

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO –
MESTRADO E DOUTORADO

ALICE BEATRIZ ASSMANN

**O ASSOCIATIVISMO ESPORTIVO EM SANTA CRUZ DO SUL/ RIO GRANDE DO
SUL: CONFIGURAÇÕES DE PRÁTICAS CULTURAIS
(da década de 1880 à década de 1910)**

**Porto Alegre
Agosto, 2015**

ALICE BEATRIZ ASSMANN

**O ASSOCIATIVISMO ESPORTIVO EM SANTA CRUZ DO SUL/ RIO GRANDE DO
SUL: CONFIGURAÇÕES DE PRÁTICAS CULTURAIS
(da década de 1880 à década de 1910)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Orientadora: Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo

**Porto Alegre
Agosto, 2015**

CIP - Catalogação na Publicação

Assmann, Alice Beatriz

O associativismo esportivo em Santa Cruz do Sul/
Rio Grande do Sul: configurações de práticas
culturais (da década de 1880 à década de 1910) /
Alice Beatriz Assmann. -- 2015.
155 f.

Orientador: Janice Zarpellon Mazo.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa
de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano,
Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. História do Esporte. 2. Clubes. 3. Identidade
étnica. 4. Ginástica. 5. Futebol. I. Mazo, Janice
Zarpellon, orient. II. Título.

*Dedico à minhas avós,
Natália B. S. Wenzel e Irma Assmann,
minhas inspirações de amor e vida.*

AGRADECIMENTOS

Gratidão, um sentimento que transborda em meu peito e parece não caber em palavras. Gratidão por este momento, pelas pessoas que me acompanharam e me acompanham nesse trajeto de angústias e felicidades que é a vida.

Primeiramente, agradeço à minha família. Vocês são minha base e minha força. Muito obrigada pelos ensinamentos, conselhos, críticas, abraços. Muito obrigada, sem vocês eu jamais estaria onde estou, jamais seria quem eu sou. Vocês são o melhor de mim.

Agradeço ao meu pai, José, que me ensinou a lutar pelos meus objetivos, com a cabeça erguida e o coração aberto.

Agradeço à minha mãe, Irma, minha melhor amiga, a mais fiel, a mais companheira; uma guerreira, meu orgulho. Meu exemplo de generosidade e alegria.

Agradeço ao meu irmão, Alexandre, meu amigo de desabafos, boas risadas e devaneios.

Agradeço ao meu companheiro, Humberto Mohr, aquele que segue comigo, lado a lado, pelas conquistas e contratempos, com amor.

Agradeço aos meus avós, tios, primos, minha grande família, que enche o meu coração e a minha vida de sorrisos.

Agradeço a pessoa que tornou este sonho possível, a professora Janice Zarpellon Mazo, que me orientou neste processo e guiou os rumos desta história. Obrigada pelos ensinamentos, pelas críticas, pelo incentivo, pelo apoio, pela paciência.

Agradeço aos meus colegas do grupo de pesquisa NEHME. A minha caminhada só foi completa porque vocês caminharam comigo.

Agradeço aos professores avaliadores da banca: Alberto Reinaldo Reppold Filho, Regina Weber e Sabrina Franzoni. Obrigada por compartilharem seus conhecimentos e experiências comigo.

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialmente ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano pela oportunidade e confiança.

Agradeço aos funcionários do Centro de Documentação da Universidade de Santa Cruz do Sul e das associações esportivas que visitei pelo atendimento e disponibilidade.

Agradeço a todos os meus amigos e amigas, vocês são essenciais para a minha felicidade.

A todos vocês, a minha Gratidão. Esta é uma conquista nossa.

“[...] a presentificação do passado não nos remete apenas para o fato evocado, mas navega no tempo e se desloca no espaço, interconectando palavras e imagens, correlacionando sentidos” (PESAVENTO, 2006, p. 2).

RESUMO

Santa Cruz do Sul foi fundada, em 1849, como Colônia Alemã. Após um período de adaptação no novo meio e superação das dificuldades da primeira década em terras brasileiras, os imigrantes e descendentes de alemães se uniram para criar associações esportivas que oportunizassem momentos de sociabilidade, lazer e compartilhamento de costumes e ideais. Por meio da apropriação de práticas culturais, os santa-cruzenses produziram e negociaram representações de identidades e distinções. Deste modo, este estudo apresenta como problema de pesquisa a seguinte questão: como as associações esportivas de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, se configuraram em espaços de representações de identidades étnicas e práticas culturais, entre as décadas de 1880 e 1910. A fim de responder ao problema de pesquisa buscamos através dos pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural analisar referências bibliográficas e fontes documentais, tanto impressas, como imagéticas. Dentre as fontes impressas, salienta-se o jornal *Kolonie*, editado inteiramente em alemão gótico, de 1891 a 1941, na localidade. Através da interpretação das fontes observamos particularidades, semelhanças e diferenças quanto à apropriação das práticas culturais pelas associações esportivas emergentes no período deste estudo. As associações de atiradores, de cavaleiros, de bolão e de ginástica buscaram a partir de modelos europeus, reinventar e legitimar um espaço social com representações de distinção social e de identidades étnico- culturais teuto-brasileiras e alemãs. Enquanto que as associações voltadas ao tiro ao alvo e à cavalaria manifestavam representações paramilitares, a sociedade de ginástica, fundada em 1893, se apropriou do movimento *Turnen*, promovendo eventos e discursos voltados ao culto do corpo alemão. No início do século XX, surgiram novas configurações de práticas culturais, a partir das corridas de cavalo, do tênis e do futebol. Relacionado à emergência de tais práticas, observamos a introdução do termo *sport* no cenário do associativismo esportivo santa-cruzense. Associado a diferentes representações de identidades, constatamos, especialmente na década de 1910, a apropriação de um discurso que relaciona práticas esportivas com as concepções de *sport*, saúde e modernidade.

Palavras-chave: Esporte; história; clube; identidade; Santa Cruz do Sul.

ABSTRACT

Santa Cruz do Sul was founded as a German Colony in 1849. After a period of adaptation in the new surroundings and the overcoming of difficulties in the first decade in Brazil, German immigrants and their descended got together to create sports associations in order to have moments of sociability and leisure, as well as having a place for sharing costumes and ideals. Through the appropriation of such cultural practices the citizens of Santa Cruz do Sul produced and negotiated representations of identities and distinctions. This study aims to answer the following research problem: how sports associations from Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, figured as spaces of representation of ethnic identities and cultural practices, from the decades of 1880 to 1910. To answer this question, bibliographic references and documental sources, printed and iconographic, were analyzed into cultural history perspectives. Among those, we underline the *Kolonie* newspaper; edited entirely in Gothic German, from 1891 until 1941, in Santa Cruz do Sul. Through the interpretations of these sources we observed singularities, similarities and differences concerning the appropriation of cultural practices by the sports associations in the period of this study. The shooting, cavalry, nine-pin bowling and gymnastics associations reinvented and legitimated a social space with representations of teutonic-brazilian ethnic identities and social distinctions on the basis of European models. While the shooting and cavalry societies expressed paramilitary representations, the gymnastic society, founded in 1893, made use of the *Turnen* movement, promoting events and a speech dedicated to the cult of the German body. At the beginning of the 20th century new configurations of cultural practice appeared, like horse racing, tennis and football. In relation to the emergency of these practices we observed the introduction of the term “sport” in the sports associations scene in Santa Cruz do Sul. In combination with different representations of identities, we evidenced, especially in the 1910s, the appropriation of a speech relating sports practices with the perception of “sport”, health and modernity.

Key-words: Sport; history; club; identity; Santa Cruz do Sul.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Ulanos uniformizados em seus cavalos.....	48
Imagem 2 - Lanceiros uniformizados em seus cavalos.....	48
Imagem 3 - Imagem de anúncio de torneio do clube de bolão <i>Neuntöter</i>	64
Imagem 4 - Imagem de anúncio de torneio no Clube de Futebol Santa Cruz.....	122

SUMÁRIO

À GUIA DE PREFÁCIO	10
1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4 SANTA CRUZ DO SUL E O ASSOCIATIVISMO ESPORTIVO	31
5 ESPAÇOS REINVENTADOS: associações esportivas	41
5.1 PRÁTICAS CULTURAIS PARAMILITARES: atiradores e cavaleiros.....	42
5.2 <i>TURNEN</i> : uma prática cultural singular	64
6 IDENTIDADES FLUIDAS: configurações de identidades culturais étnicas	78
6.1 IDENTIDADES TEUTO-BRASILEIRAS: uma concepção no plural	80
6.2 O CULTO AO CORPO ALEMÃO: o <i>Turnen</i> como expressão identitária.....	95
7 <i>SPORT</i>: novas configurações no associativismo esportivo	105
7.1 O <i>SPORT</i> CHEGA A TROTE: corridas de cavalo.....	106
7.2 SAUDÁVEL E MODERNO: discurso emergente no associativismo esportivo ...	112
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS	132
ANEXO	151

À GUIA DE PREFÁCIO

Tomar decisões, fazer escolhas, traçar metas. Todos os dias nos deparamos com a difícil tarefa de eleger uma dentre muitas possibilidades. Mas as possibilidades, bem como as decisões, são resultados de um trajeto construído a cada nova descoberta. A escolha pelo tema deste projeto de pesquisa foi tecida pelos caminhos percorridos ao longo da minha trajetória pessoal e acadêmica.

Nasci em São Leopoldo, mas fui criada em Santa Cruz do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Minha família descende de um contingente de imigrantes alemães, que vieram ao sul do Brasil em busca de uma vida melhor. As histórias e superações de meus ascendentes são relatadas com orgulho pelos meus avós e tios. Dentre as histórias, uma, em especial, chamou a atenção da educadora física que aqui escreve: a participação de meus bisavôs em associações de tiro ao alvo de Cerro Largo, Rio Grande do Sul, cidade onde residiam, e a intensa vida social através das práticas esportivas. A partir de então, os questionamentos acerca deste passado começaram a ecoar em meus pensamentos e instigar novas descobertas.

Logo, motivada por interesses pessoais, adentrei ao, para mim, estimulante mundo da pesquisa acadêmica. Quando iniciei meus estudos investiguei as associações voltadas para a prática esportiva do tiro ao alvo, ou, como eram conhecidas, as *Schützenvereine* (sociedades de atiradores). Este estudo resultou no meu Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Educação Física. Na procura por fontes, me fascinei com os arquivos históricos e com as possibilidades de descobertas, dispostas naquelas prateleiras. Dentre as fontes, encontrei uma gama significativa de documentos no idioma alemão. Esta era a oportunidade de associar dois interesses em torno de um só objetivo.

Desde criança escutei meus avós falando um dialeto alemão e a curiosidade de infância acabou por tornar-se uma paixão. O aprendizado iniciou na escola, de maneira obrigatória. Porém, o aperfeiçoamento se deu na Alemanha, na cidade de Offenburg, por meio de um intercâmbio com duração de um ano. Meu objetivo inicial era realizar uma boa pesquisa acadêmica, mas os objetivos finais ainda se dispõem como um leque de possibilidades.

Como santa-cruzense de criação, optei por estudar as práticas esportivas desta localidade, que, apesar das diferenças, também possui características semelhantes a cidade de Cerro Largo. Ambas foram fundadas por imigrantes

alemães e organizaram associações voltadas para práticas esportivas como o tiro ao alvo e o bolão.

Ao longo do estudo que apresento neste projeto de dissertação de mestrado, busco descobertas e recriações de uma história do associativismo esportivo de Santa Cruz do Sul, ligado às identidades culturais étnicas compartilhadas nestes espaços sociais. Procuo, através de referências teórico- metodológicas, fazer uma análise acadêmica, ou seja, buscar o estranhamento de um fenômeno que faz parte da minha história e da história da minha família. Perseguir este limiar, entre a proximidade e o distanciamento, é, certamente, o maior desafio que tenho enfrentado. Entretanto, é também o mais incitante.

1 INTRODUÇÃO

As associações esportivas, que emergiram a partir de meados do século XIX em Santa Cruz do Sul¹, foram espaços significativos na vida social e cultural dos santa-cruzenses. A pesquisa produzida por Mazo *et. al.* (2012), identificou um expressivo número de associações esportivas fundadas no município pela iniciativa de imigrantes alemães² e seus descendentes. Santa Cruz do Sul³, fundada em 1849 pela iniciativa do governo da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul⁴, foi a primeira colônia alemã pública do estado (ROCHE, 1969).

Os imigrantes alemães e seus descendentes organizaram associações voltadas a diferentes práticas esportivas no Rio Grande do Sul, após a década de 1860, quando as maiores dificuldades advindas dos primeiros anos da colonização foram superadas (ROCHE, 1969). Dentre as associações estão as de tiro ao alvo (ASSMANN; MAZO 2012), sociedades de cavalaria (KIPPER, 1967), de ginástica (KILPP, 2012, TESCHE, 2001; SILVA, 2005), de remo (SILVA, 2011), de tênis (PEREIRA; MAZO; BALBINOTTI, 2010), de ciclismo (FROSI *et. al.*, 2011), de futebol (MASCARENHAS, 2001), entre outras, situadas em diferentes regiões do estado.

Em Santa Cruz do Sul, a primeira associação esportiva foi fundada em 1863, denominada *Schützengilde* (Corporação de Atiradores). Organizada pelos imigrantes alemães da localidade, fomentava as práticas de tiro ao alvo e cavalaria⁵. Esta associação logo incluiu, também, a prática do bolão⁶. No decorrer do século XIX, foram fundadas outras associações esportivas para estes fins, bem como uma associação voltada para a prática da ginástica.

¹ O município de Santa Cruz do Sul abarcava, também, o território de Sinimbu até o ano de 1992, quando ocorreu a emancipação e instituição deste município no estado.

² Defino por imigrantes alemães “homens e mulheres oriundos da Europa central, mais precisamente da região onde hoje está localizada a Alemanha” (OLIVEIRA NETO, 2010, p. 42) e que utilizavam o idioma alemão, nos seus diferentes dialetos. No início da colonização germânica no sul do país, os Estados Alemães ainda não estavam unificados, o que só aconteceu em 1871 com a criação do Império Alemão. Até este período não havia unidade política e cultural entre os alemães (OLIVEIRA NETO, 2010 apud DANIELS e HYSLOP, 2004). Os primeiros alemães que chegaram ao sul do país eram entre bávaros, prussianos, renanos, e outros, sendo as diferenças entre esses grupos acentuadas através dos costumes, da língua e da região.

³ Cabe salientar que a cidade era denominada Vila São João de Santa Cruz até 1944, quando foi estabelecido o nome atual, Santa Cruz do Sul.

⁴ Atual estado do Rio Grande do Sul.

⁵ Esta prática esportiva era realizada com o cavalo e consistia em acertar um alvo feito de cor com uma lança (KIPPER, 1967).

⁶ O bolão, praticado na Alemanha desde 1768, consiste em derrubar o maior número de pinos jogando cinco bolas. É semelhante ao boliche, porém, o número de pinos é nove e a bola utilizada pesa 10 ou 11 kg (KILPP, 2012).

No início do século XX, os santa-cruzenses introduziram novas práticas no cenário do associativismo esportivo local. Dentre essas destacamos as corridas de cavalo, a partir da construção do Prado Santa Cruz em 1900; do tênis, quando foi fundado o clube *Waldmeister* em 1910; e o futebol introduzido em 1905 pela associação de ginástica e apropriado por clubes específicos na década de 1910. Associado à emergência destas práticas, observamos também reconfigurações sociais e culturais.

As práticas esportivas são fenômenos socioculturais que, para além da atividade física regida por regras, caracterizam-se como um meio de convivência e relação no cotidiano e estilo de vida dos praticantes. Sustentam uma história e são dotadas de sentidos e significados, influenciando nas identidades culturais dos grupos nos quais elas ocorrem (OLIVEIRA NETO, 2010). “Essas identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelas quais elas são representadas” (WOODWARD, 2000, p. 8).

A identidade de um grupo “corresponde à sua definição social, definição que permite situá-lo no conjunto social” (CUCHE, 1999, p. 177). As associações esportivas de Santa Cruz do Sul eram espaços sociais que oportunizavam a manifestação de representações simbólicas, produzindo sentidos e significados, localizando os grupos e os diferenciando de outros. Através das práticas, das conformações organizacionais, dos eventos promovidos e de diferentes disposições sociais e culturais, os santa-cruzenses preservaram, compartilharam, comunicaram, negociaram, configuraram identidades culturais e étnicas.

Deste modo, este estudo apresenta como problema de pesquisa a seguinte questão: como as associações esportivas de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, se configuraram em espaços de representações de identidades étnicas e práticas culturais, entre as décadas de 1880 e 1910. O espaço temporal adotado procura abranger desde o período de ascensão das práticas culturais esportivas em Santa Cruz do Sul, na década de 1880, até o período em que emergiram, no município, novas práticas esportivas, as quais apresentaram configurações identitárias díspares. O conceito de configuração será analisado a partir da definição de Norbert Elias (1980), que o compreende como um conjunto dinâmico de pessoas que se inter-relacionam, estabelecendo relações interdependentes e mutáveis.

A fim de responder ao problema de pesquisa, foram analisadas fontes documentais, tanto impressas, como imagéticas (BACELLAR, 2010; LUCA, 2010;

KOSSOY, 2012; BURKE, 2004). O estudo busca compreender o fenômeno do associativismo esportivo demarcando os conceitos base que irão nortear o estudo: práticas culturais (CHARTIER, 2000; BURKE, 2005) e identidades (WOODWARD, 2000; CUCHE, 1999; SEYFERTH, 2000; WEBER, 2006).

Os estudos históricos e socioculturais abordam significados construídos por grupos particulares, em locais e períodos específicos; grupos estes que sofrem transformações e adaptações de acordo com as novas circunstâncias (BURKE, 2005). Em Santa Cruz do Sul, os imigrados se adaptaram à nova realidade, construíram novos lares e garantiram a subsistência. Porém, no traçado do tempo, novas configurações foram sendo requeridas e, dentre elas, as associações que proporcionavam práticas esportivas. Tais práticas, assim como as associações, também sofreram modificações, atreladas ao processo histórico em constante reconstrução.

Estudar o esporte, ou as práticas esportivas, implica invariavelmente estudar a sociedade (ELIAS; DUNNING, 1992). Por meio de práticas culturais, o associativismo esportivo se estabeleceu em Santa Cruz do Sul, tornando-se um espaço onde imigrantes e descendentes se identificaram, se diferenciaram de outros grupos e entre eles; se reconheceram e reivindicaram uma posição diante da sociedade. Os imigrantes que colonizaram o sul do Brasil, assim como Santa Cruz do Sul, produziram e expressaram representações de identidades (MAZO, 2003; SILVA, 2011; ASSMANN; MAZO, 2012; SILVA; PEREIRA; MAZO, 2012).

Identificados por meio de um passado supostamente comum, os imigrantes e descendentes de Santa Cruz do Sul buscaram preservar limites identitários também a partir da organização de associações esportivas. Todavia, como produto da história dos homens, as identidades são domínios de conflito e negociação. Desta mesma forma, também a partir de associações e de práticas esportivas, reconfiguraram identidades, especialmente no início do século XX.

O esporte é capaz de representar simbolicamente uma identidade e, portanto, pode ser compreendido enquanto um patrimônio cultural. Patrimônio cultural são produções/construções e manifestações humanas, podendo ser qualificadas como patrimônio material ou imaterial. Determina-se como patrimônio imaterial “saberes que passam de uma geração para outra, como as formas de cultivar e as maneiras de produzir”, ou seja, o idioma, manifestações e expressões, locais de convívio, encontros, sociabilidade e “encanto” (VOGT, 2008, p. 14). Em outras palavras,

valorização de monumentos, edificações e outros bens materiais, bem como, expressões e manifestações importantes para a permanência e a identificação da cultura de um grupo. O sentido e o valor que determinados bens materiais ou imateriais adquirem historicamente é determinado pela relação entre o objeto e o sujeito ou grupo social. Um bem é apropriado pelo homem como patrimônio cultural a fim de evocar um passado que deve ser recordado e transmitido como herança às gerações futuras (VOGT, 2008; RODRIGUES, [2012]).

A vida associativa dos santa-cruzenses, por tantas vezes lembrada em estudos referentes ao município, especialmente pela expressiva quantidade de entidades voltadas às práticas esportivas e a importância de tais instituições na vida dos imigrantes alemães e seus descendentes, merecem e devem ser lembradas. Reconhecendo o legado de Santa Cruz do Sul para a história sociocultural do estado do Rio Grande do Sul e para o Brasil, pretendemos a partir deste estudo, contribuir para a rememoração do que identificamos com um patrimônio histórico imaterial do município: as associações esportivas.

Esta dissertação está estruturada em sete segmentos, após a Introdução. O segundo capítulo apresenta o Referencial Teórico. Neste descrevemos os constructos que orientam o estudo, expondo as lentes que foram utilizadas para olhar e interpretar o fenômeno estudado. O *corpus* documental e as técnicas para análise das informações coletadas são expostos no terceiro capítulo: Procedimentos Metodológicos.

No quarto capítulo, intitulado “Santa Cruz do Sul e o associativismo esportivo”, discorremos sobre a história do município de Santa Cruz do Sul e como as práticas esportivas foram inseridas neste cenário, a fim de facilitar a compreensão sobre o espaço delimitado neste estudo. Após esse sucinto panorama, as associações esportivas identificadas como espaços reinventados são interpretadas, com base nos conceitos de sociabilidade e distinção social. Este capítulo é subdividido entre as práticas que assumiam representações paramilitares – atiradores e cavaleiros – e a prática cultural expressa pelo *Turnen*.

As configurações de identidades culturais étnicas apropriadas e negociadas nas associações esportivas são interpretadas no quinto capítulo denominado “Identidades fluidas: configurações de identidades culturais étnicas”, o qual é subdividido em dois subcapítulos. Nestes são abordadas as especificidades

identitárias, semelhanças e divergências, de tais práticas esportivas no cenário santa-cruzense.

O sexto capítulo – “*Sport*: novas configurações no associativismo esportivo” – traz as configurações sociais e culturais das práticas emergentes no século XX em Santa Cruz do Sul, as quais definimos a partir da expressão *sport*. Finalizada esta etapa, expomos as Considerações Finais decorrentes da pesquisa, bem como, as Referências e Fontes utilizadas na sua composição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo está inserido no campo de investigação da História do Esporte. Este campo vem se consolidando, desde 1960, como espaço interdisciplinar que aproxima teorias, metodologias e pesquisadores, tanto da Educação Física quanto de outras áreas do conhecimento como a Antropologia, a História, a Psicologia e a Sociologia (MELO; FORTES, 2010). Assim como afirma Vamplew (2012, p. 6) “a história do esporte pode ser considerada como a memória esportiva de uma nação”. Desta forma, buscamos resgatar uma memória esportiva de Santa Cruz do Sul e de seus habitantes. Para tanto, diferentes perspectivas podem fundamentar a pesquisa em história do esporte e orientar os questionamentos e interpretações do estudo (VAMPLEW, 2012).

Com o propósito de interpretar a história das associações esportivas de Santa Cruz do Sul, esta pesquisa sustenta-se em pressupostos teóricos de historiadores culturais (CHARTIER, 2000; BURKE, 2005; PESAVENTO, 2004). Apesar do foco principal deste estudo estar na cultura, a história das associações esportivas está, também, associada às outras instâncias que permeiam a vida em sociedade. Destarte, assumimos uma tendência de conexão com a História Social (BARROS, 2011; 2005), pois a partir das práticas esportivas podemos compreender uma realidade mais ampla. E, assim, identificar o modo como em Santa Cruz do Sul, no período de transição do século XIX para o século XX, tal “realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 2000, p. 16).

Primeiramente, é necessário definir o termo “associação esportiva”, constituído por duas palavras que associadas adquirem um sentido próprio (SILVA; MAZO, 2015). Uma “associação” é entendida como uma coletividade de pessoas que se reúnem por objetivos em comum (BOUDON et al., 1990). Nas associações esportivas, especificamente, o grupo de indivíduos se reúne em torno da(s) prática(s) esportiva(s). Entretanto, a interação social, o lazer, a produção de símbolos e referências, também fazem parte dos objetivos conscientes ou inconscientes deste grupo. Cabe ressaltar que a participação em uma associação é voluntária, mas, muitas vezes, depende da aprovação do grupo. O termo associação é, assim, utilizado como sinônimo de clube e sociedade. Cabe salientar que uma associação pode ser constituída mesmo sem possuir um local físico próprio de atividades.

A partir da década de 1970 e da redescoberta da História Cultural, o termo “cultura” passou a ser aplicado de forma ampla. Para os estudiosos da cultura, o foco converge para a dimensão simbólica e suas interpretações, diversificando e ampliando as possibilidades de estudo. Nesse novo leque de possibilidades, o estudo das práticas e representações conquistou a atenção dos estudiosos. O novo olhar sobre as “práticas” abriu espaço para novas problemáticas, como os estudos relacionados à história do esporte (BURKE, 2005). Através das práticas e representações podemos analisar “os objetos culturais produzidos, os sujeitos produtores e receptores de cultura, como também os processos que envolvem a produção e a difusão cultural”, bem como, os sistemas em que esses processos estão envolvidos (BARROS, 2011, p. 38).

As representações são determinadas pelos interesses do grupo que as utiliza e produzidas historicamente pelas práticas articuladas (políticas, sociais, discursivas). O verbo representar submete a “significar”, “tornar presente”, “retratar”. Para Pesavento (2004, p.39) os “indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade”. As associações esportivas representavam, bem como, geravam representações nos grupos em que estavam inseridas e para os sujeitos que dela faziam parte. A partir de um conjunto de símbolos os sujeitos e as associações eram identificados interna e externamente.

Pretendemos, neste estudo, olhar para o associativismo esportivo como uma teia de relações humanas, compreendidas enquanto configurações, que exercem forças sociais umas sobre as outras, de forma mutuamente dependente e que se ligam e se distanciam emocionalmente através de símbolos e representações (ELIAS, 1980). Para Elias (1980, p. 22) a sociedade é o “campo das relações humanas”, onde as forças sociais são “exercidas pelas pessoas, sobre outras pessoas e sobre elas próprias (idem, p. 17)”.

A noção de representação é a “pedra angular” nos estudos culturais (CHARTIER, 2000, p. 23), pois:

permite articular três modalidades da relação com o mundo social: em primeiro lugar, o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente, as práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim, as

formas institucionalizadas e objetivadas graças às quais uns «representantes» (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade.

Ao operacionalizar o entendimento das noções teóricas expostas acima, considera-se que através das representações atribuídas às associações e suas práticas esportivas, os imigrados teuto-brasileiros de Santa Cruz se identificaram e se diferenciaram de outros grupos, como os luso-brasileiros. Desta forma, se reconheceram e reivindicaram uma posição diante da sociedade.

Outro conceito que permeia os estudos culturais é o imaginário: uma composição de ideias e imagens de representação coletiva que os homens constroem para dar significado ao mundo (PESAVENTO, 2004). “O imaginário existe em função do real que o produz e do social que o legitima; existe para confirmar, negar, transfigurar ou ultrapassar a realidade” (PESAVENTO, 2008a, p. 13 e 14). Para Barros (2005, p. 209) imaginário consiste em um sistema “complexo e interativo que abrange a produção e circulação de imagens visuais, mentais e verbais, incorporando sistemas simbólicos diversificados e atuando na construção de representações diversas”. As associações esportivas partilhavam símbolos próprios, semelhantes ou divergentes entre elas, localizando os indivíduos no espaço social, configurando imaginários.

Dentre os termos que formam o patamar epistemológico partilhado pelos seguidores da História Cultural, Pesavento (2008a) apresenta ainda o das sensibilidades. Este conceito implica o sentido, a razão e os sentimentos expressos pelos homens, em determinado momento, para qualificar a realidade. Segundo a autora, esta é a meta buscada por todo historiador: “essa impressão de vida ou força vital deixada pelos homens do mundo” (PESAVENTO, 2008a, p. 14). Destarte, buscamos neste estudo compreender, através da interpretação das fontes, os sentidos atribuídos às associações esportivas para os sujeitos de Santa Cruz do Sul, especialmente na transição do século XIX para o XX.

Através das associações esportivas esses grupos e sujeitos produziram e expressaram representações de identidades culturais e étnicas (MAZO, 2003; SILVA, 2012, ASSMANN; MAZO, 2012). Logo, é imprescindível, para este estudo, fundamentar tal termo e aqueles que o compõe.

Segundo Cuche (1999, p. 177), “a identidade permite que o indivíduo se localize em um sistema social e seja localizado socialmente”. Afirmar uma identidade pressupõe, necessariamente, se opor a outra, estabelecendo sempre as diferenças entre o nós e o eles, através de fronteiras demarcadoras, determinantes na identificação de um grupo étnico. O próprio grupo é quem as define a partir de critérios de valorização, significação e manifestação. A manutenção destas fronteiras implica a marcação de diferenças culturais persistentes. Porém, assim como a própria identidade e o grupo étnico, as diferenças não são imutáveis ou invariáveis (BARTH, 1969).

Estas diferenças são marcadas através de representações e símbolos dotados de eficácia social, que produzem um sentido real de pertencimento e, ao mesmo tempo, de distinção (CUCHE, 1999; WOODWARD, 2000). Assim como afirma Woodward (2000, p. 49), “as culturas fornecem sistemas classificatórios, estabelecendo fronteiras simbólicas entre o que está incluído e o que está excluído, definindo, assim, o que constitui uma prática culturalmente aceita ou não”.

A cultura “remete aos modos de vida e de pensamento”, organizados enquanto um sistema de símbolos e representações carregadas de valores, que fazem sentido dentro do grupo social e orientam as relações entre os indivíduos e seus comportamentos (CUCHE, 1999). As associações esportivas de Santa Cruz do Sul foram espaços de entretenimento e sociabilidade, bem como, de construção e compartilhamento de identidades culturais. Cultura e identidade cultural não remetem ao mesmo sentido, no entanto, possuem uma forte correlação. A “cultura pode existir sem consciência de identidade, ao passo que as estratégias de identidade podem manipular e até modificar uma cultura” (CUCHE, 1999, p. 176). Enquanto a cultura está vinculada a processos inconscientes, a identidade é necessariamente consciente e estabelece oposições simbólicas.

Em associações voltadas para práticas esportivas, os santa-cruzenses vivenciaram práticas culturais que estabeleceram sentidos internos e externos a elas (SILVA; MAZO, 2015). Logo, relacionado com as compreensões acima referidas, emerge no terreno das relações humanas a manifestação de valores como o de distinção social. A vinculação a determinada prática esportiva ou a um espaço social específico pode estar associada a representações de distinção (BOURDIEU, 2003). Participar de uma associação poderia elevar o capital de notoriedade de um indivíduo e/ou de um grupo. Desta forma, a prática esportiva poderia representar o

acúmulo e a manifestação de capital cultural, econômico e/ou político, distinguindo e posicionando simbolicamente um estilo de vida.

Ao mesmo tempo que a identidade social permite a definição de quem está, ou poderia estar, incluído no grupo, ela o distingue dos outros grupos. “Nesta perspectiva, a identidade cultural aparece como uma modalidade de categorização da distinção nós/eles, baseada na diferença cultural” (CUCHE, 1999, p. 177). A identidade étnica é constituída enquanto identidade cultural, que por sua vez é um componente da identidade social. Esta expressa uma condição mais abrangente resultante das diversas interações entre o indivíduo e seu ambiente social.

Neste estudo, a identidade cultural étnica é entendida enquanto uma construção histórica, inserida no contexto social de determinado momento e que, no decorrer das transformações do tempo e do espaço, é modificada, negociada, reconstruída. Como criação cultural e social, fica claro que a identidade cultural não é inerente ao sujeito, não nasce com ele. Ela é produzida em uma relação de interdependência com o diferente (CUCHE, 1999; WEBER, 2006; SILVA, 2000).

Todavia, como construção, a identidade também está sujeita a reconfigurações atreladas ao processo histórico em constante adaptação. Os elementos de uma dada cultura também podem ser usados como significantes de distinção social ou de diferenciação étnica (CUCHE, 1999).

A emergência de uma identidade teuto-brasileira remonta às últimas décadas do século XIX, no período Republicano. Entendida enquanto uma “identidade étnica simbolicamente construída”, baseada em uma cultura e uma história comum, e associada a uma retórica de sangue “alemão”, este termo é utilizado para designar os imigrantes e descendentes de alemães no Brasil (SEYFERTH, 1992, p. 1). A criação desta identidade, neste período, e a sua afirmação, está associada ao contexto de mudanças socioculturais do período de transição dos séculos e do maior contato interétnico entre os grupos. Tais mudanças são observadas a nível nacional, estadual e local, como Santa Cruz do Sul.

As fronteiras delimitadas para legitimar o pertencimento ao grupo étnico teuto-brasileiro “incluem características culturais e sociais objetivamente identificáveis, assim como elementos de natureza simbólica que às vezes remetem à origem presuntiva do grupo ou à sua tradição” e que permitem a elaboração de diferenças marcantes (SEYFERTH, 1992, p. 2).

O uso do idioma alemão no dia a dia, toda a organização comunitária que incluía a escola particular com ensino em alemão (tanto no meio rural como no meio urbano), o complexo econômico e social originado da colonização baseada na pequena propriedade familiar são anteriores à emergência da etnicidade, mas acabaram por se constituir como marcas diferenciadoras do colono alemão, embora outras etnias imigradas compartilhassem desse modelo de sociedade (SEYFERTH, 1992, p. 6).

A formação de uma identidade étnica teuto-brasileira é, portanto, fruto do próprio processo de colonização, sendo que “o elemento mais concreto dessa etnicidade é o sentido de comunidade baseado na história comum da colonização” (SEYFERTH, 1994, p. 6). Desta forma, caracteriza-se etnicidade como um conjunto de identificadores culturais com base na descendência comum (alemã), sendo compartilhado pelos membros de uma coletividade – o grupo étnico – através da interação social (COHEN, 1978). Portanto, também estabelece limites entre os grupos e pode ser usada para afirmar e manipular uma identidade étnica (SEYFERTH, 1986). Sucintamente, a etnicidade pode ser definida “como a condição de pertencer a um grupo étnico” (SEYFERTH, 1986, p. 436). Em uma relação de interdependência, a identidade étnica, fundamentada na noção de etnicidade, é o principal critério de definição de grupo étnico (SEYFERTH, 1986).

A dupla identificação, então, se justifica: a manutenção do *Deutschtum* (germanismo), e o sentimento de pertencimento étnico à pátria de origem caracteriza esta população como teuta, laço evidenciado pelo uso cotidiano da língua alemã. O termo “brasileiro” é entendido no âmbito da cidadania, quando, após chegar ao Brasil, os imigrantes alemães assumem o país como nova pátria e, assim, se consideram cidadãos brasileiros (GERTZ, 1994). Entretanto, esta divisão binária, não deveria desconsiderar qualquer apropriação de traços culturais brasileiros, decorrente de um processo histórico de negociação de identidades (SILVA, 2005). Afinal, “muitas das características de distinção foram sendo substituídas com o passar do tempo, outras sendo agregadas, algumas mais fortemente ressaltadas na medida em que o grupo demarcava seus limites à integração” (SILVA, 2005, p. 300).

Os periódicos em língua alemã, assim como o Jornal *Kolonie*, que circulou pela região de Santa Cruz do Sul de 1891 até 1941, foram importantes meios de afirmação e negociação desta identidade. Além destes, Neumann (2006, p. 35) infere que as associações foram “recursos pedagógicos fortes” utilizados neste contexto. Para Mazo e Gaya (2006, p. 206), “num processo histórico de colonização,

o associativismo se constituiu enquanto expressão de consciência coletiva dos teuto-brasileiros e como estratégia de preservação de sua identidade”.

Identificados por meio de um passado supostamente comum, a pátria mãe Alemanha, associada aos primeiros anos de colonização, os imigrantes e descendentes de Santa Cruz do Sul buscaram preservar os limites de suas identidades também a partir da organização de associações esportivas. Todavia, como produto da história dos homens, as identidades também passam por processos de conflito e negociação. Desta forma, os santa-cruzenses também buscaram, a partir de associações e de práticas esportivas, reconfigurações de identidades, especialmente no início do século XX. Neste período emergem discursos relacionados ao conceito de *sport* e a concepções associadas ao movimento higienista.

Ao intentar a reconstrução de uma história sobre as práticas esportivas desenvolvidas em associações de Santa Cruz do Sul, não se pretende ratificar verdades absolutas, mas encontrar sinais do passado que remetam à verossimilhança do acontecido. Afinal, conforme afirma Pesavento (2008b, p. 110), “o resultado – a trama historiográfica construída – não é o real, mas uma versão documentada e argumentada sobre o mesmo”. Na sequência são apresentados os caminhos percorridos na construção de uma versão sobre o associativismo esportivo em Santa Cruz do Sul.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta etapa, apresentamos os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa. Primeiramente, realizamos uma revisão bibliográfica em livros, artigos, teses e dissertações a respeito da história de Santa Cruz do Sul e de associações esportivas. O *corpus documental* (BARROS, 2012) da pesquisa é composto por fontes impressas, como: periódicos, livros comemorativos, atas e estatutos de clubes; e fontes imagéticas, como: fotografias do período estudado e imagens encontradas nos documentos impressos. Destacamos que, quando utilizamos citações diretas de fontes impressas em português, optamos pela preservação da ortografia original das fontes consultadas. Entretanto, quando citamos as fontes escritas em alemão, inserimos no corpo do texto a tradução e em nota de rodapé o original no idioma estrangeiro. Este sistema foi adotado a fim de favorecer a fluidez da leitura.

De acordo com as orientações de Barros (2012, p. 412), o *corpus documental* coletado foi submetido à “análise de adequação”, ou seja, foi verificado se as fontes eram adequadas ao problema que nos propomos investigar. Desta forma, a escolha deste *corpus* observou a determinados critérios, a fim de fornecer evidências passíveis de interpretação historiográfica. As fontes deveriam atender aos critérios de pertinência, sendo adequadas ao objetivo proposto; de homogeneidade, sendo agrupadas conforme a similaridade; de totalidade, buscando preencher as lacunas historiográficas.

Vale salientar, que as fontes não são entendidas enquanto testemunhos diretos do passado, mas, sim, passíveis de alterações e intencionalidades, produzidos de determinado lugar (BARROS, 2012). Destarte, é necessário problematizar os documentos a partir do olhar crítico do pesquisador. Afinal “o documento histórico não é concebido como um dado puro que fala por si mesmo e se oferece, objetivamente, ao historiador” (BORGES, 2003, p. 76). Para os historiadores, os documentos são produtos do sujeito ou da sociedade que os produziu. Neste estudo, tanto os documentos impressos, quanto os documentos imagéticos, foram interrogados, confrontados e triangulados a todo o momento, atentando para os detalhes e as ausências nas fontes.

As fontes adotadas para o estudo foram subdivididas nesta Dissertação de acordo com a especificidade, visando uma melhor compreensão sobre a

composição e análise das mesmas, da seguinte forma: a) Fontes Impressas e b) Fontes Imagéticas.

a) Fontes Impressas

Como fontes impressas, apontamos as atas, estatutos, livros de registro de caixa, edições comemorativas de aniversário da cidade, de distritos e de associações esportivas, e periódicos. A fim de encontrar tal documentação, foram realizadas visitas a arquivos históricos, como o Centro de Documentação da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEDOC da UNISC), museus e antigas e atuais sedes de associações esportivas no município. Foram coletadas as seguintes fontes: Estatuto da *Deustchbrasilianische Schützenclubs* Sinimbu (1913); Estatuto do Clube União (1918); Estatuto da *Deutsch-Brasilianischer Schützen-Verein* Linha Santa Cruz [1910]; Estatuto da Sociedade de Damas Concórdia (início século XX); Estatuto do Tênis Clube (1909); Livro de Comemoração do VII Festival de Ginástica (*Festschrift von der VII Turnfest*) (1929); Livro Comemorativo dos 50 anos do Tênis Clube (1960); periódico *Santa Cruz Sportivo* sobre o Tênis Clube (1940); Livro Comemorativo dos 100 anos de Rio Pardinho (1952); Livro Comemorativo dos 100 anos do Futebol Clube Santa Cruz (2013).

Ainda, foram coletadas informações em exemplares da Revista do Globo, encontrados no CEDOC da UNISC, no Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades de saúde e lazer no Brasil (DACOSTA, 2006); no Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul: atlas do esporte, educação física e atividades de saúde e lazer no Rio Grande do Sul (MAZO; REPPOLD FILHO, 2005); e no livro Associações esportivas no Rio Grande do Sul: lugares e memórias (MAZO et.al., 2012).

Dentre as fontes impressas que foram contempladas salienta-se, também, o jornal *Kolonie* (1891-1941), de Santa Cruz do Sul. Este periódico foi um importante meio de consulta, pois, além de possibilitar o cotejamento de dados, viabilizou a coleta de informações sobre práticas esportivas, cujos documentos históricos são quase inexistentes ou não foram encontrados nos locais pesquisados.

Para esta etapa, utilizamos como referência os escritos de Luca (2010). No decorrer de suas contribuições para o estudo de periódicos, a autora (2010) pondera sobre a complexidade da pesquisa com tais fontes, tendo em vista uma produção

passível de manipulação e parcialidade. A nova concepção historiográfica alterou, também, a concepção sobre os documentos e suas críticas, dentre eles as formas de usar e olhar os jornais como fonte de pesquisa.

Assim como os demais documentos que compõe o corpus documental deste estudo, os jornais são entendidos não como portadores de verdades, mas como instrumentos que trazem uma versão histórica do acontecido. Este instrumento, quando cruzado com as demais fontes desta pesquisa, se tornou um importante meio de compreensão de um tempo passado.

Luca (2010) observa alguns pontos a serem analisados, a fim de localizar o pesquisador e auxiliar uma leitura crítica dos documentos. A partir das orientações da historiadora (2010), o jornal *Kolonie* é localizado na história da imprensa, são identificados os responsáveis e colaboradores da publicação, o público a que se destinava o periódico e as características do jornal, como a periodicidade, a impressão, a existência ou não de iconografias e de publicidades. Durante todo o processo, o problema de pesquisa foi sempre o norteador das análises. Exemplares do periódico encontram-se no CEDOC UNISC e foram fotografados pela pesquisadora do ano de 1891, quando foi fundado o jornal, até 1917, com exceção dos anos de 1897 e 1898, que não se encontravam no acervo, e dos anos de 1907, 1908, 1911 e 1912, pelo limite de tempo para a pesquisa. Dos exemplares coletados, foram selecionadas as informações que se enquadravam nas categorias associativismo esportivo e identidade.

O *Kolonie* foi fundado no início de 1891. Segundo Weschenfelder (2010, p. 49), foi “o primeiro jornal editado em língua alemã no interior do Estado, a ser considerado um veículo forte, talvez até pelo fato de já na sua criação ter um grupo de idealizadores com condições e união em torno da causa do jornal”. Neste período começavam a circular jornais voltados a grupos étnicos específicos. Assim como o *Kolonie*, voltado à comunidade teuto-brasileira, surgiu o *Deutsches Volksblatt*, em 1871, o *Deutsche Post*, em 1880, e o *Koseritz Deutsche Zeitung*, em 1881 (HOHFELD, 2006).

A criação do jornal *Kolonie* coube a um grupo de teuto-brasileiros que se reuniram em uma sala do Clube União, no centro de Santa Cruz do Sul, no final de 1890. Dentre os fundadores estão Henrique Schütz, Carlos Trein Filho, Henrique Kessler, Adão Jost, Philippe Heuser, Bernardo Krische, Abrahão Tatsch, Guilherme J. Einchenberg e Arthur Hermsdorf (MARTIN, 1999). Segundo publicação no próprio

jornal o primeiro presidente foi Carlos Trein Filho; o vice-presidente foi Adão Jost; 1º Secretário foi Albrecht; 2º Secretário W. Einchenberg; e como tesoureiro assumiu B. Krische; enquanto a Stutzer & Hermsdorf era a empresa responsável pela edição do periódico (DIE 1. ORDENTL. GENERALVERSAMMLUNG..., 10 jan. 1891).

Uma das finalidades do grupo com a publicação era a divulgação de notícias da colônia, de localidades vizinhas e da Alemanha. As máquinas de impressão vieram de Hamburgo, na Alemanha. No passar dos anos, o jornal foi assumido por diferentes empresas, todas de teuto-brasileiros.

As informações sobre práticas esportivas estão situadas em diferentes sessões do jornal, sem local específico. Encontramos referências tanto nas sessões textuais, quanto na sessão de anúncios. Importa ressaltar que para publicar no jornal era cobrada uma taxa de 100 Reais para um pequeno anúncio, conforme indicação no canto superior direito do jornal.

Os relatos sobre festividades esportivas eram, geralmente enviados ao jornal por correspondência. Destarte, eram notícias produzidas pelos próprios dirigentes das associações esportivas, mas que nem sempre eram publicadas na íntegra. A decisão sobre o que e onde publicar ficava a cargo do jornal. Notícias de outros periódicos do Rio Grande do Sul também eram utilizadas, sendo traduzidas e veiculadas aos santa-cruzenses.

Em 1917, quando o Brasil ingressou na Primeira Guerra Mundial, o *Kolonie* paralisou suas edições e surgiu, quatro meses depois, a Gazeta Santa Cruz, totalmente escrita em português. Mesmo assim, o jornal sofreu censuras por parte da polícia local. A Gazeta Santa Cruz circulou até junho de 1919. Em setembro daquele ano, o jornal *Kolonie* voltou a circular em Santa Cruz e em alemão. Importa ressaltar que os editores da Gazeta eram os mesmos do *Kolonie*, tanto antes quanto após a paralisação das suas atividades (MARTIN, 1999).

No decorrer de meio século de publicações, o jornal pendeu para o protestantismo no que tange à religião. Inicialmente apresentou-se politicamente liberal, mas inclinou em direção ao Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) durante a República Velha, mostrando-se simpático ao Partido Republicano Liberal na década de 1930 (MARTIN, 1999).

Inicialmente o *Kolonie* contou com exemplares nas quartas-feiras e aos sábados. A partir de 1911, passou a editar publicações as segundas, quartas e

sextas-feiras. O jornal foi editado em alemão gótico até 1941, ano de seu fechamento.

A proibição da língua estrangeira, devido à campanha de nacionalização instituída durante o Estado Novo (1937-1945) pelo governo de Getúlio Vargas, sucedeu sensíveis mudanças no setor da imprensa, sendo fator derradeiro para o jornal *Kolonie* (VOGT, 2006). Ressalta-se que a própria denominação do jornal *Kolonie*, que na tradução para o português significa colônia, já trás indícios de uma identificação colonial associada ao idioma alemão. Segundo Vogt (2001), as publicações produzidas em alemão, que circulavam em Santa Cruz do Sul, estavam destinadas às comunidades teuto-brasileiras. O autor (2001) afirma, que a imprensa periódica, embora independente, abordava notícias locais e também sobre a Alemanha, publicando textos, entre outros, textos que exaltavam a identidade teuto-brasileira e germanismo.

Diante do até então exposto, foi construído um banco de dados para a pesquisa, baseando-se nos objetivos propostos. O material coletado foi organizado e arquivado em pastas classificadas a partir do conteúdo da fonte, de acordo com os critérios: prática esportiva e identidade. Após a fase de fichamento destas informações, os documentos foram analisados e cotejados, seguindo as orientações de Bacellar (2010). Conforme o autor (2010, p. 64), a pesquisa histórica “exige que se desconfie das fontes, das intenções de quem produziu, somente entendidas com o olhar crítico e a correta contextualização do documento que se tem em mãos”.

b) Fontes Imagéticas

As fontes imagéticas incluem fotografias e imagens relacionadas ao estudo, caracterizadas tanto por originais fotográficos – encontrados no CEDOC da UNISC, no acervo das associações esportivas ainda em atividade e em acervos de pessoas particulares, ligadas ao associativismo – quanto por reproduções veiculadas por periódicos e livros comemorativos. A relevância das fotografias justifica-se na afirmação de Boris Kossoy (2012, p. 78): “as fotografias, como todos os documentos, monumentos e objetos produzidos pelo homem, têm atrás de si uma história”.

As fotografias/imagens, entendidas como fonte histórica relevante para esta pesquisa, foram submetidas à análise iconográfica (PANOFSKI, 1939) e

interpretadas, primeiramente, segundo os preceitos descritos por Boris Kossoy (2012). Inicialmente, foi realizada uma descrição detalhada da fonte, sendo identificados os elementos externos que constituem a fotografia, a partir de uma contextualização espaço-temporal da mesma. Em um segundo momento, foi realizada a interpretação da fotografia/imagem, a fim de buscar a “realidade interior” da fonte (KOSSOY, 2012).

Segundo Burke (2004) e Borges (2003), é imprescindível compreender por quem e para quem a imagem foi produzida, com qual função, em que contexto social. Afinal, as imagens são dotadas de uma multiplicidade e variabilidade de sentidos em suas formas de produção, emissão e recepção (BORGES, 2003).

Neste estudo, a imagem é assumida como evidência histórica capaz de testemunhar aquilo que não pode ser colocado em palavras (BURKE, 2004). Todavia, as “imagens não são um reflexo da realidade social nem um sistema de signos sem relação com a realidade social, mas ocupam uma variedade de posições entre estes extremos” (idem, 2004, p. 232).

Compreende-se a fotografia como um testemunho do passado, dotado de sentidos e significados (PESAVENTO, 2008b). Construções humanas a fim de “atestar sua presença; manifestar uma intenção; obter um resultado ou uma reação do interlocutor” (idem, p. 100). Buscam recriar uma realidade, e, por conseguinte, implicam certo desempenho e teatralização. Ler a imagem significa olhar para os detalhes que, mesmo pequenos, podem ser significativos. Assim como para as ausências, que também podem apresentar informações relevantes (BURKE, 2004).

As imagens são transmissoras de uma herança, representações de uma realidade vivida, a presença de algo que já passou (PESAVENTO, 2008b). A imagem dá-se a ver, assim como se dá a ler pelo “espectador” que a contempla e nela descobre ou constrói significados, sendo passível de múltiplas interpretações. Cabe ao pesquisador a tarefa de, cuidadosamente, analisar a fotografia/imagem e alcançar a verossimilhança com o realmente acontecido.

Buscou-se observar todas as considerações apresentadas a cima, lançando um olhar atento e crítico sobre as fontes. Após a fase de coleta e tratamento do material, foi realizada a análise do *corpus documental*, cotejando as informações das fontes e da revisão bibliográfica. Através do cruzamento das informações, foi realizada a interpretação a fim de encontrar uma versão dessa história.

Assim como as demais pesquisas que pretendem interpretar um tempo não vivido, contado através de representações, este estudo é escrito através da visão do próprio pesquisador, o qual está situado em determinado lugar, e de tal modo sujeito às suas subjetividades. Porém, é assumido o compromisso de pautando-se pelos pressupostos teórico-metodológicos, buscar a verossimilhança com o realmente acontecido. Nos capítulos que seguem apresentamos os resultados da análise das informações.

4 SANTA CRUZ DO SUL E O ASSOCIATIVISMO ESPORTIVO

Em meados do século XIX, o governo brasileiro promoveu iniciativas para a implantação de um sistema de colonização no Brasil, a fim de povoar terras devolutas e diversificar a economia do país (SEYFERTH, 2000). Desta forma, deveriam imigrar soldados, agricultores e artesãos. Ainda, a colonização “deveria ser, num país ainda escravista como o Brasil, fator de branqueamento da sociedade” (PICCOLO, 1997, p. 85). Segundo Woodward (2000), o governo brasileiro fornecia benefícios para motivar a vinda de imigrantes, como: cidadania brasileira, tanto para civis quanto militares; passagem e alimentação gratuita; terras em doação; isenção de impostos por seis anos; e, recursos, como materiais e animais, para o trabalho.

Na Europa, em contrapartida, problemas socioeconômicos, agravados pelo excedente populacional e pela industrialização, decorreram em êxodo rural, aumento desenfreado da área urbana, da criminalidade, de doenças e da pobreza. A situação europeia somada às promessas tentadoras de agenciadores do governo brasileiro e agências privadas, e a possibilidade de uma vida melhor e acesso à propriedade da terra, culminou na imigração de contingente significativo de imigrantes europeus, dentre eles os alemães (LAZZAROTO, 1982; SEYFERTH, 1994).

O primeiro núcleo de alemães no Brasil foi instalado na Bahia ainda antes da Independência (1822). Porém, foi um empreendimento malsucedido, atribuindo-se o fracasso ao clima tropical. Sendo assim, o marco inicial da colonização alemã para a maioria dos autores é datado de 18 de julho de 1824, com a chegada dos primeiros imigrantes de origem germânica ao Rio Grande do Sul (SEYFERTH, 1994). Nesta data, aportaram em Porto Alegre, antiga capital da Província de São Pedro do Rio Grande⁷, 38 alemães trazidos por Jorge Antônio Von Shaffer. Em 25 de julho do mesmo ano, foram encaminhados a um estabelecimento agrícola do império que não dera resultados e já estava desativado: a Feitoria de Linho e Cânhamo. Em homenagem à Imperatriz Dona Leopoldina, o primeiro núcleo de alemães no Rio Grande do Sul foi chamado de “Colônia alemã de São Leopoldo” (LAZZAROTO, 1982). A partir daí, muitos foram os alemães que chegaram às terras sul-riograndenses. Apesar da maioria camponesa e de trabalhadores das áreas urbanas,

⁷ Atual estado do Rio Grande do Sul.

ao longo dos anos, também imigraram artesãos, técnicos especializados, refugiados políticos, ex-militares, pequenos empresários e intelectuais (SEYFERTH, 1994).

Após um período de estagnação (1830-1845), a colonização no sul do Brasil é retomada e, em 1849, chegavam os primeiros imigrantes alemães⁸ à Colônia Alemã⁹ de Santa Cruz. Este empreendimento foi fundado por iniciativa da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, caracterizando-se como a primeira colônia alemã pública do estado (ROCHE, 1969).

No dia 19 de dezembro de 1849, doze imigrantes alemães foram assentados às margens da recém aberta Estrada de Cima da Serra, caminho que deveria ligar o entreposto comercial de Rio Pardo aos campos de gado no planalto. A cidade de Rio Pardo, fundada por imigrantes de origem lusitana em meados do século XVIII, era o principal polo econômico da região.

A estrada facilitou a instalação dos colonos na área. A primeira Picada da Colônia, denominada de Picada Velha ou “*Alte Pikade*”, atualmente conhecida como Linha Santa Cruz, foi estabelecida na serra, pois lá estavam as terras devolutas e o “novo lar a ser erguido em plena mata virgem” (MARTIN, 1979, p. 17). As terras planas e os campos estavam ocupados por latifundiários lusitanos. Com o desenvolvimento da região, foram se estabelecendo na Colônia muitas linhas e picadas¹⁰, dentre elas Rio Pardinho (fundada em 1852 como Picada Nova), Linha Andréas, Sinimbu, Vila Tereza (atual cidade de Vera Cruz), Dona Josefa e Ferraz (MARTIM, 1979; VOGT, 2001).

Em 1852, o governo provincial sancionou a desapropriação das terras de João Faria, latifundiário da região, para estabelecer na área a nova povoação de Santa Cruz. A demarcação das terras para a povoação sede, onde deveria estabelecer-se o núcleo urbano, foi finalizada em 1855. A área foi escolhida devido à localização

⁸ No início da colonização alemã no sul do país, os Estados Alemães ainda não estavam unificados. Este processo apenas foi concluído no ano de 1871 com a fundação do Império Alemão sob a liderança do Reino da Prússia. Até este período não havia unidade política e cultural entre os alemães. Foi apenas no Brasil que os imigrantes passaram a ser considerados e designaram-se “alemães”. Assim, define-se por imigrantes alemães “homens e mulheres oriundos da Europa central, mais precisamente da região onde hoje está localizada a Alemanha” (OLIVEIRA NETO, 2010, p. 42).

⁹ Designamos para este estudo como colônia alemã os empreendimentos públicos ou privados, habitados majoritariamente por imigrantes e descendentes de alemães, e por eles culturalmente germanizados. Estas regiões poderiam ser virgens ou não. Através do regime de pequena propriedade familiar, os imigrantes deram origem a comunidades com características próprias, que deram origem à municípios e cidades no sul do Brasil.

¹⁰ Picada, também conhecida por linha, refere-se ao caminho aberto em meio à mata nativa utilizado para a demarcação dos lotes de uma colônia, ou seja, atribui-se o nome de linha ou picada às concentrações de lotes coloniais (SEYFERTH, 1996).

central e acesso fácil à água (WINK, 2000; VOGT, 2006). A atual cidade de Santa Cruz do Sul está situada nesta área.

A colonização de Sinimbu foi iniciada, em 1857, quando da chegada do primeiro imigrante, João Backes, quatro anos após seu embarque na Alemanha. Depois de dois anos, a Povoação de Santa Cruz foi elevada à categoria de Freguesia conforme a Lei n.º 432 de 1859. No mesmo ano, surgiu uma nova Colônia nas redondezas chamada Mont'Alverne, que "já em janeiro de 1860 ficou subordinada a Santa Cruz", sob custódia do vice-diretor da mesma (MARTIN, 1979, p. 121).

O período que se estende da fundação da colônia até finais da década de 1850, é marcada por uma economia de subsistência. As necessidades básicas eram supridas pela produção de bens de consumo pela própria unidade familiar.

A colônia, que foi fundada por doze imigrantes, contabilizava um número de 2723 habitantes no ano de 1859. A maioria era composta de agricultores, mas também existem registros da vinda de artesãos. Todavia, oficialmente, os imigrantes só podiam atuar em atividades ligadas a terra (KRAUSE, 2002). Salienta-se que a maioria na localidade, eram imigrantes e descendentes de alemães, podendo ser observados, segundo Vogt (2001) como um grupo quase homogêneo etnicamente (VOGT, 2001).

Na década de 1860, observa-se o "desenvolvimento da agricultura e o da produção de excedentes para a exportação" (KRAUSE, 2002, p. 43). O fumo, desde os primórdios do estabelecimento de Santa Cruz, foi cultivado pelos pequenos agricultores, servindo como moeda de troca por outros produtos (KRAUSE, 2002). Segundo Vogt (2006), a produção de tabaco tornou-se o carro-chefe da economia não somente de Santa Cruz, mas, sim, de todas as colônias da circunvizinhança. Casas comerciais surgiam na região a partir de 1866, atraindo moradores e negociantes. A colônia iniciava uma fase de progressão econômica, o que refletiu, também, nos demais aspectos relacionados à vida em sociedade, como a maior preocupação com o lazer (MARTIN, 1979; VOGT, 2001). É neste período que surgem as primeiras associações voltadas para a prática esportiva.

Devido às dificuldades dos primeiros anos e à ausência de ajuda estatal, a comunidade colonial se uniu para suprir as necessidades e demandas de uma sociedade em plena formação. Os moradores de Santa Cruz se associaram para erguer escolas, igrejas, sociedades culturais, recreativas e esportivas. Através de

modelos conhecidos e um passado histórico comum, (re) construíram uma sociedade em novo habitat (SEYFERTH, 1994).

Roche (1969, p. 644) afirma que “as sociedades somente apareceram quando os comerciantes adquiriram certa prosperidade e os *Brummer* despertaram o *Deutschtum*, o germanismo”. *Brummer* é a denominação dada aos ex-combatentes que lutaram na guerra contra a Dinamarca pela libertação dos ducados de Schleswig e Holstein na Alemanha, em 1848 e 1849, e que, após o término deste embate, foram contratados para atuar ao lado do Brasil na Guerra contra Rosas, da Argentina (GRUTZMANN; DREHER; FELDENS, 2008). Assim, em 1851, chegou ao Brasil um contingente de 1800 mercenários.

Após quatro anos de serviço e terminada a campanha contra Rosas, os mercenários foram desincorporados e receberam lotes nas colônias alemãs do Rio Grande do Sul, conforme o acordado em contrato (TESCHE, 2004). Desses, 10 soldados do 2º regimento de Artilharia e do Batalhão 14 de Infantaria assentaram-se na Colônia Alemã de Santa Cruz em 1855. Este fato é evidenciado em uma carta enviada por Menezes ao governo provincial, onde afirma que houve a distribuição de terras a ex-soldados alemães (MARTIN, 1979).

Além da presença de mercenários, o novo contingente de imigrantes estava fortemente influenciado pelo ideário nacionalista, fato significativo para a criação de instituições voltadas ao grupo étnico específico (GRUTZMANN; DREHER; FELDENS, 2008). Kilpp (2008), em seu estudo a respeito do associativismo esportivo em Teutônia, revela que a *Kriegerverein* (Sociedade de Guerreiros) fundada em 1874, e que no ano de 1910 passou a chamar-se *Schützenverein* (Sociedade dos Atiradores), foi fundada por *Brummer* que se instalaram na região.

É possível que alguns *Brummer* que se instalaram na região de Santa Cruz do Sul participaram da fundação da primeira associação esportiva de atiradores do estado, a *Schützengilde*, em 1863. Esta associação comportava as práticas de tiro ao alvo e cavalaria (ASSMANN; MAZO, 2012).

A prática do tiro ao alvo foi inserida no cenário brasileiro em meados do século XIX. Os imigrantes alemães estabelecidos no sul do país foram os principais fundadores de associações voltadas à prática do tiro (SEYFERTH, 1974). As sociedades de atiradores, conhecidas como *Schützenverein*, tinham por finalidade comum o manejo das armas, a defesa dos lares e a diversão dos associados.

Quanto à prática da cavalaria, era utilizada uma lança de madeira com ponta de metal, a qual deveria acertar o alvo feito de couro. Este alvo tinha furos numerados, cada furo tinha uma pontuação específica. O furo do meio representava o de maior valor. No final do século XIX e início do XX, foram fundadas associações exclusivas para esta prática. As associações de cavalaria de Santa Cruz do Sul foram descritas por Kipper (1967, p. 25) como “associações desportivos recreativas em que os exercícios e torneios são realizados por cavaleiros montados em seus cavalos”.

Além do tiro ao alvo e da cavalaria, a *Schützengilde* incluiu em suas atividades a prática do bolão, inaugurando a sua primeira cancha em 1866. Devido a distância do centro da Povoação, dois anos depois, em 1868, a Corporação de Atiradores uniu-se com o *Club Union* (Clube União) (MARTIN, 1999). Muller (2006) apresenta uma diferente versão. Conforme o autor (2006) o Clube União¹¹ foi a primeira associação do estado do Rio Grande do Sul específica para a prática do bolão, com a criação da primeira cancha em 1866.

O bolão começou a ser praticado no Rio Grande do Sul na segunda metade do século XIX, através dos imigrantes alemães¹². Segundo Mazo (2006), era conhecido como o “jogo da bola” ou “Esporte dos 9 paus”. A prática era realizada em “canchas feitas de barro, areia e até mesmo, lascas de árvores de coqueiro, seguindo diferentes regras, de acordo com a região de origem dos imigrantes alemães”. (MAZO, 2006, p. 1). As associações voltadas para a prática do bolão de Santa Cruz eram chamadas de *Kegelklub* (Clube de Bolão) (FACHEL, 1964).

Alguns anos depois, os antigos atiradores da *Schützengilde*, retomam as suas atividades em uma associação própria chamada *Deutscher Schützenverein Santa Cruz* (Sociedade Alemã de Atiradores de Santa Cruz) (MARTIN, 1999), em 1872. Neste mesmo ano a Colônia de Santa Cruz foi extinta e tornou-se o distrito de Rio Pardo, ficando subordinada às decisões da cidade vizinha (WINK, 2000). Entretanto, “o rápido desenvolvimento e a importância econômica adquirida por Santa Cruz fez

¹¹ Segundo Burgos (2005) o Clube União é a associação mais antiga, ainda em atividade, na cidade de Santa Cruz do Sul.

¹² Segundo Oliveira (1996) o grupo de bolão mais antigo do estado do Rio Grande do Sul foi fundado em 1883 pela Sociedade Orfeu de São Leopoldo. Na capital, Porto Alegre, existia uma cancha de bolão pertencente à um imigrante alemão desde 1873. Em 1885 foi fundado o *Musterreiter Klub*, que além da prática de tiro ao alvo também se dedicava ao bolão (MAZO, 2005). Outro grupo de bolão organizado na capital data de finais do século XIX, o “Grupo de Bolão 14”, fundado em 1896 pela *Gesellschaft Leopoldina* (Associação Leopoldina) (MAZO, 2003).

com que fosse decretada pelo governo Provincial sua autonomia administrativa de Rio Pardo”, em 1877, com a instalação da Câmara Municipal de Santa Cruz no ano seguinte (WINK, 2000, p. 108). Desde então, o cargo máximo passou a ser exercido pelo Presidente da Câmara (KRAUSE, 2002). Ainda, a Povoação foi elevada da condição de freguesia à vila.

Santa Cruz progrediu rapidamente, tendo como mais importantes mercados as cidades de Rio Pardo e a capital da Província, Porto Alegre. (VOGT, 2006). A tendência da população de se unir em associações, especialmente culturais e esportivas, fez proliferar na região as sociedades de atiradores e cavaleiros. A década de 1880 destacou-se pela emergência de associações de tiro ao alvo, e nos anos seguintes, o número de *Schützenvereine* despontou na Colônia Alemã de Santa Cruz (ASSMANN, 2010). Fazendo uso das palavras de Oliveira (1996, p. 160) “podia-se dizer que não existia uma picada na colônia que não tivesse uma linha de tiro funcionando com esporte recreativo”.

A queda da monarquia e proclamação da Primeira República do Brasil, em 15 de novembro de 1889, refletiu também em Santa Cruz do Sul, especialmente entre a “elite econômica”, ou seja, os comerciantes (KRAUSE, 2002, p. 108). Em Santa Cruz do Sul, os agricultores não participavam institucionalmente na vida política, enquanto os comerciantes eram ativos neste setor.

Durante o período do Império, parte desta “elite” aderiu ao Partido Liberal, representado por Gaspar Silveira Martins, e defendido por Karl von Koseritz. Tal adesão deve-se à bandeira de defesa de liberdade aos não católicos e de ampliação da cidadania aos estrangeiros. Em Santa Cruz do Sul, os residentes eram de maioria protestante, mas grande número também era de religião católica (CUNHA, 1988).

A Proclamação da República, entretanto, não foi bem aceita pela maioria em Santa Cruz, independente da religião. A separação da Igreja Católica e do Estado acirrou a oposição dos católicos. Quanto à oposição dos luteranos, pode ser explicada pela fidelidade ao Partido Liberal e a falta de autonomia local do município (KRAUSE, 2002).

Santa Cruz do Sul também sentiu abalos advindos da Revolução Federalista. Um conflito político entre aqueles que eram a favor do novo regime político implantado com a Proclamação da República (1889) e aqueles que eram contrários a este novo cenário. A Revolução Federalista perdurou entre os anos de 1893 e

1895 no Rio Grande do Sul e desencadeou uma revolta armada que atingiu, também, os estados de Santa Catarina e Paraná.

No mesmo ano da deflagração desse conflito foi fundada em Santa Cruz do Sul uma associação esportiva voltada para a prática do *Turnen*, ou da ginástica pelo método alemão, chamada de *Turnverein Santa Cruz*.

Apesar da agitação inicial do período, a situação foi normalizada após as eleições de 1895, que conduziram o PRR ao poder, sob o comando de Júlio de Castilhos. [...] A influência do Governo Estadual positivista, refletiu-se sob forma de uma reorganização da política desenvolvimentista do Rio Grande do Sul, tornando-se altamente favorável as zonas coloniais (WINK, 2000, p. 122).

Nesse período, são, então, observadas melhorias urbanas como a instalação da primeira rede telegráfica (1889); a fundação de bancos, como a Caixa Cooperativa de Santa Cruz do Sul (1904); e a inauguração do ramal ferroviário (1905), permitindo a ligação do município a arteria Porto Alegre-Uruguayana, o que facilitou a circulação de mercadorias. O desenvolvimento crescente da região, certamente, contribuiu para a elevação da Vila de Santa Cruz ao patamar de cidade, em 1905, pelo Presidente do Estado, Borges de Medeiros, na mesma ocasião da inauguração da Estação Férrea (KRAUSE, 2002).

Na esfera sociocultural, são também observadas reformulações. A Proclamação da República fomentou um movimento nacionalista, em busca da formação de uma nação brasileira homogênea, com um discurso voltado à assimilação dos estrangeiros aos parâmetros luso-brasileiros (SEYFERTH, 2011). Esta concepção refletiu nas associações esportivas de Santa Cruz do Sul.

Discursos encontrados nos primeiros anos de edição do jornal *Kolonie*, evidenciam esse movimento. Em julho de 1891, na sessão “Rio Grande do Sul” é publicada uma nota do consulado alemão de Porto Alegre sobre a necessidade de explicação, junto ao consulado, para aqueles que residiam no estado já em 15 de novembro de 1889 (dia da Proclamação da República) e que não estariam dispostos à obter os direitos civis brasileiros, pois pretendiam manter a nacionalidade alemã, sob pena de serem excluídos os direitos futuros de representação e proteção frente ao consulado alemão (DAS DEUTSCHE KONSULAT, 24 jul. 1891).

Tal exigência é congruente com as disposição da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, decretada e promulgada pelo Congresso Nacional

Constituinte, em 24 de fevereiro de 1891, no Art. 69. Conforme o artigo, serão naturalizados como cidadãos brasileiros “os estrangeiros, que, achando-se no Brazil aos 15 de novembro de 1889, não declararem, dentro em seis mezes depois de entrar em vigor a Constituição, o animo de conservar a nacionalidade de origem”; e “os estrangeiros, que possuírem bens immoveis no Brazil, e forem casados com brasileiras ou tiverem filhos brasileiros, comtanto que residam no Brazil, salvo si manifestarem a intenção de não mudar de nacionalidade” (BRASIL, 1891). O Consulado Alemão pode ter publicado a nota com a pretensão de alertar para tal situação, no sentido de preservar a nacionalidade alemã no território sul-riograndense.

Importa ressaltar, ainda, que a partir da Primeira República, nomes ligados a outros grupos étnicos, como luso e brasileiros, aparecem no governo de Santa Cruz. Até aquele momento, a administração do município estava associada a sobrenomes de origem germânica.

No início do novo século, surge em Santa Cruz uma nova prática, com configurações diferentes das até então conhecidas, o turfe. Em 1900 é contruído um Prado e as corridas de cavalo aparecem no cenário santa-cruzense.

O tênis e o futebol são modalidades que aparecem também nos primeiros anos do século XX, apresentando conformações diferenciadas no município de Santa Cruz do Sul. Ainda, na década de 1910, apontamos o advento da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), que irá refletir na localidade como um período de instabilidade e alerta. Entretanto, no cenário econômico, a guerra não refletiu de forma negativa. Krause (2002), inclusive, aponta para um favorecimento aos produtores agrícolas, devido ao aumento do preço dos mesmos.

No que tange à esfera sociocultural, entretanto, isto não foi uma tendência. O nacionalismo brasileiro, que vinha em uma crescente desde a Primeira República e foi exacerbado no período de guerra, atingiu os teuto-brasileiros de Santa Cruz quanto as suas representações de identidades culturais étnicas e aos seus momentos de lazer e sociabilidade.

O marco da Primeira Guerra Mundial (IGM) caracteriza, porém, um momento de tensão para a comunidade teuto-brasileira e suas associações. Segundo Kilpp, Assmann e Mazo (2012), os teuto-brasileiros foram alvo de tensões antes mesmo de 1914; porém, após a deflagração do conflito, as perseguições à comunidade designada alemã foram acentuadas. Em 1917, o governo instituiu medidas de

“abrasileiramento”, como a proibição do idioma alemão em escolas e associações, o “aportuguesamento” dos Estatutos, atas e nomes dos clubes e a substituição das comemorações cívicas de heróis alemães por heróis e datas brasileiros. Este cenário acarretou na interrupção das atividades de diversas associações no Estado (MAZO, 2003).

Em Santa Cruz do Sul, as associações também sofreram represálias e a vida associativa foi enfraquecida. Porém, muitas conseguiram manter ou retomar as atividades esportivas e suas festividades (ASSMANN, 2010).

Segundo Kipper (1994), Santa Cruz do Sul sempre se destacou pelo número expressivo de associações. Em 1896, havia cerca de cem sociedades diversas na localidade, prevalecendo as de ordem recreativa.

Os documentos doados pelo acervo do historiador Roberto Steinhaus vão ao encontro das considerações de Kipper (1994). Em lista datilografada, Steinhaus enumerou 97 associações fundadas, entre os anos de 1866 e 1922, em Santa Cruz do Sul. Dentre estas, predominam as de caráter desportivo-recreativo. Segundo quadro das associações esportivas de Santa Cruz do Sul, entre 1860 e 1922, elaborado nesta pesquisa, foram encontradas 95 instituições, caracterizadas pelas práticas de tiro ao alvo, cavalaria, bolão, ginástica, corridas a cavalo, futebol e tênis.

No livro “Cem anos de germanidade no Rio Grande do Sul: 1824 - 1924”, originalmente editado em 1924, Rambo (1999) apresenta tabelas com o nome das sociedades fundadas em diversos municípios do Rio Grande do Sul, relacionando, para cada, o local da sede e, por vezes, o ano de fundação. Dentre quinze municípios, Santa Cruz ocupa o maior número de páginas. Destacando-se as sociedades de atiradores, de ulanos¹³, de ginástica, de futebol, de damas, de lanceiros, de cavalaria, de bolão, entre outras, somam-se, ao todo, 97 associações. Para Rambo (1999, p. 301), os alemães dispõem de uma “mania associativa”, tendo “consciência de sua tarefa de zelar pelos valores ideais através das múltiplas formas de sociabilidade e outros tipos de organizações”.

As associações esportivas de Santa Cruz utilizavam em sua denominação, geralmente, palavras na tradução alemã. Assim eram conhecidas por *Verein*,

¹³ Segundo VOGT (2001), o termo ulano, originário do vocábulo polonês *oghlan*, significa homem jovem. Ulanos eram soldados do Regimento de Cavalaria ligeira na Polônia no século XVI e, posteriormente, foram também inseridos em outros exércitos da Europa, como na Prússia em 1807. Nos combates utilizavam lanças e sabres. A partir de 1890 passaram a usar também pistolas. Após a I Guerra Mundial os exércitos de ulanos desapareceram (VOGT, 2001).

Gesellschaft, Klub. Muitas não tinham sede própria, ocupando espaços disponíveis na localidade como salões e hotéis, muitas vezes através do pagamento de aluguel. No século XX, outras configurações começam a aparecer na localidade, diferenciado, também, pela denominação *Club* ou *Sportclub*.

5 ESPAÇOS REINVENTADOS: associações esportivas

As associações esportivas de Santa Cruz do Sul foram espaços que, através de práticas culturais, promoviam a convivência social de santa-cruzenses. Como espaços sociais, estas associações organizavam diferentes eventos que oportunizavam momentos de sociabilidade e lazer.

O esporte pode ser compreendido como uma prática cultural utilizada como meio de sociabilidade e, também, como meio de se diferenciar etnicamente de outros grupos (SILVA, PEREIRA E MAZO, 2012). Segundo Kipper (1994), os clubes e sociedades ajudavam a criar um espírito de união na comunidade santa-cruzense e eram quase as únicas oportunidades de contato social e recreação, através de suas festividades, encontros e competições esportivas.

Silva e Mazo (2015, p. 379) identificam “o associativismo como espaço social no qual o esporte é vivenciado na sua forma extrínseca e intrínseca”. Para além de espaços que promoviam a sociabilidade e o lazer dos associados e da comunidade, as associações esportivas de Santa Cruz do Sul apresentavam discursos e representações de distinção social e identitária. Assim como afirma Bourdieu (2003) o interesse por determinadas práticas esportivas e pela organização de determinadas associações está, em parte, associado aos lucros de distinção que a prática ou o local proporcionam.

Na segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século XX, as *Schützenvereine* (sociedades de atiradores), os *Kavallerienverein* (sociedades de cavalaria), o *Kegelspiel* (jogo de bolão) e a *Turnverein* ocupavam parte significativa da vida social e cultural da comunidade santa-cruzense. A partir de modelos europeus conhecidos, os moradores de Santa Cruz do Sul fundaram clubes e sociedades voltados às práticas esportivas, dando continuidade a um passado comum. A fundação destas associações, entretanto, representou uma configuração cultural propriamente colonial e não simplesmente um deslocamento da cultura alemã (VOGT, 2001).

Essas associações esportivas faziam referência a um passado e procuravam dar continuidade a ele através da repetição. Ainda, se constituíram enquanto espaços sociais que estabeleciam um conjunto de práticas socioculturais, dentre elas a prática esportiva, as quais eram reguladas por regras implícitas ou abertamente aceitas, de natureza ritual ou simbólica e que objetivavam a

transmissão de determinados valores e normas de comportamento. Desta forma, tais associações podem ser compreendidas enquanto uma tradição inventada (HOBBSAWM, 2002). Ou, como afirma Burke (2009, p. 157-158), “seria melhor falar de reconstrução de tradições, mais do que invenção, uma vez que o que acontece não é criação a partir do nada, mas uma tentativa de bricolagem”. No caso específico, através das associações esportivas os teuto-brasileiros expressaram identidades, estruturaram relações sociais, reinventaram uma tradição.

5.1 PRÁTICAS CULTURAIS PARAMILITARES: atiradores e cavaleiros

Em Santa Cruz do Sul duas práticas esportivas foram desenvolvidas em um significativo número de associações: o tiro ao alvo e a cavalaria. As associações esportivas voltadas para tais práticas foram importantes espaços de socialização e interação coletiva, especialmente no período deste estudo. Na segunda metade do século XIX, estes espaços, atuaram de forma preponderante em Santa Cruz do Sul.

A tendência da população de se unir em associações, especialmente recreativas e esportivas, fez proliferar na região as sociedades de atiradores e cavaleiros, especialmente a partir da década de 1880. No decorrer do período estudado, cerca de 40 sociedades de tiro ao alvo – *Schützenvereine* e *Schiessklubs* – e aproximadamente 30 de cavalaria – *Kavallerieverein* e *Stechklubs* - foram fundadas no município¹⁴.

Tais associações eram constituídas de forma semelhante, tanto no que se refere à organização interna, quanto ao planejamento e promoção de eventos. Na maioria das associações de tiro ao alvo e cavalaria, fundadas em meados do século XIX e início do século XX, os documentos eram integralmente escritos no idioma alemão. Esta evidência é atestada pelas atas encontradas no CEDOC UNISC, em estatutos de associações esportivas de tiro ao alvo, como o de Linha Santa Cruz e de Sinimbu, e em Livros Caixa da sociedade Boa Esperança. Além disso, ambas apropriavam-se de elementos associados a representações militares na sua conformação, pois buscavam em referenciais conhecidos estabelecer novos fins. Assim como afirma Hobsbawn (1984, p. 13) “houve adaptação quando foi

¹⁴ Ver quadro de associações esportivas em anexo.

necessário conservar velhos costumes em condições novas ou usar velhos modelos para novos fins”.

Segundo Seyferth (1974) a organização em sociedades de atiradores no Rio Grande do Sul está intimamente relacionada aos costumes “transplantados” da Alemanha. A importância das sociedades de tiro ao alvo nas colônias alemãs brasileiras, de acordo com a autora (1974), é comparável às Corporações de Atiradores na Alemanha Medieval. Estas corporações visavam treinar seus elementos no manejo das armas, além de cultivarem o sentimento pátrio, a camaradagem e a recreação. Seus objetivos eram a defesa contra os abusos dos senhores feudais e do poder real, além de proteção de suas cidades e comércio contra saqueadores e invasores. Em tempos de paz, os participantes destas corporações organizavam competições de tiro. Com o surgimento dos exércitos organizados e permanentes, as corporações foram perdendo suas características guerreiras, restando apenas os folguedos do *Schützenfest* (SEYFERTH, 1974).

A aproximação com o meio militar é também evidenciada nas associações de cavaleiros, através da utilização das lanças, de uniformes, e estruturas semelhantes aos modelos alemães. Nas associações de ulanos, por exemplo, os uniformes eram confeccionados tendo como molde a farda dos oficiais dos Regimentos de Ulanos da Alemanha. A organização dessas associações também se assemelhava com estruturas militares, sendo constituída por comandantes, oficiais e cavalarianos (KIPPER, 1967). De acordo com o estudo de Kipper (1967), as associações de cavalaria foram fundadas por imigrantes alemães aos moldes das sociedades de cavalaria da Alemanha, porém sem o caráter guerreiro e, sim, desportivo.

Quanto a estrutura administrativa, o estatuto da *Deutsch-brasilianischer Schützenclub Sinimbu* (Sociedade teuto-brasileira de atiradores Sinimbu), de 1913, revela que a diretoria era composta por presidente, vice-presidente, comandante, secretário, tesoureiro e um *Schiesswart* (STATUTEN..., 1913). Ao comandante atribuía-se a responsabilidade e o dever de dirigir o comando dos passeios e os exercícios. Enquanto que o indivíduo denominado por *Schiesswart* seria o responsável pela gerencia de todos os materiais relativos à prática do tiro ao alvo, assegurando suas plenas condições de uso. Nas associações de ulanos, a composição da diretoria diferenciava-se pela presença de um Porta-Bandeira e dois Oficiais Acompanhantes da Bandeira (KIPPER, 1967).

Ainda, segundo o estatuto da associação de atiradores de Sinimbu, os associados eram classificados em três posições: sócios ativos, passivos e honorários. Os sócios ativos correspondiam aos indivíduos que pagavam normalmente as taxas exigidas pela associação, participando dos eventos, torneios e assembleias. Já o sócio passivo não tinha voz nas assembleias, mas podia se fazer presente sem interferir nas decisões. Também, eram pessoas com idade acima de 50 anos ou que já eram sócios ativos de outra associação de tiro e a quem a associação concedia esse “privilégio” (STATUTEN..., 1913). A categoria de sócios honorários era destinada aqueles que prestaram “excelentes” serviços para o clube ou para a essência dos atiradores. Ainda, os membros honorários não tinham obrigações para com a associação e podiam aproveitar de todos os direitos e honras da sociedade. Nas demais associações de atiradores também existiam estas três formas de classificação de associados, entretanto podem existir tanto semelhanças quanto diferenças entre as características vinculadas a elas.

Segundo Silva, Pereira e Mazo (2012, p. 18) “os clubes esportivos eram reconhecidos enquanto espaços de socialização e lazer da elite, cuja finalidade era tornar visível o lastro econômico, social e político, além de suas ascendências culturais”. No jornal *Kolonie*, são encontrados textos que apontam para a construção de discursos voltados à distinção de determinados grupos. Cabe retomar que muitos textos eram enviados por correspondência para o jornal, sendo de autoria do próprio correspondente.

Na edição de 26 de setembro de 1891, seção “Santa Cruz”, em texto enviado por correspondência, é recordado que Santa Cruz, no período, contava com um número total de 92 distintas sociedades e que essas, juntas, despendiam um valor de 23 contos de reis anualmente. Logo após, o texto é concluído com a frase: “*Eine tüchtige Leistung!*”, ou “um ótimo desempenho!”. O montante que podia ser gasto pelas associações, que os associados despediam para divertimento, lazer e sociabilidade – valor que ia além das necessidades básicas de sobrevivência – era narrado como elemento de orgulho e satisfação. Um discurso que aproxima o capital econômico ao lucro social (KORRESPONDENZ, 26 set. 1891).

O capital econômico era determinante para a participação em muitos clubes e sociedades, conforme é destacado em estatutos. Para o ingresso em determinadas associações, como a *Deutsch-brasilianischer Schützenclub Sinimbu*, era necessário pagar uma taxa específica e, para manter-se sócio, era exigido um pagamento

mensal (STATUTEN..., 1913). A cobrança de taxas e mensalidades não era exclusiva dessa entidade ou das sociedades de atiradores. Na estatística sobre as associações de Santa Cruz, apresentada pelo jornal *Kolonie* em 1891, percebemos que esta era uma prática comum das mais variadas formas de associativismo em Santa Cruz, dentre as quais as sociedades voltadas para as práticas esportivas do tiro e da cavalaria (STATISTIK, 19 set. 1891).

Tais evidências se aproximam da relação proposta por Bourdieu (2003, p. 199) quando o autor infere que a prática de diferentes esportes vai depender, de acordo com o esporte, do capital econômico e do capital cultural, bem como do tempo livre; “isto por intermédio da afinidade que se estabelece entre as disposições éticas e estéticas associadas a uma posição determinada no espaço social e os ganhos que, em função dessas disposições, parecem prometidos pelos diferentes desportos”.

A relação entre as condições econômicas e o tempo livre com a participação em clubes e espaços de sociabilidade é também destacada por Weber (2002). Nessa relação a necessidade do trabalho e extenuantes horas de serviço aparecem como incongruências à sociabilidade e a participação em clubes como um benefício destinado aos indivíduos com recursos financeiros adequados.

Ainda, certas associações esportivas de atiradores e cavalaria, buscavam a distinção do grupo exibindo-se uniformizados e organizados, semelhantes aos modelos militares. No mesmo texto apresentado anteriormente, de 26 de setembro de 1891, era exaltado o expressivo número de *Schützenvereine* (sociedades de atiradores) (onze), bem como, de associados dessas instituições, presentes no município. Contabilizando essas associações juntamente com as três *Reitervereine* (sociedades de cavaleiros) dispostas na estatística apresentada anteriormente no jornal (STATISTIK, 19 set. 1891), o texto declarava: “*Das ist ein kleines Heer*”, ou na tradução “isto é um pequeno exército” (KORRESPONDENZ, 26 set. 1891). Nesta frase, o texto aproxima as associações esportivas de tiro ao alvo e cavaleiros de representações militares, no sentido de enaltecer a prática e seus praticantes. O número de sociedades, associado ao caráter militar, é apropriado pelo grupo enquanto um diferencial a ser exteriorizado, um meio de se distinguir perante os outros.

A semelhança com estruturas paramilitares é também evidenciada em outros textos do jornal. Como em um relato sobre uma festividade na associação de ulanos,

onde encontramos referência a um “espetáculo militar” ocorrido no acampamento dos associados (UNSERE ULANEN, 10 jan. 1891).

Nas associações esportivas de tiro ao alvo e cavaleiros a seleção dos associados era realizada através de um sistema chamado *Ballotage*. Neste sistema a escolha dos associados era realizada através de bolas brancas e pretas (STATUTEN..., 1913). Para a entrada de um novo sócio no clube, os associados votavam. Esta votação era realizada da seguinte maneira: quem era a favor da entrada do novo sócio, depositava em uma “caixinha” uma bola branca, quem era contra, depositava uma bola preta. Após a coleta do voto de todos os associados, as bolas eram contadas. O maior número de bolas brancas significava a aprovação do novo sócio, de bolas pretas, o veto.

Esse sistema possibilitava que os associados selecionassem os indivíduos que deveriam ser incluídos e excluídos do grupo. Segundo Kipper (1967, p. 23), no estatuto do *Deutschbrasilianischer Cavallarie Stechklub* (Clube de Lanceiros da Cavalaria Teuto-brasileira) de Ponte Rio Pardinho, fundado em 1899, a associação assume como finalidades “exercitar-se no cavalgar e com a lança acertar o alvo”, bem como, “sã recreação social, conservação das boas maneiras e dos bons costumes”. Da mesma forma, no estatuto do *Deutsch-brasilianischer Schützenclub Sinimbu*, o “objetivo do clube é o exercício com carabinas e tiro ao alvo, bem como oferecer outros divertimentos aos associados, que correspondem aos bons costumes”¹⁵ (STATUTEN..., 1913). A relação da prática e da associação como local de manutenção “dos bons costumes” e “boas maneiras”, remete, de forma implícita, a uma configuração delimitada a determinados indivíduos, distintos e portadores de uma conduta e um capital social que o próprio grupo julgava como adequado.

Tal sentido é ainda reforçado quando observamos um trecho do relato sobre a *Columbusfest* (Festa de Colombo) de 1892 (DAS COLUMBUSFEST, 15 out. 1892). No evento em comemoração ao descobrimento da América, participaram 15 sociedades, dentre as quais somente a associação de ulanos é citada, e “os *Schwarzen*” que “foram admitidos pela comissão para participarem da festa”. A representação *Schwarzen* pode referir-se às pessoas afrodescendentes, tendo em vista a tradução do alemão para o português, ou às pessoas provenientes de um município da Alemanha com este nome. No entanto, independente do significado

¹⁵ Der Zweck des Clubs ist das Exerzieren mit Gewehr und Schießen nach Scheibe, sowie andere Belustigungen den Mitgliedern zu bieten, die den guten Sitten entsprechen.

específico desta palavra, este grupo não pertencia ao mesmo espaço social dos demais. Provavelmente, são pessoas com um capital econômico inferior. Ao admitir a presença deste grupo na festividade, a comissão da *Columbusfest* também estabelece uma relação de poder, de dominante sobre o dominado. A publicação relata, ainda, que “os *Schwarzen* se mantiveram em primorosa ordem” e “apareceram pontualmente”. A manifestação de tais observações, o estranhamento do “bom comportamento” deste grupo em específico, expressa, de forma velada, a expectativa pelo “mau comportamento”.

Nas associações esportivas de tiro ao alvo e cavalaria eram apropriados bens simbólicos que assumiam representações de distinção. As sociedades de ulanos se distinguiam das demais associações de cavalaria por aspectos “externos”, ou seja, pelo uso de uniformes “mais vistosos e caros” e capacetes, semelhantes à Cavalaria Alemã, ostentados nos desfiles e festas (KIPPER, 1967, p. 25). Para a entrada na associação, o membro deveria ter no mínimo 18 anos, ser conhecido como “pessoa de bem” e ter certa condição econômica que o possibilitasse a aquisição e manutenção de um uniforme, uma lança e um cavalo (KIPPER, 1967).

O uniforme era composto por uma túnica preta ou azul marinho e calças brancas, o colorido era aplicado às mangas, peito e gola, na cor vermelha. A distinção hierárquica era aparente nas dragonas aplicadas aos ombros da túnica, que variavam de cor de acordo com a graduação dos associados. (KIPPER, 1967; KREBS, 1951).

Além das dragonas, outra particularidade era observada nos uniformes dos ulanos, “um capacete de couro prêto brilhante, de pala curta, e que tinha no centro, mais alto, um pequeno retângulo de couro. Ao lado e acima do retângulo que ficava no centro era prêso um panacho de crina de cavalo branco” (KIPPER, 1969, p. 31). O que diferenciava cada associação de ulanos era os distintivos presos ao capacete de cada sociedade. O *Ulanenklub* Santa Cruz usava uma rosácea pintada, e a *Ulanenverein* de Ferraz uma estrela de metal. Os uniformes e os cavalos eram itens pessoais e obrigatórios (KIPPER, 1969).

Os distintos e vistosos uniformes representavam aqueles grupos e os destacavam entre os demais. Para adquirir tão requintado traje, assim como o próprio cavalo, era necessária uma estável condição econômica. Desta forma, o uniforme era apropriado como um bem simbólico capaz de comunicar e estabelecer distinções econômicas e sociais.



Imagem 1 - Ulanos uniformizados em seus cavalos.

FONTE: Acervo do CEDOC da UNISC (s/d).

As sociedades de lanceiros também utilizavam uniformes, porém, eram mais simples que a vestimenta dos ulanos. Algumas associações “adotaram uniforme igual ao das sociedades de atiradores, o qual geralmente era túnica cinza com gola e punhos verdes, porque assim seus membros podiam usar o mesmo uniforme nas duas outras sociedades” (KIPPER, 1967, p. 46). Assim como para os ulanos, a Lança era pessoal.



Imagem 2 - Lanceiros uniformizados em seus cavalos.

FONTE: Acervo do CEDOC da UNISC (s/d).

As imagens 1 e 2 são fotografias do período de transição do século XIX para o século XX. A produção de ambas as imagens, com os cavaleiros dispostos de forma ordenada, alinhados com seus cavalos, lanças e uniformes, expressa o interesse destes grupos em atestar sua presença (PESAVENTO, 2008b) e manifestar uma posição. São cenas construídas, “teatralizadas” a fim de passar uma imagem determinada ao espectador e propagar certas representações. São imagens dotadas de sentidos, que testemunham o que tentamos aqui colocar em palavras.

Assim como as associações de ulanos se distinguiam das demais associações de cavalaria, as sociedades de atiradores se distinguiam dos *Schiessklubs* (clubes de tiro). Segundo Bourdieu (2003, p. 197) “devemos começar por nos interrogarmos sobre as variações do significado e da função sociais que as diferentes classes sociais concedem aos diferentes desportos.” Segundo Ramos (2000, p. 122), a Sociedade de Atiradores de São Leopoldo, fundada na década de 1880, “congregava um número expressivo de homens pertencentes à elite¹⁶ urbana da cidade, incluindo-se entre eles alemães e teuto-brasileiros”.

A fundação de *Stechklubs*, a partir de finais do século XIX, e de *Schiessklubs*, no início do século XX, pode estar relacionado à classificação devido ao poder aquisitivo dos associados. Para Kipper (1967, p. 40) as sociedades de lanceiros representavam

o primo que gostaria de poder equipar-se em esplendor e brilho a seu parente rico, mas que precisa adaptar-se e enquadrar-se dentro de suas possibilidades [...]. Os *Stechklubs* em sua maior simplicidade, em sua maior adaptação ao meio, representam mais caracteristicamente a vida e o "status" social e econômico de grande parte da população da colônia germânica [...].

A fundação de associações também pode estar relacionada ao desejo de ascender socialmente, buscando reconhecimento através da prática esportiva e das configurações ligadas a ela. Assim, as associações esportivas poderiam ser apropriadas enquanto espaço legitimador de *status*.

No início do século XX, uma publicação a respeito de uma festividade da *Stechklub* na localidade de Holzpick, pode ser um indício desta apropriação: “porque

¹⁶ Ramos (2000, p. 35-36) define como a elite de São Leopoldo “um grupo que desde a segunda metade do séc. XIX vem se distinguindo no âmbito político-econômico e social e, concomitantemente, ao senso do que há de melhor, de mais distinto e mais apto a servir de modelo a ser seguido numa sociedade”.

agora quase todas as picadas irão relatar sobre festividades nas sociedades, quase parece que nós moradores de Holzpick ainda não tínhamos uma sociedade para oferecer. Isso não é bem assim [...]” (HOLZPICK, 11 out. 1905). Estabelecer e divulgar uma associação esportiva na “nossa” comunidade também pode estar relacionado, de forma consciente ou inconsciente, às representações de distinção social, associadas a estas instituições e a sua prática. No jornal *Kolonie*, são encontrados textos que apontam para a construção de discursos voltados à distinção de determinados grupos, a partir de singularidades do espaço social daquele grupo.

Da mesma forma que nas associações de ulanos, a obrigatoriedade da compra e uso do uniforme em festividades de sociedades de atiradores está expressa em estatuto (STATUTEN, 1913; DEUTSCH-BRASILIANISCHER..., [1910]). Ainda, é reiterada pelas fotografias de desfiles das associações e referida em publicidades no jornal *Kolonie*.

Os *Schiessklubs* dispensavam o uso de uniformes e as armas com cartuchos, usando exclusivamente a arma *salon* (salão) que atira com *balins*. Assim a prática do tiro ficava mais econômica, podendo aludir a sociedades de menor porte financeiro (CENTENÁRIO..., 1952). A estatística apresentada no jornal *Kolonie* em 1891, reforça as afirmações encontradas no Livro Comemorativo do Centenário de Rio Pardinho (1952). Nessa foi encontrado apenas um clube de tiro, situado em Sinimbu, e quando relacionado com o número de sócios e o valor pago por cada membro anualmente, essa associação fica na segunda posição com menores números dentre as sociedades voltadas para a prática do tiro, que constam em número de onze, estando a frente somente da *Schützenverein Sítio* (STATISTIK, 19 set. 1891). Cabe salientar que foi encontrada apenas a segunda parte da estatística, que se estende do número 51 ao 91. As primeiras cinquenta associações listadas pela estatística foram apresentadas pelo periódico anteriormente e tal página não está entre os exemplares encontrados.

Quanto às associações de cavalaria, todavia, não foi possível fazer tal analogia. Na mesma tabela, são encontradas duas sociedades de ulanos – *Ulanenklub Santa Cruz* e *Ulanenverein Riopardinho* – e somente uma *Kavallerieverein*, situada em Linha Santa Cruz. Dentre as três citadas, a associação de Rio Pardinho tem o menor número de sócios, bem como, o menor valor de contribuição anual por associado. Vogt (2001, 13), entretanto, situa os *Stechvereine*

(sociedades de lanceiros) como os “primos-pobres dos ulanos”. Certamente, as sociedades de lanceiros e os clubes de tiro não apresentavam as condições sociais que possibilitassem a apropriação dos “produtos esportivos” (BORDIEU, 2003, p. 182) necessários para a participação nas associações de ulanos e atiradores.

Weber e Bosembecker (2010), em seu estudo sobre São Lourenço do Sul (RS), abordam classificações socioculturais, relacionadas às condições econômicas, que distinguiam pomerânos e alemães estabelecidos na região. Em Santa Cruz do Sul, possivelmente, sujeitos que não eram acolhidos nas *Schützenvereine*, pois não se adequavam as normas que delimitavam a inclusão de sócios, fundaram associações esportivas com as mesmas finalidades, porém com conformações que exigiam menor poder aquisitivo. Certamente, estes fatores também estavam relacionados às identidades étnicas em negociação no município, podendo estar também associado às diferentes regiões de onde emigraram estes sujeitos.

Weber (2003) também se refere ao Clube Ijuí de Atiradores, fundado em 1900, como um espaço social expressivo na comunidade ijuisense, especialmente para a elite local. Nas referências bibliográficas e documentais, utilizadas nesta pesquisa, encontramos evidências que respaldam as afirmações apontadas quanto à expressão das associações esportivas na vida social de comunidades santacruzenses.

Através de seus torneios e festividades, as sociedades de atiradores e cavaleiros de Santa Cruz do Sul concentravam parte significativa da vida cultural e recreativa dos imigrantes e descendentes, embora a finalidade existencial fosse a prática esportiva. Nas comunidades de imigrantes, segundo o livro comemorativo ao Centenário de Rio Pardinho (1952, p. 229), o esporte do tiro ao alvo “exercia uma atração toda especial sobre aqueles modestos, mas bem dispostos agricultores, que procuravam nas entidades desportivas o passatempo e uma oportunidade para habilitar-se nas práticas esportivas”. As associações esportivas eram, assim, espaços de lazer (passatempo), uma ocupação realizada no tempo livre.

Além da prática esportiva propriamente dita – o exercício do tiro ao alvo e da lançaria – as associações de atiradores e cavaleiros de Santa Cruz do Sul promoviam eventos institucionais, como as assembleias deliberativas, bem como, torneios e encontros festivos. Dentre os eventos festivos se destacam os torneios de pontaria com distribuição de prêmios ao final, chamados de *Preisschiessen* (torneio de tiro) e *Preisstechen* (torneio de lança); também as *Stiftungsfeste* ou festas de

comemoração ao aniversário da associação; os *Fahnenweihe*, festividades em consagração à bandeira da entidade; e as festas do Rei (*Königsfest*), onde eram condecorados o Rei e os Cavaleiros da associação (ASSMANN; MAZO, 2012; KIPPER, 1967). Para a compra dos prêmios e manutenção das associações eram utilizados os valores arrecadados nas mensalidades dos associados. Os clubes de tiro – *Schiessklubs* – no entanto, não realizavam tais comemorações com exceção de quatro *Preisschiessen* por ano (CENTENÁRIO..., 1952).

O *Königsfest* era realizado geralmente em um domingo, marcado pelas provas de tiro, escolha do Rei e grandes festejos com música, dança e cerveja (MÜLLER, 1978). No torneio de tiro, o atirador com maior pontuação era condecorado o Rei do Tiro e os dois seguintes colocados, os Cavaleiros. Ao Rei se impunha uma faixa, geralmente de couro com placas de prata e a data da competição alusiva ao ano, tendo em vista que a festa do rei era anual. A colocação da fita simbólica no campeão era comemorada com um baile no dia da conquista, ou no dia seguinte, muitas vezes na data de aniversário da sociedade (LIMA, 2001).

Os torneios de tiro ou lançaria também ocorriam, geralmente, aos domingos e a cada dois meses, a fim de exercitar e divertir os praticantes. Nos torneios os participantes concorriam a prêmios de acordo com a pontuação alcançada: quanto melhor a pontuação, melhor seria o prêmio. Aconteciam a cada dois meses, quando aconteciam competições de lançaria e distribuição de prêmios, sendo convidados, algumas vezes, sócios de associações coirmãs. Em certos eventos, como na apresentação ou consagração da bandeira, a sociedade jubilada poderia ser presenteada com um quadro comemorativo pelas demais sociedades convidadas (ASSMANN, 2010; KIPPER, 1967).

Ainda, eram realizados torneios pontuais a fim de celebrar acontecimentos extraordinários como, por exemplo, a inauguração de um novo estande de tiro. Tais torneios poderiam ser de cunho privado ou aberto aos atiradores de sociedades coirmãs. Os participantes concorreriam a prêmios de acordo com a pontuação alcançada (ASSMANN; MAZO, 2012).

Em correspondência publicada no jornal *Kolonie* a respeito de uma festividade na *Schützenverein von Dona Josepha* encontra-se como lema da associação a seguinte expressão: “*Tages Arbeit, Abends Gäste! Saure Woche, frohe Feste!*”, ou seja, na tradução “De dia o trabalho, à noite os convidados! Difícil semana, alegres festas!” (KORRESPONDENZ, 23 maio 1891). Este lema busca expressar o tempo

destinado às festas e à participação em associações como um momento de lazer, de alegria, de divertimento. Um passatempo prazeroso que se opõe ao tempo consumido para o trabalho, podendo ser então compreendido como uma atividade de lazer realizada no tempo livre (ELIAS; DUNNING, 1992).

Em seu estudo, Weber (2003) evidenciou que o tempo disponível para divertimentos estava condicionado ao tempo de trabalho. Enquanto que o a jornada de trabalho estava condicionada ao poder econômico dos sujeitos (WEBER, 2003). Segundo Radünz, (2001, p. 157) os colonos de Santa Cruz, através das associações “encontravam, no *interregno* do trabalho, a possibilidade de se habilitarem numa atividade esportiva ou cultural de reconhecimento social dentro dessas microssociedades”.

Em 1891 foi publicado no referido jornal um conto sobre uma briga de casal, supostamente presenciada pelo narrador. O conflito entre os dois jovens estava relacionado à vida social nas associações de tiro e cavalaria. Uma moça argumentava contrariada com o namorado, que não a deixava ir aos bailes realizados pelas sociedades de ulanos e de atiradores. “Onde eu devo ir dançar então?”, questiona a moça. Ele responde: “Ainda existem suficientes bailes restantes para você.” A noiva retruca:

“Bailes suficientes? O *Kolonie* reconheceu 91 diferentes associações em Santa Cruz – se cada uma dessas tivesse quatro bailes por ano, então funcionava; mas as muitas comunidades escolares e religiosas, que como associações se comportam, não dão nenhum baile”¹⁷ (BERICHTERSTATTER, 05 dez. 1891).

No conto narrado acima as associações esportivas, especialmente de atiradores e ulanos, são revestidas de uma representação que ultrapassa a prática propriamente dita. Enfatiza a importância dessas instituições na vida social dos santa-cruzenses, ocupando um espaço privilegiado e singular na comunidade. Um espaço que oportuniza o contato social, o divertimento e o entretenimento não só dos homens (visto que até aquele momento as competições eram exclusivas para eles), mas também das mulheres. E a citação quanto ao número de associações enfatiza um dado que parece ser motivo de orgulho.

¹⁷ Genug Bälle? In der “Kolonie” hat gestanden, daß es in Santa Cruz 91 verschiedene Gesellschaften giebt – Wenn jede von diesen Gesellschaften per Jahr 4 Bälle gäbe, so ginge das schon an; aber die vielen Schul- und Kirchengemeinden, die als Gesellschaften aufgeführt sind, geben keine Bälle.

Após o protesto da moça, o noivo atenta para os gastos que um baile por semana demandava, demonstrando que estas festividades eram realizadas com certa frequência. Importa ressaltar o significativo número de entidades de tiro ao alvo em Santa Cruz, apesar de algumas estarem a grandes distâncias umas das outras. A preocupação do noivo pode indicar, também, certo rendimento financeiro por parte dessas associações com a promoção de eventos, como os bailes.

Nas sociedades de cavalaria, as festividades também mobilizavam os moradores da picada ou linha promotora e as entidades convidadas. Os eventos, para além de promover a prática esportiva, eram momentos festivos e que só se encerravam com um baile, onde a bebida era garantida. Algumas vezes, terminavam “*mit dem hellen Morgen*” (com o clarear da manhã) (RIOPARDINHO, 23 ago. 1893).

As festividades de fundação ou aniversário das associações de atiradores, chamadas de *Stiftungsfest* (festa de jubileu), poderiam durar de um a três dias e aconteciam uma vez no ano (DEUTSCHER..., 09 jun. 1900). Em parágrafo publicado em agosto de 1892 no jornal *Kolonie*, sobre a quinta *Stiftungsfest* (festa de jubileu) da *Deustche Schützenverein Sinimbu* (Sociedade Alemã de Atiradores de Sinimbu), o correspondente agrega a tal festividade a competência de alterar a situação monótona e parada da vida no campo (SINIMBU, 27 ago. 1892).

Tal afirmação corrobora as concepções apresentadas por Elias e Dunning (1992), quando inferem que os momentos de lazer não buscam atenuar tensões, mas, sim, oportunizar um tipo específico de tensão-excitação a fim de gerar uma satisfação agravável, proporcionando prazer. Desta forma, as festividades proporcionadas pela associação, que tem como elemento fundamental os torneios de tiro ao alvo, podem ser observadas enquanto atividades de lazer que “proporcionam, por um breve tempo, a erupção de sentimentos agradáveis fortes que, com frequência, estão ausentes nas suas rotinas habituais da vida” (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 137).

Uma forma de se “localizar socialmente e ser localizado” era a organização de desfiles no início e final dos eventos das associações esportivas. “A demonstração [nas sociedades de atiradores] é um elemento que permanece constante entre associações, pois dessa maneira os colonos encontravam reconhecimento social” (RADÜNZ, 2001, p. 158).

Os desfiles eram praticas comuns das associações esportivas de tiro ao alvo, cavaleiros, ginástica e, na década de 1910, também foram apropriados pelos clubes

de futebol. Especialmente para os atiradores e cavaleiros, os desfiles faziam parte de uma tradição militar, onde o comandante era responsável pelo correto ordenamento e execução da atividade. Isto é evidenciado em estatutos e publicações do *Kolonie*. O desfile era, por vezes, referido enquanto uma marcha militar, inclusive com a utilização de palavras que como “*Eskadron*” (esquadrão) nos seus comandos. O texto ainda destaca o “bonito uniforme”, o “imponente desfile” e a presença da bandeira à frente (RIOPARDINHO, 06 jun. 1894).

Até início da década de 1890, o número de associações esportivas de tiro ao alvo e cavalaria aumentou significativamente quando comparado com as décadas anteriores. O período denominado de Revolução Federalista (1893-1895), entretanto, parece ter afetado a vida social da comunidade. Assim consta na poesia publicada no jornal *Kolonie*, em 1894 (O SANTA CRUZER..., 22 nov. 1893):

O alegria de Santa Cruz,
Onde você desapareceu?
Tão silenciosa e monótona como hoje,
O homem não te encontrou [...].
Repousa uma seriedade silenciosa [...].
Muito de mansinho alguém fala para o vizinho:
Não vá agora ainda ao Faxinal,
Lá está cheio de soldados.
O valente grupo de ulanos
E também os corajosos atiradores
Via-se outrora, quando era domingo,
Aproveitar o prazer da vida.
Eles partiam, música à frente [...].
Mas agora a noite é silenciosa e vazia [...]¹⁸.

Este poema, provavelmente, refere-se ao conflito da Revolução Federalista, apontada como intimidador social e econômico, que aparece na figura de um vendedor, na comunidade santa-cruzense. Também diferencia especificamente as associações esportivas de atiradores e ulanos como espaços catalisadores do convívio e do entretenimento social no período.

O poema parece transparecer medo e aflição com a situação, capaz de acabar com a alegria dos santa-cruzenses. A monotonia, associada ao silêncio, é lamentada, evidenciando novamente o papel das associações esportivas como

¹⁸ O Santa Cruzler Fröhlichkeit, / Wohin bist du entschwunden? / So still und öde doch wie heut', / Hat man dich nie gefunden. / [...] Ruht stiller Ernst [...]. / Ganz leise Kunz zum Nachbar spricht: / Geh' jetzt in's Faxinal nur nicht, |: Dort wimmel's von Soldaten. :| Die tapfere Ulanenschar / Und auch die stolzen Schützen / Sah früher man, wenn's Sonntag war, / Das Leben Freude nützen. / Sie zogen hin, Musik voran. / [...] Doch ist's Abends still und leer [...].

promotores de uma tensão-excitação prazerosa, que envolvem um momento de lazer na comunidade.

Quanto ao envolvimento das sociedades de atiradores e cavaleiros em grupos de defesa do município, encontramos um convite, anunciado no jornal *Kolonie*, para o alistamento dos membros destas entidades nos corpos de voluntários organizados pela Junta municipal, mesmo antes da deflagração do conflito armado (EDITAL, 02 nov. 1891). Contudo, não foram localizadas evidências que permitam inferir se o convite foi aceito e se os atiradores e cavaleiros que participavam das associações de cunho esportivo tomaram parte ativa no conflito.

Um dos fatores relacionados à Revolução que parece ter limitado as atividades das associações de tiro foi o recolhimento de armas e munições do comércio de Santa Cruz em 1893 (AVISO, 18 nov. 1893). Entretanto, segundo comunicado de João Leite da Cunha, intendente do município, não seria recolhido o armamento usado para a defesa dos colonos nas picadas. O intendente também aconselhava “a máxima prudência no momento difícil que atravessamos”.

Além disso, no dia doze de janeiro de 1895, aproximadamente um ano após a declaração, é publicado um texto celebrando a volta de Jacob Stumm à Villa Thereza, após ser preso e transferido para Porto Alegre devido à compra não autorizada de armamento (VILLA THEREZA, 12 jan. 1895). Segundo a publicação, Stumm receberia uma recepção de boas vindas pela *Schützenverein Dona Josepha*, na linha de mesmo nome, em Villa Thereza. Desta forma, é possível sugerir que Jacob Stumm era membro da associação referida, uma pessoa bem vista aos olhos de seus companheiros e que, talvez, tenha efetuado a compra para sua prática na associação.

Entretanto, segundo Dummer *et. al.* (2009), a liberdade de Stumm durou apenas alguns dias, pois no dia 19 do mesmo mês, um bando de Federalistas armados assaltou a região de Santa Cruz do Sul, inclusive Villa Thereza, “causando graves prejuízos ao comércio, vitimando o cidadão Carlos Faller, fuzilam o comerciante Willy Giesler e aprisionam o curtidor Jacob Stumm” (DUMMER *et. al.*, 2009, p. 49).

Outra publicação do jornal *Kolonie* que evidencia a interferência da Revolução nas atividades das associações de atiradores é encontrada no dia 14 de abril de 1894. Nesta é informado que, após longo período de pausa, a *deutsche Schützenverein* local (Sinimbu) entrava novamente em ação e festejaria o seu

Königschiessen. A pausa nas atividades da associação é atribuída à “política desastrada e incompetente”, que “por especulações de falsos rumores, além de amedrontar e assustar o povo, também tinham por objetivo levar os cidadãos para o turbilhão revolucionário”¹⁹ (SINIMBU, 14 abri. 1894).

Ainda, em doze de fevereiro de 1896, o *Ulanen-Klub-Santa Cruz* faz uma publicação onde anuncia que a vida da sociedade será novamente animada (ULANEN-KLUB..., 12 fev. 1896). Este anúncio, associado às demais evidências, permite inferir que a associação enfrentou problemas na manutenção de suas atividades durante o conflito que perdurou nos anos anteriores.

A vida social nas associações esportivas nos primeiros anos da década de 1890 experimentou momentos de tensões não agradáveis e fragilidades. Após esse período, entretanto, as associações esportivas de tiro ao alvo e cavalaria, parecem ter retomado normalmente suas atividades, ascendendo novamente como espaços de socialização, inclusive com a fundação de novas entidades para esses fins²⁰.

A atividade expressiva das sociedades de atiradores de Santa Cruz do Sul, após este período, é evidenciada na escolha da localidade como sede do segundo *Deutsch-Bundesschiessen* (Torneio da Federação Alemã de Tiro), em 1889. Sobre tal evento encontramos uma moeda comemorativa e informações citadas em uma notícia sobre o evento do ano de 1892, no jornal *Kolonie*. Nesta, cita-se o torneio realizado em Santa Cruz do Sul, três anos antes, como uma “agradável lembrança junto a todos os participantes” (VOM 6. BIS...., 13 ago. 1892).

Em 1892, conforme a publicação, o terceiro *Bundesschiessen* ocorreria em Santa Maria no mês de novembro. Entretanto, uma moeda comemorativa alusiva ao terceiro Torneio de Tiro Alemão do Rio Grande do Sul, refere-se a São Leopoldo e traz inscrito o ano de 1895. Ainda, conforme convite da quinta edição do evento, o Torneio ocorreu em 1901, no mês de março, em Porto Alegre. Portanto, é possível que o evento de Santa Maria não tenha ocorrido, possivelmente devido aos conflitos que antecederam a Revolução Federalista.

A dimensão dos eventos promovidos pelas associações de atiradores, provavelmente, contribuíram para a fundação de uma Federação dos Atiradores santa-cruzenses, por proposta da Sociedade Alemã de Atiradores Santa Cruz, em

¹⁹ [...] die von einigen “Spekulanten” in Umlauf gesetzten falschen Gerüchte, welche, außer daß sie unsere frieliebende, arbeitsame Bevölkerung in Angst und Schrecken setzen, noch den Zweck verfolgten, die Bewohner mit in den revolutionären Strudel hineinzuziehen [...].

²⁰ Isto pode ser visualizado no quadro de associações esportivas disponível em anexo.

1899 (SCHÜTZENBUND..., 22 nov. 1899). A fim de erigir esta entidade foi realizada uma assembleia com representantes de sociedades de tiro ao alvo do município de Santa Cruz do Sul. De acordo com o anúncio publicado no jornal *Kolonie*, cada associação poderia enviar um representante para cada 50 associados. No total participaram da referida assembleia 14 associações. Dentre elas as sociedades de atiradores de Santa Cruz, Rio Pardo, Rincão del Rei, Montalverne, Picada Santa Cruz, Vila Thereza, Riothal; e os clubes de tiro Pikada Allemã, Rio Pardinho, Couto e Linha Nova. As associações Santa Cruz, Picada Santa Cruz e Rio Pardinho contavam com dois representantes, o que as caracteriza como as sociedades com maior número de sócios.

Desta forma, contabilizamos um montante mínimo de 700 atiradores associados a entidades voltadas para a prática esportiva do tiro ao alvo no município. Este número representa uma parcela significativa da sociedade santacruzense. Menezes (2005), a partir de dados extraídos pela Intendência Municipal de Santa Cruz do Sul, de 31 de dezembro de 1900, contabilizou 23.122 habitantes no município de Santa Cruz, dentre os quais 11.931 eram homens e 4.568 eram maiores de 21 anos. Como até finais do século XIX as associações de atiradores aceitavam somente homens a partir dos 18 ou 16 anos como sócios, podemos calcular que mais de 15% dos homens com mais de 21 anos que moravam em Santa Cruz do Sul eram associados à *Schützenbund Santa Cruz* (Federação de Tiro de Santa Cruz). Cabe salientar que neste período, conforme a tabela de associações em anexo neste estudo, o município apresentava aproximadamente 16 associações voltadas para esta prática. Isto nos permite sugerir uma porcentagem ainda superior.

O Livro Comemorativo ao Centenário da Imigração Alemã em Rio Pardinho (1952) refere que a Federação de Tiro de Santa Cruz promovia festividades anuais com a participação de todos os seus associados, sendo o local decidido por rodízio entre as associações. A primeira festividade ocorreu na sociedade de Santa Cruz em maio de 1900. Salienta-se que, diferentemente dos demais eventos promovidos pelas associações de tiro, o primeiro *Bundesschiessen* da Federação de Santa Cruz²¹ contou com uma programação de quatro dias, entre sábado e terça-feira,

²¹ A primeira diretoria da Federação de Tiro de Santa Cruz foi composta pelo presidente Friedrich Strohschön, secretário Alfred Kohl, tesoureiro Carlos Kölzel, e assessores Wilhelm Scherer Filho,

precisando se estender para mais uma segunda-feira (27) (SCHÜTZENBUND..., 05 maio 1900; DAS 1. BUNDESSCHIESSEN, 23 maio 1900). Isto infere a importância denotada ao evento.

No primeiro dia foi realizada uma reunião para estabelecer as ações futuras da Federação. No segundo dia iniciou-se o torneio. Além do Tiro a prêmio (*Preisshieszen*) e do baile à noite, os convidados ainda prestigiaram um teatro. No evento foram escolhidos o Rei e Cavalheiros da Federação daquele ano (SCHÜTZENBUN..., 05 maio 1900; DAS 1. BUNDESSCHIESSEN, 23 maio 1900).

As associações de ulanos também criaram a sua Federação em 1896, no entanto, perdurou por apenas dois anos em atividade (KIPPER, 1967). Apesar disso, as associações de cavaleiros e lanceiros cresciam numericamente no cenário esportivo de Santa Cruz.

Nas primeiras associações voltadas à prática do tiro ao alvo em Santa Cruz, participavam das práticas e competições de tiro somente homens. As associações de mulheres voltadas para a prática do tiro ao alvo, conhecidas como “sociedade de damas” (*Damenschiessklubs* ou *Damen Schützenverein*), foram fundadas no início do século XX (ASSMANN; MAZO, 2013). Todavia, há evidências da participação delas como praticantes de tiro em associações regidas por homens que antecedem este marco. A primeira evidência da prática delas em associações de tiro foi encontrada no jornal *Kolonie* em dezembro de 1894, a respeito de um torneio de tiro para as damas em um evento promovido pela Deutscher Schützenverein Santa Cruz no feriado de natal (DEUTSCHER..., 22 dez. 1896). As primeiras sociedades de damas de tiro ao alvo foram fundadas em Santa Cruz, a saber: Clube Riograndense de Atiradoras, em 1900; Sociedade de Atiradoras Progresso, em 1902; Sociedade de Atiradoras *Tell*, em 1902 (RAMBO, 1999).

Com estatutos e regras próprias, elas fundaram aproximadamente 15 associações esportivas de tiro ao alvo exclusivamente para mulheres, conforme lista anexada neste estudo. Assim como nas sociedades de homens, realizavam competições de melhor pontaria, escolhiam a rainha e as princesas do tiro e ofereciam bailes e festejos às associadas. Através da cobrança de taxas,

sustentavam a sociedade e compravam os prêmios distribuídos em competições de tiro (ASSMANN; MAZO, 2013).

No ano de 1901, uma diferente configuração foi noticiada no jornal *Kolonie*, os clubes de caça. Foram encontrados textos sobre o *Jagd-Club Villa Thereza* (JAGD-CLUB..., 29 maio 1901) e o *Jagdklub Santa Cruz* (JAGDKLUB..., 26 jun. 1901). Entretanto, foram publicações isoladas e não encontramos outras evidências sobre estes clubes.

Ainda, outra organização que aparece no cenário santa-cruzense no período do estudo é a *Kriegerverein Santa Cruz* (Sociedade de Guerreiros Santa Cruz). No entanto, esta associação permanece como uma dúvida quanto à apropriação de práticas esportivas ou não pelos associados.

A única referência encontrada sobre a possibilidade da prática do tiro ao alvo na *Kriegerverein* é data de agosto de 1899, na divulgação de uma comemoração ao Imperador Wilhelm, da Alemanha, junto à cervejaria de Karl Schütz, onde ocorreria um torneio de tiro e um torneio de lançaria com os ulanos (KRIEGER-VEREIN..., 05 ago. 1899). Entretanto, nas demais publicações a respeito desta entidade, não são encontradas menções sobre práticas esportivas. Além disso, junto à cervejaria de Karl Schütz estava localizada a *Schützenverein Santa Cruz* (Sociedade de Atiradores Santa Cruz).

Segundo publicidades encontradas no jornal *Kolonie*, a *Kriegerverein* parece ser uma entidade de discussões políticas e sociais. Ainda, a entidade possivelmente era formada por *Brummers*. Isto é evidenciado em um texto de 28 de novembro de 1900, onde a *Kriegerverein* de Santa Cruz confirma a participação em uma comemoração que irá ocorrer em Porto Alegre pelos 50 anos da chegada dos *Brummer* no Rio Grande do Sul (DIE BRUMMER, 28 nov. 1900). Ainda, na publicidade citada e no programa do governo de Santa Cruz em homenagem ao governador Julio Prates de Castilhos, em 1897, os associados da *Kriegerverein* são chamados de veteranos, remetendo a uma representação militar (A HOMENAGEM, 03 jun. 1897).

A vida social das associações de tiro ao alvo e cavalaria/lançaria permanece expressiva até meados da década de 1910. No entanto, a eclosão da Primeira Guerra Mundial e, especialmente, a entrada do Brasil no conflito assumindo uma posição contrária à Alemanha, em 1917, produziu modificações nos espaços sociais identificados com representações teuto-brasileiras.

As primeiras ações nacionalizadoras impostas pelo governo brasileiro aparecem durante a Primeira Guerra Mundial (IGM). Os clubes, Igrejas e as escolas, locais de manifestação explícita de germanidade, foram os mais visados. Segundo Ramos (2000) as ações nacionalizadoras aconteceram de duas formas: através do abrasileiramento do que era originariamente em alemão, como os nomes de localidades, a língua falada e os registros escritos; e da conscientização nacional a partir de festas e datas cívicas brasileiras. Ainda participou das ações nacionalizadoras a Lei de 1917 que visava incorporar as sociedades de tiro aos Tiros de Guerra.

Assim como ocorreu em outras sociedades do estado, as associações de atiradores de Santa Cruz também sofreram represálias (ASSMANN, 2010). As sociedades tiveram suas atividades paralisadas e a vida associativa enfraquecida. Porém, em Santa Cruz, muitas destas conseguiram se manter e retomar a prática do tiro e suas festividades, fato este observado pelas inúmeras propagandas de sociedades de tiro encontradas no jornal *Kolonie* no período entre guerras. Assim como a *Deutscher Schützenverein* Rio Pardo, que teve a paralisação quase total de suas atividades sociais, mas se reestruturou após a IGM “voltando o antigo entusiasmo” (CENTENÁRIO..., 1952, p. 229), acredita-se que tenha ocorrido com as demais ou com a maioria das associações de tiro ao alvo na região. Ainda, em 1916, foi criado o Tiro de Guerra²² n° 289 no município.

Uma prática esportiva que ascendeu no município no período de transição do século XIX para o século XX, e não foi muito afetada pela guerra, foi o bolão. Inclusive, no ano de 1917, ano em que os teuto-brasileiros sentiram com mais veemência as disposições decorrentes da guerra, foi fundada uma associação de bolão de damas, chamada de *Kegel-Bahn* (KEGEL-BAHN, 04 jun. 1917). Até o momento, esta é a primeira associação voltada para a prática do bolão pelas mulheres²³ santa-cruzenses.

²² A partir do início do século XX, associado às mudanças políticas que pairavam o cenário brasileiro desde a implantação da República em 1889, observa-se a instituição de Tiros de Guerra no Rio Grande do Sul, cuja finalidade era instruir militares e civis para formar reservistas. Segundo Roche (1969, p. 646), consistia em um “organismo de preparação militar, cujos instrutores, membros e alunos eram quase todos de origem germânica” e “um dos principais focos de assimilação dos teuto-rio-grandenses”.

²³ Em Porto Alegre um grupo de mulheres teuto-brasileiras, frequentadoras da Sociedade Leopoldina, organizou, em 1918, o Grupo de Bolão Violeta Arco-Íris (MAZO, 2003).

Quanto aos eventos promovidos pelas associações de bolão, percebemos que eram semelhantes aos desenvolvidos pelas associações de atiradores e cavaleiros, com torneios para consagração do Rei da sociedade, torneios com distribuição de prêmios e festividades com música e bebidas. Para a escolha de novos sócios, também era utilizado o sistema da balotagem. De acordo Fachel (1964), nestas entidades a maioria dos associados era de origem alemã, sendo observado o uso do idioma alemão ainda em 1963, inclusive com associados que não se comunicavam em português.

O autor (1964, p. 319) também afirma que as associações de bolão funcionavam, geralmente, “junto às casas de negócio do interior”. Isto reforça as informações de Kilpp, Mazo e Lyra (2010), sobre as associações esportivas de Teutônia. As autoras (2010) inferem que as canchas de bolão, na localidade, foram construídas por proprietários de armazéns comerciais a fim de gerar lucros com a venda de produtos aos praticantes. Em Santa Cruz isto também foi observado. Como citado anteriormente, a primeira cancha de bolão foi construída pela *Schützenverein Santa Cruz*, que se localizava junto a uma cervejaria.

O *Millionenklub*, entretanto, era um grupo de bolão que desenvolvia suas atividades no Clube União. Conforme a estatística apresentada pelo jornal *Kolonie* em setembro de 1891, o grupo contava com 20 membros e uma renda anual de 120 Milreís por sócio (STATISTIK, 19 set. 1891). Em outro anúncio podemos evidenciar que este grupo proporcionava *Preiskegeln* (torneios de bolão), *Königskegeln* (rei do bolão) e *Picknick* (piquenique) (MILLIONEN-KLUB, 11 mar. 1893).

O Clube União aparece nas associações listadas pela estatística do jornal *Kolonie*, em 1891, como o maior grupo de associados dentre as *Gesellschaft* (associações) apresentadas (100 sócios) e com a mais alta contribuição anual para cada sócio: 2:400 Milreís (STATISTIK, 19 set. 1891). Conforme estes dados, podemos deduzir que este clube era frequentado por indivíduos com alto capital econômico. Ainda, é possível relacionar a associação como um espaço de acúmulo de lucro social (BOURDIEU, 2003). Nesta mesma estatística, aparece como presidente da associação o Sr. Carlos Trein Filho, primeiro presidente do jornal *Kolonie* e político local. Por conseguinte, o Clube União também passou a ser um local destinado às reuniões políticas (AM VERGANGENEN..., 08 ago. 1891) e às assembleias do jornal (NOTIZ, 24 out. 1891).

Cabe salientar que apesar da existência de um grupo de bolão em sua sede, o *Millionenklub*, as publicações referentes ao Clube União não faziam alusão à prática. Com exceção de um parágrafo publicado em junho de 1892, afirmando que “no Clube União é a algum tempo assiduamente jogado bolão” (KEGELKLUB, 25 jun. 1892).

Outro ponto que chama a atenção quanto ao Clube União e pode estar relacionado à publicação referida acima, é a utilização do espaço como local de reuniões do diretório do Partido Federal em 1891, sendo escolhido como presidente do diretório o então líder do mesmo clube, o Sr. Carlos Trein (AM VERGANGENEN..., 08 ago. 1891). Importa ressaltar que no período da publicação sobre o *Kegelklub* (1892) perpassava movimentos de disputas políticas que já no ano seguinte decorreriam no advento da Revolução Federalista. A manifestação sobre o desenvolvimento da prática do bolão no clube pode ser intencional, buscando vincular e afirmar o espaço a uma representação de associação esportiva. É importante também levar em consideração o título de tal publicação: Clube de Bolão.

Dentre as publicações do periódico a respeito das associações esportivas de bolão, uma, em especial, chamou nossa atenção, devido à imagem apresentada. Nesta estão representados os nove pinos, a bola utilizada para a prática e uma figura divertida, que parece estar festejando a sua jogada. De braços abertos e um gorro em uma das mãos, o personagem parece estar gritando de felicidade. Ainda, suas calças são remendadas e o sapato difere-se daqueles calçados nas fotografias dos atiradores, por exemplo. Possivelmente, é a representação de um indivíduo com menos poder aquisitivo. O anúncio referente à imagem é do clube de bolão *Neuntöter* (nove mortos) a respeito de um *Preisschiessen* oferecido pela associação e aberto ao público (RETTUNGS-PIKADE, 22 out. 1910). A imagem descontraída, possivelmente, visava atrair o público para o evento.



Imagem 3 - Imagem de anúncio de torneio do clube de bolão *Neuntöter*.

FONTE: RETTUNGS-PIKADE, 22 out. 1910.

Ao longo do século XIX e início do século XX, as associações de atiradores e cavaleiros/lanceiros se distribuíram por muitas picadas e linhas do município, se constituindo enquanto espaços sociais importantes, e quase os únicos, na promoção de sociabilidades e momentos de lazer para santa-cruzenses. No entanto, na transição do século XIX para o XX, a hegemonia dos atiradores e lanceiros começou a disputar espaço com outras práticas e configurações. No decorrer dos anos e na transformação do tempo e do espaço, surgiram novas associações para práticas esportivas que paulatinamente ganharam visibilidade na vida social dos santa-cruzenses. Dentre essas, a *Turnverein* (sociedade de ginástica), que surge em 1893 na Villa de Santa Cruz.

5.2 *TURNEN*: uma prática cultural singular

A *Turnverein Santa Cruz* se consolidou como a única entidade voltada para a prática da ginástica em Santa Cruz do Sul. Através de aulas de *Turnen*, eventos e atividades específicas, esta associação esportiva foi um espaço social singular no cenário santa-cruzense.

A *Turnverein* se assemelhava às associações de tiro ao alvo e cavalaria quanto à referência no passado conhecido. Enquanto os atiradores e cavaleiros buscavam os moldes no regime militar alemão, os ginastas se espelhavam no

Turnen praticado em associações alemãs. No entanto, se diferenciava quanto à organização e atividades sociais.

Turnen pode ser compreendido enquanto um movimento social, cujo cerne está na prática de um conjunto de exercícios e atividades, que podemos traduzir como ginástica. Este movimento foi organizado no início do século XIX na Europa, como reflexo do cenário histórico do período, e apropriado como meio capaz de unir uma nação: a Alemanha. O *Turnen* foi estabelecido como proposta didático-pedagógica a fim de fortalecer os corpos da nação e difundir o sentimento nacionalista, constituindo-se “num importante fator de identidade do povo alemão” (LEVIEN, 2011, p. 31).

As figuras mais importantes da história da ginástica na Alemanha foram Guts Muths (1746-1827) e Friederich Ludwig Jahn (1778-1852). Muths, baseado na fisiologia, idealizou o sistema pedagógico e didático da ginástica, defendendo a prática – chamada por ele de *Gymnastik* (LEVIEN, 2011) – como um “meio educativo fundamental da nação”, que deveria ser ministrada “todos os dias para todos: homens, mulheres e crianças” (SOARES, 2007, p. 54).

Friederich L. Jahn acompanha as ideias de Guts Muths, mas reforça o caráter militar e o “teor cívico e patriótico” da ginástica (SOARES, 2007, p. 54). Influenciado pelos ideais nacionalistas, Jahn cunha o termo *Turnen*, e suas derivações, agregando novos sentidos à ginástica alemã (GUTTMANN, 1994). No português, a palavra que mais se aproxima deste conceito é ginástica. Entretanto, a expressão *Turnen* compreende um conjunto de práticas e sentidos mais amplo do que esta palavra permite traduzir.

Jahn foi, também, o criador dos primeiros aparelhos ginásticos e de espaços ao ar livre – *Turnplatz*²⁴ – para a realização dos exercícios (GUTTMANN, 1994; SOARES, 2007). Além dos exercícios com aparelhos, Jahn também introduziu jogos e “exercícios para as pessoas” (*volkstümliche Übungen*), incluindo corrida, saltos, levantamentos, escaladas, esgrima, natação e lutas (HOFMANN, PFISTER, 2004).

O movimento *Turnen* (*Turnbewegung*) na Alemanha do século XIX estava fortemente intrincado às correntes intelectuais e às mudanças políticas, sociais e econômicas do período. Nesse contexto, apareceram ideias e concepções sobre educação, unidade nacional e patriotismo. Dentre essas concepções está o *Turnen*,

²⁴ O primeiro *Turnplatz* foi instalado em Berlim, por Friederich Ludwig Jahn, em 1811 (GUTTMANN, 1994).

como um meio de preparar homens fortes para lutar pelo país (HOFMANN, PFISTER, 2004).

As concepções de Jahn rapidamente se espalharam pelos estados alemães. Além das atividades anteriormente mencionadas, também eram celebradas festas do *Turnen* (*Turnfeste*) e realizadas excursões. Entretanto, em 1819, após a derrocada de Napoleão, as opiniões e comportamentos de Jahn despertaram certa hostilidade por parte das autoridades prussianas. O movimento nacionalista, manifestado pelo *Turnen*, passou a ser considerado uma traição. A prática foi, então, banida da Prússia e Jahn foi detido (GUTTMANN, 1994; HOFMANN, PFISTER, 2004).

No entanto, em 1842, a proibição é suspensa e o *Turnen* retorna como parte indispensável no currículo escolar para meninos (HOFMANN, PFISTER, 2004). Na década de 1840, ideias liberais e agitação política rondavam a Europa. O ideal de unidade nacional ficava cada vez mais forte. Nesse período, foram criadas muitas sociedades e clubes de *Turnen*, ainda com viés político e a busca por uma pátria unificada (TESCHE, 2013).

De acordo com Hofmann e Pfister (2004), as associações de *Turnen* dos estados alemães se tornaram centros de discussões e atividades políticas, com discursos que clamavam por liberdade e igualdade. Segundo Tesche (2013), essa articulação era oportuna, pois as atividades nas sociedades de ginástica já estavam liberadas, enquanto que as sociedades políticas ainda eram proibidas.

As autoridades, no entanto, responderam a essas manifestações com sanções e leis, reprimindo o movimento *Turnen*. Em 1850, por exemplo, foi promulgada uma lei permitindo a supervisão policial das atividades das associações, a obrigação do registro de estatutos e a proibição do contato (pessoal e por correspondência) entre as sociedades, afetando diretamente as Festas de Ginástica (TESCHE, 2013). No passar dos anos, até a unificação do Império Alemão (1871), a instabilidade política e os confrontos com o governo prussiano só aumentaram.

E foi nesse período, entre as décadas de 1850 e 1860, que surgiram as primeiras associações de *Turnen* no Brasil e no Rio Grande do Sul, especialmente nas localidades colonizadas por imigrantes alemães e seus descendentes. As primeiras *Turnvereine*, associações esportivas voltadas para o movimento *Turnen*, foram fundadas em Joinville, estado de Santa Catarina, em 1858, e no Rio de Janeiro, capital, em 1859 (WIESER, 1990). No entanto, Wieser (1990) afirma que foi

no Rio Grande do Sul que o *Turnen* alcançou a mais forte expressão, especialmente nos locais colonizados por imigrantes alemães.

No Rio Grande do Sul, o *Turnen* passou a ser desenvolvido em associações esportivas criadas por imigrantes alemães a partir da década de 1860, com a criação da *Deutsche Turnverein Porto Alegre* (Sociedade Alemã de Ginástica de Porto Alegre). No decorrer dos anos, foram criadas associações de *Turnen – Turnvereine* – em outras localidades onde se estabeleceram imigrantes e descendentes de alemães, assim como Santa Cruz do Sul.

A *Turnverein Santa Cruz* (Sociedade Ginástica de Santa Cruz) foi fundada em 15 de setembro de 1893. No entanto, segundo o Livro de Celebração da VII *Turnfest* (festa da ginástica), de 1929 – *Festschrift von der VII Turnfest* – esta seria descendente de uma associação anterior, a *Deutsche Turnverein von Santa Cruz* (Sociedade Alemã de Ginástica de Santa Cruz), da qual foram usados como modelos os estatutos para a nova entidade.

Isto reforça os dados apresentados na estatística sobre diferentes associações do município de Santa Cruz do Sul, de 19 de setembro de 1981. Nesta, foi listada uma associação chamada *Turnverein* (STATISTIK, 19 set. 1891). Porém, diferentemente das demais enumeradas, com exceção da localização (Santa Cruz), não estão relacionados o número de associados, o valor de contribuição mensal para cada sócio, o presidente e a liderança da respectiva sociedade. Tais evidências inferem que existia um grupo incipiente para a prática do *Turnen* na localidade, mas que não exercia uma representação significativa na comunidade de Santa Cruz²⁵.

A associação fundada em 1893, segundo Weis (1998, p. 37), foi criada com “fins sociais, culturais e esportivos sendo grande a adesão de novos associados, demonstrando grande motivação por parte da população santa-cruzense em relação à prática de exercícios físicos”. Ao encontro das conclusões de Weis (1998), Soares (2009, p. 155) interpreta o movimento ginástico alemão como “uma das maneiras de se educar o corpo, preservar a saúde, as tradições e também de reunir as pessoas em torno de mais um elemento em comum”.

A primeira menção sobre a fundação da *Turnverein Santa Cruz* no jornal *Kolonie* data de 28 de janeiro de 1893, em um anúncio convidando a todos os

²⁵ Isso também aconteceu em São Leopoldo. Após uma tentativa mal sucedida no início da década de 1880, a Sociedade Ginástica de São Leopoldo (*Leopoldenser Turnverein*) foi fundada efetivamente em 27 de agosto de 1885 (RAMOS, 2000).

interessados na arte da ginástica para participar de uma reunião na casa de Fritz Iserhardt, ao domingo, a fim de discutir a fundação de uma *Turnverein* local. Segundo o Livro de Celebração de 1929, esta entidade foi fundada em uma reunião na casa de Iserhardt, onde participaram “14 homens alemães”²⁶.

A partir da ginástica alemã foi desencadeado o aparecimento de outras práticas esportivas (SOARES, 2009). Em Santa Cruz do Sul, a associação esportiva voltada ao *Turnen*, que primariamente era destinada à prática da ginástica (especialmente pelo método alemão), impulsionou ainda a prática de outras modalidades no município, como o futebol, em 1905, (FUSSBALLSPIEL, 08 maio 1905), a esgrima, em 1910 (TURNVEREIN, 26 jul. 1910), o bolão, em 1916, o atletismo²⁷ e o basquetebol, na década de 1930.

Enquanto instituição, a *Turnverein Santa Cruz*, estava organizada hierarquicamente em presidente, vice-presidente, primeiro e segundo *Turnwart*, secretário e tesoureiro (FESTSCHRIFT..., 1929). Ao *Turnwart* era responsabilizada a organização dos treinos e campeonatos de ginástica junto à associação, bem como, o controle e manutenção dos equipamentos e do salão de ginástica.

No início de suas atividades, a associação de ginástica não possuía sede própria. Nas fontes consultadas encontramos dois distintos estabelecimentos onde eram executados os exercícios. Segundo o Relatório da Festa da Ginástica, de 1929, a prática foi, primeiramente, realizada em um local desocupado, pertencente ao vice-presidente Richard Textor, onde foram colocadas barras fixas paralelas, uma

²⁶ Entre os sócios fundadores estão Bernhard Krische, escolhido como primeiro presidente; Richard Textor, como vice-presidente; F. A. G. A. Schnepfleitner, assumindo como primeiro *Turnwart*²⁶; Georg Schütz, como segundo *Turnwart*; Wilhelm Lamberts, como secretário; Heinrich Schmidt, responsável pela tesouraria; e, ainda, Paul Schönwald, Philipp Hagemann, Carl Bartholomay, Sommerfeld, Wilhelm Keber, Max Butze, Paul Deutrich e Ferdinand Günther (FESTSCHRIFT..., 1929). Na Sociedade Ginástica Santa Cruz localizamos fotografias dos presidentes da associação. O mais antigo retrato data de 1895 e trata-se de Henrique Schmidt, o que permite inferir que Henrique deixou a vaga de secretário dos dois primeiros anos, para assumir o cargo máximo na direção da sociedade.

²⁷ A primeira competição de ginástica contemplando práticas de atletismo aconteceu em 1896 em Porto Alegre. Em eventos conhecidos como Festivais de Ginástica, incluíam-se, na programação, provas de atletismo. Porém, os primeiros registros do termo “atletismo” surgem somente no início da década de 1910. O primeiro Departamento de Atletismo foi estruturado na SOGIPA em 1918. Competições de atletismo aconteceram, também, em outras cidades do Estado, especialmente naquelas que congregavam grande contingente de imigrantes alemães. Santa Cruz do Sul, por exemplo, foi o ponto de partida de uma corrida de estafetas cuja reta final era em Porto Alegre. (MAZO; MADURO; PEREIRA, 2010).

barra e halteres²⁸. Entretanto, segundo anúncios do jornal *Kolonie*, verificamos que as aulas de *Turnen* eram semanalmente ministradas no Hotel Scherer.

Apresentações de ginástica para o público externo começaram a ser exibidas em 1894 (FESTSCHRIFT..., 1929; TURN-VEREIN..., 23 maio 1894). Tais eventos proporcionavam à associação maior visibilidade e adeptos. Neste ano foram contabilizados 24 associados (FESTSCHRIFT..., 1929). Já em 1896, de acordo com uma tabela confeccionada para o periódico alemão *Monatsschrift für des Turnwesens* e apresentada no livro de Wieser (1990), a *Turnverein Santa Cruz* contava com 105 membros, dentre os quais 62 sócios ativos.

Não foi possível apurar a definição de “sócios ativos”, no entanto, acreditamos que a lógica desenvolvida pelas associações de atiradores, também possa ser aplicada para a associação de *Turnen*. Os ativos seriam então sócios pagantes e praticantes de ginástica. Outras especificações encontradas em anúncios da *Turnverein* no jornal *Kolonie* são *Turner* (ginastas) e *Turnschüler* (aluno de ginástica) (DER TURNWART, 19 ago. 1896). Possivelmente, estas identificações diferenciavam os jovens competidores com formação mais avançada, dos iniciantes na prática e mais jovens. Segundo anúncio de março de 1896, poderiam ingressar como alunos de ginástica jovens a partir dos 15 anos de idade (TURN-VEREIN, 04 mar. 1896). Para participação nas aulas eram cobradas taxas de entrada e mensalidades dos alunos, o que exigia certo capital econômico por parte do sócio ou de sua família.

As aulas de ginástica, até o ano de 1910, quando foi criado o Departamento de Damas (FESTSCHRIFT..., 1929), eram voltadas exclusivamente para os homens. Os alunos utilizavam um traje de ginástica, com um cinto (TURN-VEREIN, 19 ago. 1896). Os eventos sociais aconteciam aos finais de semana, geralmente aos domingos. Enquanto que os eventos institucionais, como as assembleias de dirigentes, ocorriam também em dias de semana. Durante os meses de verão, as aulas eram, por vezes, paralisadas devido às altas temperaturas (TURN-VEREIN..., 01 dez. 1900).

Além dos períodos dedicados para o exercício da prática, a associação promovia excursões, exhibições de *Turnen* e festividades que incluíam familiares e

²⁸ Em 1895 foi construída uma “casa de aparelhos”, ou como era chamada *Gerätehaus*, para alocação dos aparelhos e onde se podiam realizar as reuniões da associação (FESTSCHRIFT..., 1929).

amigos, os chamados *Turnerfeste* (festas dos ginastas) (DER TURNVEREIN, 23 maio 1894). Segundo Soares (2009, p. 155) as sociedades de ginástica proporcionavam momentos de entretenimento através de “inúmeras atividades culturais e entre elas estavam as *festas oficiais das associações de ginástica*”. Para Levien e Rigo (2013), nesses eventos, apesar do caráter competitivo, prevalecia o espírito de confraternização entre as sociedades.

A aproximação e relação da *Turnverein* de Santa Cruz do Sul com outras associações de ginástica do Rio Grande do Sul é evidenciada pela sua participação na criação e nos eventos da *Turnschaft von Rio Grande do Sul* (Federação de Ginástica do Rio Grande do Sul). A Federação foi criada por iniciativa de J. Aloys Friederichs²⁹, presidente da *Turnerbund*³⁰ de Porto Alegre, juntamente com as sociedades de Santa Cruz, São Leopoldo, Lomba Grande, Novo Hamburgo, Campo Bom e Taquara, em 20 de outubro 1895. Segundo Lyra e Mazo (2010, p. 968) a Federação “tinha como principal finalidade promover a integração entre as sociedades de ginástica e a preservação da cultura e dos costumes dos imigrantes alemães” no Rio Grande do Sul, sendo a ginástica “um forte elemento da identidade cultural” destes imigrados e seus descendentes. O engajamento dos ginastas santacruzenses na *Turnschaft*, de acordo com o *Festschrift* (1929), “demonstra que já nos primeiros anos de sua existência estava vivo na associação um vigoroso espírito ginástico”.

No que se refere aos eventos proporcionados pela sociedade de ginástica de Santa Cruz, encontramos referência a festas de aniversário da entidade; a festividades em comemoração ou em lembrança de Friederich Jahn, eventos chamados de *Ausflug* (passeio); aos *Schauturnen*, que consistiam em apresentações para exibição dos exercícios ginásticos à comunidade; e aos *Preissturnen* ou *Wettturnen*, que, semelhante às associações de tiro e cavalaria, compreendiam torneios de exercícios ginásticos com distribuição de prêmios ao final. Estes eventos, para além da prática esportiva, manifestava uma identidade social e cultural (CUCHE, 1999) associada ao movimento *Turnen*.

²⁹ Jacob Aloys Friederichs foi presidente da *Turnerbund* até 1929. Devido ao seu empenho na propagação do *Turnen* e de seus ideais, foi considerado o *Riograndenser Turnvater* (pai da ginástica no Rio Grande do Sul) (SILVA, 2005).

³⁰ Segundo Silva (2005), a *Turnerbund* era uma referência para os imigrantes alemães e seus descendentes, que participavam ativamente de seus eventos e atividades, que celebravam acontecimentos associados à Alemanha e à colonização ou, ainda, dias alusivos a datas brasileiras. A autora também se refere a esta associação como principal instituição esportiva e social da “elite teuto-brasileira de Porto Alegre” (SILVA, 2005, p. 308).

As exposições (*Schauturnen*) faziam parte do programa da maioria dos eventos realizados pela associação. Estes momentos eram um importante meio para a *Turnverein* e seus associados mostrarem o seu desempenho nos exercícios ginásticos, bem como, de se fazer ver socialmente. Em matérias do jornal *Kolonie*, encontramos referências que denotam a importância do público para o sucesso do evento (TURNVEREIN, 18 maio 1895).

Em 1903, por exemplo, foi realizada uma excursão seguida de exposição e festa. No relato do evento salientavam-se os muitos aplausos e espectadores e o desejo da associação em angariar novos adeptos: “que os certificados aplausos dos muitos espectadores [...] acionem para o futuro, [...] que a sociedade adquira com isso uma grande adição de associados, jovens e velhos, e que ela fique mais forte [...]”³¹ (TURNVEREIN, 17 jan. 1903).

A preocupação com a participação de espectadores é, também, indicada no anúncio de um evento festivo em 1895, onde além do desfile dos ginastas, de exercícios livres e torneio com distribuição de prêmios, estavam também programados “divertimentos para o povo”. Quanto aos exercícios realizados pelos ginastas da *Turnverein* neste evento foram encontrados exercícios livres (*Freiübung*), exercícios com bastão (*Stabübung*) exercícios com aparelhos (*Geräte-Übung*) (TURN-VEREIN, 29 jun. 1895). À noite, os convidados seriam recepcionados no Hotel Scherer para um *Kränzchen*³².

Segundo Vogt (2004) a expressão *Kränzchen* poderia ser compreendida como um encontro informal de mulheres que se reúnem para conversar, realizar algum trabalho manual e tomar chá comucas e doces. Entretanto, analisando os anúncios do jornal, inferimos que estes encontros, naquele período específico, não contemplavam apenas as mulheres, mas, sim, eram encontros familiares dos associados. Desta forma, *Kränzchen* podem ser classificados de acordo com o que Elias e Dunning (1992, p. 148) designaram por atividades pura ou simplesmente sociáveis, organizadas pelas associações esportivas. A entrada no evento era permitida a partir da compra de um ingresso, o que reforça a concepção de rendimento indicada no subcapítulo anterior.

³¹ Hoffen wir, daß die Beifallsbezeugungen der vielen Zuschauer und Teilnehmer an dem Feste sich auch für die Zukunft betätigen, [...], indem dem Verein ein großer Zuwachs von Mitgliedern, jungen und alten, daraus erstehe, daß er starke [...].

³² Os *Kränzchen* eram eventos realizados também pelas associações esportivas de ulanos (ULANOS, 17 out. 1891).

Ausfluge consistia em um passeio para um local ao ar livre onde eram então realizados apresentações e exercícios ginásticos. Em maio de 1894, os ginastas realizaram um passeio, seguido de uma apresentação (*Schauturnen*), ao bosque do Sr. Schütz. Lá foi apresentado o exercício chamado de pirâmide, que compreendia montar uma pirâmide de ginastas. O jornal enaltece o evento, afirmando que “os desempenhos foram os melhores” e que a pirâmide arrancou tantos aplausos “que foi erguida novamente” (DER TURNVEREIN, 30 maio 1894).

No ano de 1896, foi realizado um torneio com distribuição de prêmios, como evento preparatório para o primeiro *Preisturnen* da *Turnerbund* em Porto Alegre (TURN-VEREIN, 04 mar. 1896), possivelmente, se referindo à primeira Festa de Ginástica promovida pela *Turnschaft* no mês de abril. Desta forma, podemos inferir que as atividades da associação de Santa Cruz também se pautavam nas atividades promovidas na associação que congregava as entidades de ginástica, estabelecida em Porto Alegre, apresentando uma configuração de inter-relação entre as entidades.

A *Turnverein Santa Cruz* participou do primeiro Festival de Ginástica Alemã (*Deutsche Turnfest*) realizado pela *Deutschen Turnerschaft von Rio Grande do Sul* naquele ano na capital do estado. Segundo o Livro de Celebração da VII *Turnfest* (festa da ginástica), de 1929 - *Festschrift von der VII Turnfest* - os ginastas santacruzenses conquistaram quatro de doze prêmios no total³³.

Assim como a associação de *Turnen* de Porto Alegre (MAZO, 2003), a sociedade de Santa Cruz também promovia a *Jahnfeier* (Festa de Jahn) (DIE JAHNFIEIER, 16 ago. 1899). Para tal festividade, em 1899, foi programado um final de semana festivo (TURN-VEREIN..., 09 ago. 1899). Na primeira noite seria realizado um *Herrenabend* (noite dos homens), ao domingo aconteceria uma excursão seguida de churrasco e, à noite, um baile, onde os ginastas deveriam comparecer uniformizados. Em nenhum momento a programação cita a participação de mulheres ou da família na comemoração, constituindo-se, aparentemente, como um evento exclusivo para os homens e fechado aos associados.

A associação voltada ao *Turnen* também promovia eventos desvinculados da prática esportiva, como teatros, bailes e churrascos (*Spiessbraten*) (TURNVEREIN,

³³ Ernst Wild alcançou a segunda posição, com 40 2/3 pontos, o quarto lugar foi de Bernhard Stein, com 37 1/3 pontos, o sexto ficou com Arthur Köhn, com 34 1/3 pontos, e o oitavo prêmio foi conquistado por August Niederberg, com 32 1/3 pontos.

28 jan. 1899). Segundo o *Festschrift* de 1929, o “*Club der lustigen Brüder*” (Clube dos Irmãos Engraçados), era o grupo de teatro da associação desde 1896 (FESTSCHRIFT..., 1929). Entretanto, nas publicidades, além deste, também encontramos a promoção de eventos com outros grupos teatrais na sede da sociedade de *Turnen* (TURNHALLE, 20 abr. 1899).

As associações esportivas de Santa Cruz também reconfiguravam suas atividades e possibilidades de socialização através de relações estabelecidas entre elas. Após a realização das primeiras excursões pela *Turnverein*, a *Deutscher Schützen-Verein Santa Cruz*, sociedade de atiradores, também começou a desenvolver esta atividade (DEUTSCHER, 08 abr. 1896). Cabe salientar que ambas as entidades estavam localizadas na Villa de Santa Cruz, facilitando a comunicação e relação entre elas.

Além disso, associações voltadas para diferentes práticas esportivas participavam de bailes, eventos e festividades em comum, como convidadas e/ou organizadoras (TURN-VEREIN, 15 abr. 1896). Por vezes, associações cooperavam na promoção de determinada comemoração, como a festa de aniversário de Bismarck³⁴, em 1895. A matéria referente a tal festividade no jornal se refere especialmente a associações de atiradores, à *Turnverein* e a uma associação de canto como as entidades organizadoras (DIE BISMARCK-FEIER, 03 abr. 1895).

Neste evento, o desfile das associações pela Vila “enfeitada com lindas bandeirinhas decoradas” marcou o início das festividades. Entretanto, devido ao tempo chuvoso, o evento, que contava com uma exibição de exercícios livres de ginástica (ZUR BISMARCKSFEIER, 27 mar. 1895), limitou-se a um encontro festivo no salão do Clube União ao final da tarde.

A promoção regular de eventos e o aumento no número de sócios, certamente, foram decisivos para a construção de uma sede própria em 1897. A construção de um local próprio para a prática pode, também, estar relacionado à busca por distinção social, através da manifestação de recursos para tal aplicação. Ainda, possuir um local próprio e específico para a prática do *Turnen* proporcionava visibilidade social, localizando os indivíduos na comunidade santa-cruzense. Todavia, esses investimentos, provavelmente, contribuíram para a situação de crise que culminou na falência da associação em 1902.

³⁴ Otto von Bismarck era chanceler da Prússia, nomeado pelo imperador Wilhelm I, no período de unificação dos estados alemães, que ocorreu em 1871.

No decorrer dos últimos anos da década de 1890, a *Turnverein* começava a sentir os primeiros prenúncios de uma crise financeira. Neste período, especialmente no ano de 1899, foram encontrados muitos anúncios referentes à promoção de eventos oferecidos a toda sociedade santa-cruzense, como teatros e bailes dançantes, através da cobrança de ingressos. Esta prática poderia estar associada à arrecadação de valores monetários para a associação que se encontrava em uma situação complicada. Segundo o *Festschrift* de 1929, a *Turnverein* precisou vender todos os seus aparelhos de ginástica em meados de 1902, a fim de pagar as dívidas. Isto afetou a vida social da entidade, diminuindo o número de sócios (FESTSCHRIFT..., 1929). Tal redução, possivelmente, resultou na decisão de permitir o retorno de ginastas anteriormente ativos sem a necessidade do pagamento de entrada do novo semestre (TURN-VEREIN..., 25 maio 1901).

Apesar da crise, a diretoria da associação buscava se afirmar enquanto espaço destinado à prática esportiva da ginástica e à “correta instrução corporal”. Isso é evidenciado quando do questionamento quanto à saída de muitos membros feito pela associação. Segundo texto publicado no *Kolonie*, um dos motivos para tal desintegração poderia ser a falta de espaço para bailes, entretanto, é feita a defesa: “o que eu devo com isso? [...] eles deveriam saber que a sociedade de *Turnen* não foi criada para a dança. Mas apesar disso a sociedade de *Turnen* mantém dois bailes por ano”; mas salienta que o objetivo principal da sociedade era o *Turnen* (TURNWESEN, 01 jun. 1901).

A associação ascendeu no meio social santa-cruzense, novamente, em meados de 1905 e 1906, quando o número de ginastas cresceu de 34 para 77 (TURNVEREIN, 03 maio 1906). Em publicação de maio de 1906 no jornal *Kolonie*, o *Turnwart* C. Westermann exalta as conquistas da associação de *Turnen* no último ano, citando apresentações de ginástica em janeiro e julho, uma festividade em abril, a *Jahnfest* (festa de Jahn) em agosto e a introdução do futebol “alegando os participantes” (TURNVEREIN, 03 maio 1906). Esta ascensão é também retratada no *Festschrift von der VII Turnfest* (1929).

Já no próximo ano, a associação de Santa Cruz retomou também a participação em festividades e competições promovidas pela Federação, assim como o *Allgemein Turnfest*, em outubro de 1907, conquistando o sétimo prêmio com Rudolf Binz e o 10º prêmio com Wilhelm Schütz; e junto ao *Volkstümlichen Turnen* (ginástica popular) Archimínio Miranda alcançou a quarta posição com 21 pontos e o

Rudolf Binz a quinta com 19,9 pontos. No entanto, a sociedade ginástica ainda procurava se firmar financeiramente e os próximos dois anos não parecem ter sido promissores neste sentido (FESTSCHRIFT...,1929).

A nova sede da associação foi construída em meio a conflitos e desacordos entre os associados. O novo salão só foi erguido quando Oscar Gressler comprou com recursos próprios um espaço. Em 1915, foi, então, construída a nova sede da *Turnverein*, inaugurada em setembro daquele ano. Neste período as aulas de ginástica eram ministradas por João Lipinsky. A nova sede parece ter atuado como um atrativo para a adesão de novos associados, pois em dois anos, o número dobrou, aumentando de 108 para 219.

Na década de 1910, observamos mudanças e inclusões quanto às práticas desenvolvidas na associação, bem como, quanto as suas conformações. A introdução de novas práticas culturais no cenário do associativismo esportivo santacruzenses, como o tênis e o futebol, e a uma nova diretoria, modificaram algumas relações. Ainda, a entrada do Brasil na I Guerra Mundial, no final da década, abalou consideravelmente a associação.

As atividades sociais e as práticas esportivas foram abaladas pela instalação, por decreto, do Tiro de Guerra n. 289, no salão de ginástica durante a semana, impedindo a continuidade das aulas de ginástica. Ainda, a associação foi proibida de realizar festividades. No final de 1917 até finais de 1918, a sede foi utilizada como alojamento para um batalhão transferido para Santa Cruz. O funcionamento da ginástica e toda a vida social da *Turnverein* foram comprometidos. A língua alemã foi renunciada, as atas foram traduzidas no idioma do país, bem como, os escritos fixados ao chão da associação (FESTSCHRIFT..., 1929). No entanto, após este período a associação retoma as atividades e a visibilidade no espaço social santacruzense.

Ao observar a redução no número de sócios nos momentos de crise, bem como, a adesão de novos membros quando a sociedade se mostrou novamente afamada, podemos depreender que a *Turnverein Santa Cruz* deveria, aos olhos dos seus afiliados, ser capaz de localizar-se como um espaço de distinção. Estudos como o de Kilpp (2012) e Silva (2005), inferem que as *Turnvereine* (sociedades de ginástica) de Estrela e Porto Alegre, respectivamente, eram espaços da elite. Participar de uma associação esportiva de *Turnen* poderia elevar o capital de notoriedade e distinção de um indivíduo e/ou de um grupo. Desta forma, a prática

esportiva poderia representar o acúmulo e a manifestação de capital cultural, econômico e/ou político, distinguindo e posicionando simbolicamente um estilo de vida. Vogt (2006, p. 380) também infere que a sociedade ginástica era mantida e frequentada “por uma elite de cidadãos alemães e de brasileiros descendentes de alemães”.

Ainda, a partir da composição de associados, podemos inferir que, pelo menos em parte, a associação contava com integrantes de famílias de uma elite local. Segundo Krause (2002), as elites econômicas coloniais estavam constituídas de comerciantes e industriais. Desta forma, alguns nomes vinculados à *Turnverein* chamam a atenção. Oscar Gressler, sócio desde 1894 e agenciador da segunda sede da *Turnverein* era um marceneiro que abandonou a profissão para abrir um comércio em 1896, onde teve sucesso. Era evangélico, colaborador do colégio Sinodal e atuou em cargos públicos junto ao governo local (NORONHA, 2012). Ricardo Textor era proprietário de uma serraria. Ainda, Carl Bartholomay era filho de Frederico Guilherme Bartholomay, que emigrou da Europa para o Brasil em 1859.

Noronha (2012, p. 198) associa o “major” Frederico Guilherme Bartholomay à imagem do “burguês migrante”, que “na condição de classe média na Europa, migrou para o interior da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul e atuou como elite local até seu falecimento”. Ainda, segundo o autor (2012), a partir de uma análise biográfica, foi possível concluir que o capital social adquirido por Frederico, enquanto militar, político, engenheiro, ligado à religião protestante e pessoa influente no cenário santa-cruzense, foi transmitido de geração para geração. Possivelmente, Frederico carregou na bagagem o sentimento nacionalista que agitava os estados alemães no período de sua imigração. Carlos Bartholomay, provavelmente, herdou de seu pai determinado capital cultural (BORDIEU, 2007) que o fez, na vida adulta, participar da criação de uma associação esportiva voltada para uma prática cultural com representações de uma identidade alemã.

Os associados da *Turnverein* foram responsáveis pela introdução de diferentes esportes no cenário santa-cruzense, além da promoção do método alemão de ginástica. Certamente as práticas desenvolvidas pela sociedade de ginástica não atingiram uma porcentagem tão alta de pessoas como as sociedades de atiradores e cavaleiros. No entanto, para aquele grupo restrito de adeptos ao *Turnen*, a associação era um espaço de sociabilidades, de compartilhamentos, de convivência. A *Turnverein* fazia sentido na vida daqueles que a rodeavam. A partir de um objetivo

comum, a prática do *Turnen*, representações foram produzidas e negociadas, diferenciando e identificando o grupo social (SILVA; MAZO, 2015).

6. IDENTIDADES FLUIDAS: configurações de identidades culturais étnicas

Santa Cruz do Sul foi a primeira colônia alemã pública do estado do Rio Grande do Sul, fundada por iniciativa do estado brasileiro em 1849. Seyferth (2000), afirma que o termo “colônia alemã” indica uma especificidade linguística, bem como, uma organização comunitária e estilo de vida específico, associados à localização de imigrantes de uma mesma origem nacional em determinadas áreas. Estas especificidades fomentaram a emergência de uma etnicidade que, a partir do contato com outros grupos étnicos, demarcou fronteiras de afirmação, negociação e reconfiguração de identidades.

A construção de uma identidade parte, necessariamente, do reconhecimento do outro como diferente, estabelecendo fronteiras demarcadoras entre o nós e o eles, determinantes na identificação de um grupo étnico (BARTH, 1969). Estudos que abordam o desenvolvimento político, econômico e social de Santa Cruz do Sul, definem as associações, para fins diversos, como recursos de afirmação de uma identidade étnica teuto-brasileira (NEUMANN, 2006; VOGT, 2006). Esta identidade estava associada a um passado em comum, a *Heimat* (pátria) Alemanha.

Importa ressaltar, entretanto, que não existia uma unidade alemã anterior a chegada dos imigrados ao sul do Brasil. O que existia era uma “colcha de retalhos em que uma diversidade enorme de trajetórias se entrecruzavam, movidas pelo estímulo da emigração, da busca de terra própria ou de liberdade em face dos constrangimentos políticos, sociais ou religiosos do “velho mundo”” (WOORTMANN, 2000, p. 210). Em Santa Cruz do Sul os imigrantes procediam de diferentes regiões, como da Renânia, da Pomerânia, da Prússia Ocidental e Oriental, da Silésia, de Westfália, de Brandenburgo (VOGT, 2001).

A definição classificatória “alemão” foi um processo estabelecido no “novo mundo”, assim como, a “teuto-brasileira” (WEBER, 2002). Correa (2004, p. 35) afirma que “as identidades regionais dos imigrantes foram sendo negociadas e resultaram – por meio de interações intra e intergrupais – na formação de um grupo étnico alemão antes mesmo da unificação da Alemanha” em 1871.

Apesar da classificação majoritária de imigrantes ou descendentes de alemães, também havia diferenças culturais – como o dialeto, o credo religioso, os hábitos – entre os moradores de Santa Cruz do Sul, que vieram de regiões diferentes da Alemanha (VOGT, 2001). Certamente, estas diferenças também influenciaram na

delimitação de representações identitárias nas associações esportivas. As diferenças religiosas, entre protestantes e católicos, geraram conflitos e divisões sociais e influenciaram em outras esferas da vida social da localidade (VOGT, 2001).

Segundo Weber (2006, p. 241), “o termo que melhor traduz a ideia de identidade étnica como uma construção é “etnogênese””. Em outro estudo, citando Banton (1979), Weber e Bosembecker (2010) justificam tal termo pelo processo de “englobamento” de diferentes identidades em uma identidade teuto-brasileira, definida externamente por outros grupos que não compreendiam as diferenças culturais entre eles.

A preocupação com a germanidade e a afirmação de limites étnicos “praticamente inexistia no Brasil” nas primeiras décadas da imigração alemã (GANS, 2004, p. 114). Segundo Gans (2004, p. 114), “os descendentes, contudo, seriam resgatados pelo pangermanismo no final do século XIX como membros da nação alemã”. Enquanto nação, entretanto, compreendia-se uma comunidade de pertencimento herdada através de uma concepção de sangue, de povo alemão, e não enquanto Estado. A ligação ao Estado brasileiro era compreendida a partir da cidadania.

O sentimento de pertencimento a uma comunidade, como a alemã, e a marcação de fronteiras simbólicas que agregam lucro social aos imigrantes e descendentes é percebida em discursos do jornal *Kolonie*. Em 26 de novembro de 1892, na seção “Rio Grande do Sul”, é publicado um texto diferenciando o nível de alfabetização entre sete municípios colonizados por estrangeiros europeus e outros sete que não receberam a colonização. Segundo o texto, apesar do valor corresponder a metade do total de pessoas, as regiões colonizadas tem maior número de alfabetos que sabem ler e escrever ou somente ler ou escrever. A justificativa para a metade não alfabetizada é o número expressivo de crianças nessas regiões. A estatística apresentada trás um sentido de aproximação do capital educacional com o capital cultural, pois, logo de início, o texto trás a relação entre os resultados da estatística como prova³⁵ “*daß die Kolonieregion in der Kultur weiter fortgeschritten ist, als die anderen Gegenden*”, ou na tradução “que as regiões de colonização estão mais avançadas na cultura do que as outras regiões”. Tais

³⁵ Palavra utilizada no próprio texto.

discursos de distinção étnica e social certamente refletiram em outras instâncias, como nas configurações em associações esportivas.

A fim de legitimar uma identidade teuto-brasileira, um conjunto de representações foi apropriado pelos sujeitos identificados com tal identidade cultural étnica. Este conjunto foi chamado de germanismo, ou, *Deutschtum*, sugerindo um discurso homogenizador do que estaria incluído ou excluído culturalmente dentro do grupo. A língua alemã, a religião e as associações são apontadas como elementos constituintes deste conjunto (NEUMANN, 2006).

Entretanto, esta divisão binária não deve desconsiderar a possibilidade de apropriação de traços culturais brasileiros, decorrente de um processo histórico de negociação de identidades (SILVA, 2005). Afinal, “muitas das características de distinção foram sendo substituídas com o passar do tempo, outras sendo agregadas, algumas mais fortemente ressaltadas na medida em que o grupo demarcava seus limites à integração” (SILVA, 2005, p. 300).

As associações esportivas são dotadas de sentidos, atribuídas pelos sujeitos internos e externos a elas. Além da prática esportiva, foram espaços de representação e afirmação de identidades (MAZO, 2003; SILVA, 2011; PEREIRA, 2012; KILPP, 2012). Como processo histórico, porém, as identidades passam por negociações e reconstruções, decorrentes das transformações do tempo e do espaço.

6.1 IDENTIDADES TEUTO-BRASILEIRAS: uma concepção no plural

Em anúncio sobre a segunda festa dos atiradores do ano promovida pela Sociedade de Atiradores Dona Josepha, que recebeu como convidada a associação de Linha Andreas, o pronunciamento inicial do comandante enaltecia o evento como momento de convivência social a ser compartilhada com os irmãos do tiro: “nos encontramos aqui juntos hoje para coletivamente festejar mais uma festa alemã dos atiradores, para honrar o lema: alegria compartilhada é alegria em dobro” (DONA JOSEPHA, 30 maio 1894). Tal afirmação evidencia o evento como um espaço de sociabilidade entre aqueles que se reconheciam e se localizavam como alemães e, também, como atiradores.

Em Santa Cruz do Sul, as associações voltadas para a prática do tiro ao alvo e cavalaria fundadas majoritariamente nas últimas duas décadas do século XIX e

início do século XX, assumiram elementos culturais de representações teuto-brasileiras. Além da prática propriamente dita, tais sociedades, conhecidas como *Schützenverein* (sociedade de atiradores) e *Kavallerieverein* (sociedades de cavaleiros), foram espaços de entretenimento, sociabilidade e compartilhamento de uma cultura germânica. Além disso, buscavam a afirmação do grupo e da identidade teuto-brasileira por meio de símbolos, normas, comportamentos e outras formas de representações específicas (ASSMANN; MAZO, 2012; MAZO, 2006).

Em muitas *Schützenvereine* e *Kavallerieverein*, a presença da língua alemã está nas atas, estatutos, quadros comemorativos, pinturas em paredes, na própria denominação das associações. As primeiras associações esportivas de tiro e cavalaria, conforme as fontes consultadas, assumiram a representação “*deutsch*” (alemã) – *Deutscher Schützenverein* ou *Deutscher Kavallerieverein* – já em sua designação. Na transição do século XIX para o XX, observamos uma nova configuração aparecer no município: sociedades cuja denominação utilizava as expressões *Deutscher-Brasilianischer* ou *Brasilianischer-Deutscher* – que traduzidos significam, respectivamente, teuto-brasileiros ou brasileiros-teutos. Tais termos inferem uma afirmação de identidade étnica já no nome da sociedade.

As três associações de ulanos fundadas na região – a pioneira *Ulanenklub* Santa Cruz (1884), a *Ulanenverein* Rio Pardinho (1888) e a *Ulanenverein* de Ferraz (1892) – entretanto, não utilizavam as expressões citadas no parágrafo anterior, em seu nome. Mas o idioma alemão e seu uso também em documentos, é destacado à todas essas (KIPPER, 1967), bem como a criação de sentidos por meio de símbolos e discursos associados à representações de identidades culturais étnicas.

As fronteiras delimitadas para legitimar o pertencimento ao grupo étnico teuto-brasileiro incluíam “características culturais e sociais objetivamente identificáveis” (SEYFERTH, 1992, p. 2). Assim, festividades, desfiles, o idioma, a denominação da associação, a organização e as normas dos grupos, permitiam a marcação de diferenças representativas.

Para Gertz (2008, p. 132), o *Deutschtum*, ou germanismo, “existia como ideologia e como prática na construção, sobretudo, de instituições. Como ideologia, defendia a manutenção da pureza étnica e a identidade cultural e religiosa dos imigrantes alemães e de seus descendentes”, operando na disseminação de instituições sociais, culturais e esportivas.

Segundo Ramos (2000), as festividades promovidas pelas associações se constituíam na expressão máxima da germanidade, sendo que tais ocasiões estavam inseridas no bojo de acontecimentos cuja origem estava na Alemanha unificada. As festividades, como as festas e competições que proclamavam o Rei, comum às associações de tiro ao alvo, bolão e cavaleiros, também aparecem como meios de representação e identificação do grupo interna e externamente (ASSMANN; MAZO, 2012). Algumas festividades promovidas por essas associações esportivas, especialmente nas sociedades de atiradores, cavaleiros e de *Turnen*, operavam como produtoras de imaginários de sentido (PESAVENTO, 2006), articulando discursos e imagens a fim de evocar uma memória social coletiva. Salientamos, neste sentido, as festividades em comemoração aos “heróis” alemães e os eventos em consagração à bandeira (*Fahnenweihe*).

Uma festividade em comemoração a Bismarck, citada em capítulo anterior, exemplifica tal apropriação, pois apresenta elementos de representação de uma identidade étnica construída a partir de uma concepção de germanidade, com referência a um passado comum. No evento, o salão do Clube União foi decorado com quadros de imperadores e príncipes alemães. Sobre o palco foi instalada uma coluna com as cores da Alemanha e, no seu topo, colocado o busto de Bismarck. À direita e à esquerda foram posicionadas as bandeiras das associações que participaram da comemoração - a *Deutsche Schützenverein*, a *Lidertafel*, a *Turnverein* e o *Musterreiter* (DIE BISMARCK-FEIER, 03 abr. 1895).

O discurso inicial foi proferido por Wilhelm Süffert que, segundo a publicação, “aclamou com entusiasmadas palavras o Império Alemão” e, ao final, “ressoou um entusiasmado “*Bismarck hoch!*””. As saudações ao Imperador alemão continuam com uma canção elaborada especialmente para a ocasião, onde Bismarck é ovacionado como “herói” e pessoa “idolatrada” pelo esforço despendido para a unificação do povo alemão (DIE BISMARCK-FEIER, 03 abr. 1895). Após o discurso proferido em honra à “*Vaterland*”, representada pela Alemanha, foram pronunciadas palavras saudando a *Heimatland*: o Brasil (DIE BISMARCK-FEIER, 03 abr. 1895).

Segundo Rambo (1994, p. 47-48) *Heimat* compreende “o espaço e o mundo comunal em que a pessoa nasce, cresce e se torna adulta e no qual se enraíza e com o qual desenvolve relações existenciais permanentes e indelévels”, podendo ser construída em qualquer parte do mundo desde que preservado o *Deutschtum* e o idioma alemão. Tem como elemento definidor fundamental, o princípio do *jus*

sanguínis, a ideia de algo construído e herdado. A concepção *Vaterland* segue o mesmo princípio, sendo constituída enquanto “realidade étnica e cultural”, onde se “vive como alemão e onde se fala como alemão”. Segundo as expressões utilizadas no discurso, podemos sugerir que *Vaterland* refere-se à comunidade de pertencimento nacional, enquanto nação alemã, e a *Heimatland* indica a nova pátria onde se vive.

A imagem de Birmarck assume a representação do herói que é aclamado pela história comum da unificação dos estados alemães. Esta representação é apropriada pelas associações a fim de produzir um sentido de pertencimento ao grupo, uma identificação cultural e étnica. Tais concepções, entretanto, não são exclusivas das associações esportivas, mas são produzidas em uma relação dinâmica e interdependente com as redes que tecem a vida em sociedade.

Em discurso proferido pelo teuto-brasileiro, Theodor Firmbach, médico e político que residiu em Santa Cruz entre 1893 e 1894 (FLORES, 1995), em comemoração ao dia 15 de Novembro, foi feito um chamado aos imigrantes e descendentes de alemães, com o propósito de estabelecer uma associação de colonos alemães, ou um Partido dos Colonos (*Kolonieparte*³⁶), para preparar os jovens para combate. O autor justifica o pedido: “Nós cidadãos brasileiros de origem alemã não tememos nada a não ser Deus”³⁷ (FIRMBACH, 17 nov. 1894). A concepção do *jus-sanguínis*, de pertencimento a uma comunidade alemã pela retórica de origem comum, é também associada à concepção de cidadãos brasileiros, quando assumem o Brasil como nova pátria.

Isto pode ser evidenciado através das expressões “*unsere zweiten Heimat Brasilien*” (nossa segunda pátria Brasil); “*Adoptivvaterlandes Brasilien*” (pátria adotiva Brasil); “*wir Bürger deutscher Abstammung haben*” (nós cidadãos que temos uma origem alemã); “*Heimatland Brasilien*” (pátria Brasil); “*Mutterland unsere Kinder*” (país mãe de nossos filhos). O texto é ainda finalizado com a seguinte frase: “*Unsere schönes zweites Heimatland Brasilien, es gedeihe und erstarke zur friedlichen Zukunft Vivat Hoch! Hoch! Hoch!*” (Nossa linda segunda pátria Brasil, prospere e fique mais forte para um futuro tranquilo Bravo! Bravo! Bravo! Bravo!) (FIRMBACH,

³⁶ O Partido dos Colonos (*Kolonieparte*) foi idealizado por Karl von Koseritz já na década de 1880. Em maio de 1890 Koseritz faleceu. Firmbach, entretanto, continuou na luta em favor do Partido dos Colonos, criando uma secção do Partido em Caí, onde residia (FLORES, 1995, p. 178).

³⁷ Segundo um anúncio comercial, que também utilizava tal afirmativa a fim de angariar clientes, esta frase foi dita por Bismarck (DEUTSCHLAND, 15 dez. 1894).

17 nov. 1894). A compreensão de cidadania (*Bürger*) é separada da concepção de etnicidade (*deutscher Abstammung*). Mas o Brasil é apropriado como nova pátria, como país que foi escolhido para se viver e criar os seus filhos.

Nos eventos de consagração à bandeira as representações de identidade cultural alemã e teuto-brasileira são afirmadas. A concepção de um passado partilhado, herdado, operava na construção imaginária de uma memória coletiva (PESAVENTO, 2006). A importância da bandeira como símbolo de associações esportivas é evidenciada com as comemorações voltadas especificamente para lembrar e enaltecer o seu significado e representação: as festividades chamadas de *Fahnenweihe* (Consagração à bandeira).

O sentido atribuído à bandeira é evidenciado em correspondência enviada pela *Schützenverein Villa Thereza* e publicada no *Jornal Kolonie* de maio de 1891 (KORRESPONDENZ, 23 maio 1891). O texto relata uma festividade em homenagem à bandeira da associação no mês anterior. A comemoração reuniu ainda as associações de atiradores da localidade de Villa Thereza e a sociedade de atiradores Santa Cruz. Para dar início aos festejos, o comandante da sociedade anfitriã, Kaufmann Dettinger, referiu um discurso exaltando a bandeira como importante símbolo da sociedade:

Por si só a bandeira mostra nenhum outro motivo, o qual o seu brasão e nome seguem, do que para reunir e guiar os passos a frente. Mas na verdade ela tem ainda uma especial, importante e nobre função. Pensemos nós quão primoroso objeto de respeito foi a bandeira em todos os tempos para os soldados. [...] a bandeira deve ser ela mesma, como para uma guerra: um símbolo de lealdade e união. A união somente faz nossa associação forte e grande. E só o estender de ti, amada bandeira, diante dos olhos de teus atiradores, lhes é um símbolo da essência da camaradagem, da lealdade alemã e da união!³⁸ (KORRESPONDENZ, 23 maio 1891).

A bandeira estabelecia, desse modo, uma relação de representação, pois era um objeto presente, um signo visível, que remetia à um referente que era por ele

³⁸ An und für sich scheint die Fahne keinem weiteren Zwecke zu dienen, als dem, diejenigen, welche ihren Wappen und Namen folgen, um sich zu scharen und ihnen auf Schritt und Tritt voranzuziehen. Thatsächlich aber hat sie noch eine besonders wichtige und edle Bestimmung. Denken wir nur daran, welch' vorzüglicher Gegenstand der Achtung die Fahne zu allen Zeiten den Soldaten gewesen ist. [...] die Fahne dasselbe sein soll, wie für den Krieger: ein Symbol der Treue und Einigkeit. Einigkeit allein macht unsern Verein stark und groß. Und nun liebe Fahne entrolle dich vor den Augen deiner Schützen, sei ihnen ein Sinnbil kameradschaftlichen Wesens, deutscher Treue und Einigkeit!

significado (CHARTIER, 2000). A bandeira representa no discurso o “espírito de união”, a “essência da camaradagem”, a “lealdade alemã”, configurando uma concepção de comunidade de pertencimento ligada por um elemento comum, uma identificação étnico-cultural alemã. Esta identificação também aparece na figura do militar, do soldado que lutou pela pátria. Desta forma, entendemos que o caráter militar de associações esportivas, para além de demarcar distinções sociais, conforme apontado em capítulo anterior, também demarcava representações de identidade étnica.

Outro texto referente à comemoração de celebração à bandeira da *Ulanenverein Riopardinho*, em 1903, enaltece a bandeira como símbolo detentor de confiança e memória, finalizando com a seguinte frase: “a bandeira nos conduz para a alegria e também nos leva para o túmulo, e prova com isso a última honra do camarada, aquele se manteve honrado em vida”³⁹ (RIOPARDINHO, 21 fev. 1903). Este texto, assim como o anterior, também associam a bandeira às funções militares e de defesa da pátria. O soldado é um personagem honrado pois dá a vida pela sua nação.

Além da “presentificação” de um passado através da ideia do soldado alemão e da unificação de uma nação alemã, a história construída da colonização é também rememorada. No texto referente à festividade da *Ulanenverein Riopardinho*, o discurso iniciava recordando uma história colonial de superação, onde os antepassados são engrandecidos, pois, apesar da difícil situação dos primeiros anos, progrediram na nova pátria (RIOPARDINHO, 21 fev. 1903). Segundo Langer (1998, p. 182), a propagação de “questões envolvendo sua origem histórica e língua mater convertidas em uma identidade que ultrapassa as fronteiras originais da Alemanha” estariam presentes nos discursos ideológicos da Liga Pangermânica⁴⁰.

Cada bandeira das associações de cavalaria tinha suas características e se diferenciava das bandeiras de outras associações. Segundo Kipper (1967, p. 32), “tinham invariavelmente um lado com as cores da Alemanha (preto, branco e vermelho), e o outro lado com as cores brasileiras (verde e amarelo)”. A dupla

³⁹ Die Fahne führet uns zur Freude und geleitet uns auch einst zu Grabe und erweilt somit die letzte Ehre dem Kamaraden, der sie im Leben stets in Ehren gehalten hat.

⁴⁰ Segundo Magalhães (1993) a Liga Pangermânica foi criada em 1891 com a finalidade de propagar a política colonial do império alemão e ampliar o espaço territorial do povo alemão. Para tanto, buscava fomentar um forte sentimento nacionalista nos alemães que encontravam-se no “exterior” a fim de assegurar acordos econômicos naqueles países (MAGALHÃES, 1993).

identificação – teuto-brasileiro – ficaria então, evidenciada também na bandeira de sociedades de cavalaria.

Entretanto, a publicação sobre o sétimo aniversário da *deutsch-brasilianische Kavallerie-Club*, na Picada Velha (Linha Santa Cruz), traz informações diferenciadas quanto às características de sua bandeira:

A bandeira trás de um lado as cores da bandeira prussiana, preto e branco, com o brasão da sociedade: Disco de anéis [alvo], lanças, chicote e ferradura, circundado por um coroa de folhas de café; do outro lado mostra-se as cores do Rio Grande do Sul verde, vermelho e amarelo e trás escrito: “Clube Teuto-brasileiro de Cavalaria, Picada Santa Cruz, 1896”⁴¹ (ALTE PIKADE, 29 ago. 1903).

Segundo estas informações, a bandeira desta associação e, possivelmente, de outras, apresentavam características diferentes das encontradas por Kipper (1967), com configurações identitárias diferenciadas. Apesar da marcação teuto-brasileira (*deutsch-brasilianischer*) na denominação da associação esportiva, a bandeira da associação trazia representações prussianas e ao estado do Rio Grande do Sul, estabelecendo uma dualidade prússio- sul-rio-grandense, ou uma identificação teuto-brasileira localizada. Além de alemães eram prussianos, bem como, além de brasileiros eram sul-rio-grandenses.

Cabe ressaltar que o Império Alemão foi criado em 1871. A Prússia, enquanto estado alemão de forte base econômica e política, liderou o movimento de unificação dos estados alemães. Bismarck, figura que representa o processo e é enaltecido em festividades e eventos, era prussiano. Portanto, demarcar uma identidade prussiana, poderia ser uma forma de representar uma marcação étnica simbólica ainda mais associada aos ideais do germanismo.

Quanto a representações sul-rio-grandenses, Silva (2011) também identificou em seu estudo, a respeito das associações esportivas de remo de Porto Alegre, uma associação com tais representações identitárias, fundada em 1917, chamada *Club de Regatas Vasco da Gama*. Porém, tal entidade, diferentemente da associação de Santa Cruz do Sul, se configurava enquanto espaço de “representações identitárias portuguesas e sul-rio-grandenses” (SILVA, 2011, p. 113).

⁴¹ Die Fahne trägt auf der einen Seite die preußischen Farben, schwarz und weiß, mit dem Vereinswappen: Ringscheibe, Lanzen, Peitsche und Hufeisen, um geben von einem Kranze von Kaffeelättern; die andere Seite zeigt die Rio Grandenser Farben grün, rot und gelb und trägt die Aufschrift: „Deutsch-brasilianischer Kavallerie-Club, Pikade Santa Cruz, 1896“.

A afirmação enquanto sul-rio-grandenses é marcada também na denominação de associações esportivas como o *Riograndenser Damenschiessklub*, fundado em 1900 na Vila de Santa Cruz, o *Riograndenser Cavallerie-Club*, fundado em 1902 ou 1903 em Sinimbu. Desta forma, podemos inferir que estas associações congregavam representações culturais teuto- sul-rio-grandenses, pois se afirmavam enquanto cidadãos do estado do Rio Grande do Sul na denominação do seu grupo, em espaços voltados para práticas esportivas vinculadas a uma tradição alemã, como o tiro e a cavalaria. A adoção de uma representação de identidade cultural – alemã, teuto-brasileira, rio-grandense – na denominação da associação, definindo e diferenciando o pertencimento a determinado grupo, agrega sentidos a estes coletivos tanto interna quanto externamente.

Outra associação que apresentou diferentes configurações de representações de identidade foi a Cavalaria União, fundada em 1885, pois utilizava no cotidiano da sociedade o idioma português (KIPPER, 1967). A maioria das associações de cavalaria falava, compreendia e escrevia em alemão. Krebs (1951) associa esta instituição a um grupo de Hussardos⁴². Esta “tropa”, como chama o autor, existiu na Picada Velha (hoje Linha Santa Cruz) em fins do século XIX e início do século XX e eram, provavelmente, semelhantes aos ulanos em finalidade e organização. Para o autor da reportagem (1951), a explicação deste fenômeno está respaldada nas figuras principais da associação, os Werlang, soldados brasileiros veteranos da Guerra do Paraguai⁴³ (1864-1870). Kipper (1967) destaca as mesmas características salientadas por Krebs (1951) e acrescenta a descrição dos uniformes: calça branca com friso na cor vermelha nas laterais, túnica escura com enfeites vermelhos e “quepi napoleônico”, semelhante aos uniformes utilizados pelos brasileiros na Guerra do Paraguai.

A Proclamação da República e a Constituição de 1891 ampliaram os direitos dos imigrantes e descendentes de intervir no processo político através do voto, ou seja, ampliaram as possibilidades de reconhecimento e afirmação enquanto

⁴² Hussardo era um “soldado de cavalaria ligeira, criado pelo exército húngaro e logo imitado em muitas nações europeias”, como a Alemanha. (KREBS, 1951, p. 33)

⁴³ A Guerra do Paraguai (1864-1870) foi um conflito armado entre o Paraguai e a Tríplice Aliança, formada pelo Brasil, pela Argentina e pelo Uruguai.

cidadãos brasileiros. “A República, com relação à participação eleitoral, extinguiu o voto censitário⁴⁴, alterando-o pelo critério de alfabetização” (KRAUSE, 2002, p. 100).

Além disso, no período de transição do século XIX para o século XX, santacruzenses ascendiam economicamente e casas comerciais e pequenas indústrias eram estabelecidas, propiciando o contato com grupos de outras etnias. As necessidades comerciais aumentavam a interação com luso-brasileiros, por exemplo, e a necessidade de aprender a língua do país também aumentava. No início da década de 1890 percebemos, então, uma nova exigência que se configurava na comunidade local, associado à categoria “brasileiros”: o saber falar português.

No início da década de 1890, logo após a Proclamação da República (1889), encontramos no jornal – que neste período começava a circular – referências sobre o ensino da língua portuguesa e o interesse em aprender o idioma. Em uma matéria sobre assuntos escolares, a *Lehrerverein* (sociedades de professores) publicou sua proposta para o novo ano escolar ao governo de Santa Cruz. Dentre as onze propostas publicadas, a décima cláusula chama atenção, pois sugere que em todas as escolas da colônia tenham alguns períodos dedicados às aulas na língua “brasileira”. Além disso, o primeiro parágrafo sugere implantação de educação compulsória por quatro anos para crianças entre sete e onze anos ou entre oito e doze anos (SCHULANGELEGENHEITEN, 02 jan. 1892). Em fevereiro a associação de professores realizou uma conferência a respeito da inclusão da língua portuguesa nas escolas alemãs da colônia. Esta publicação indica que existia a preocupação por parte da instituição de ensino local em educar os descendentes na língua do país.

As preocupações e sugestões da associação parecem ter sido atendidas. Em junho do mesmo ano, sete homens concorreram para professores do município, todos com sobrenomes alemães. Dentre eles, um foi dispensado por não passar no teste de português, outros dois se mostraram chocados com a exigência, sendo que um destes resolveu nem aparecer na prova (EXAMEN, 25 jun. 1892).

Tal preocupação é também encontrada por parte de pessoas ligadas ao comércio: “homem de negócios está procurando um professor privado, que fala e

⁴⁴ O Voto censitário concedia o direito do voto somente às pessoas que atendiam a certos critérios de comprovação de uma situação financeira satisfatória. Apenas quem pagava impostos, que tinham uma renda mínima estabelecida, tinha o direito de votar.

ensina alemão e português” (EIN PRIVATLEHRER, 16 jan. 1892); ou por anúncio de aulas de português à noite para pessoas adultas com aulas de português no período da noite (ABENDSCHULE..., 08 out. 1892); e com a exigência de falar português para ganhar o direito ao voto (QUALIFIKATION, 15 out. 1892). Falar português significava ter o direito ao voto, ser reconhecido como cidadão brasileiro.

Em um texto do jornal Folha Nova, reproduzido pelo jornal *Kolonie*, onde Germano Wagner aparece com “o objetivo de mostrar aos elementos luso-brasileiros do povo rio-grandense, como os alemães não se sentem como estrangeiros, mas sim como cidadãos do estado, e que o escolheram para si como nova *Heimat* e se interessam pela sua felicidade e dor” (“FOLHA NOVA”, 06 jan. 1894).

Uma abertura no sentido de relacionar-se associativamente com “brasileiros” começa a aparecer no associativismo esportivo, como em um convite para o terceiro *Bundesschiessen* que aconteceria em Santa Maria “no qual os atiradores brasileiros devem se juntar e se ia ganhar novos simpatizantes e adeptos à essência de atirador” (VOM 6. BIS..., 13 ago. 1892). Entretanto, o anúncio e convite foram feitos na língua alemã, delimitando a participação daqueles que não compreendiam o idioma.

Ainda, se observarmos a lista de associações publicada anteriormente neste estudo, podemos perceber que a expressão “*Deutsch-Brasilianischer*” – ou teuto-brasileiro – começava a aparecer de forma recorrente na denominação de sociedades e clubes esportivos nos anos finais do século XIX.

Além desses indícios, outras evidências apontam para a afirmação de representações de uma identificação brasileira, associadas à nova *Heimat*, como as festividades em comemoração aos acontecimentos relacionados ao Brasil, ao Rio Grande do Sul e ao município de Santa Cruz do Sul. No entanto, tais eventos aparecem de forma pontual e se modificam quanto à organização das comemorações. O descobrimento da América, por exemplo, foi festejado em um evento “cheio de vida” por 15 associações da região. Após o desfile das sociedades pela Vila enfeitada com bandeirinhas, os Srs. Hermsdorf e Azevedo proferiram os discursos em alemão e português, respectivamente. Desta forma, inferimos que o evento contou com a presença de pessoas que compreendiam um ou outro idioma. Segundo o jornal, 500 pessoas participaram do dia festivo. Não conseguimos confirmar o número total de participantes, mas, certamente, foi um número expressivo para a comunidade.

Em 1897, as sociedades de atiradores, ginástica e ulanos, todas da Vila de Santa Cruz, participaram das homenagens ao presidente do estado Julio de Castilhos (A HOMENAGEM, 03 jun. 1897). O 15 de Novembro, dia de aniversário da República, também era comemorado por associações esportivas. (CONVITE, 14 nov. 1894).

No entanto, se por um viés a adoção da língua portuguesa era enaltecida no início da década de 1892, a preservação da língua alemã, chamada de *Muttersprache*, era evocada alguns anos mais tarde. Isto evidencia uma relação dinâmica e fluída de formas de representar a realidade. Uma história não linear, mas que atua em configurações dinâmicas em que as forças sociais são “exercidas pelas pessoas, sobre outras pessoas e sobre elas próprias” (ELIAS, 1980, p. 17).

Para o governo alemão, os núcleos coloniais com ascendentes alemães, como Santa Cruz do Sul, eram oportunidades de expandir seu mercado. O *Deutschtum*, reconhecido como importante aliado neste processo foi estimulado nessas regiões pelo Estado alemão, inclusive com auxílio para associações recreativas e culturais e a filiação dessas sociedades alemãs no estrangeiro (VOGT, 2001).

Segundo Magalhães (1993, p. 3), à Liga Pangermânica pode ser atribuída a responsabilidade de transmitir considerável número de iniciativas para a “difusão do ideário nacionalista alemão”. Aliado a isso, as concepções que pairavam sobre um “perigo alemão”, reforçavam o sentimento de “ser estrangeiro” no país. A divulgação de tais concepções, bem como, a aproximação entre a pátria mãe, a Alemanha, e a nova pátria, o Brasil, eram facilitadas com o auxílio de periódicos voltados a esta população em território brasileiro.

Foram os meios de comunicação de massa, produzidos com a tecnologia disponível à época, quem deu conta de reduzir as distâncias entre esta e aquela pátria [Brasil e Alemanha]. Um conjunto de impressos publicados em língua alemã, que tratavam dos mais variados temas segundo os mais diversificados gostos e necessidades, com uma circulação cada vez mais difundida, e que irradiavam, implícita ou explicitamente, uma mensagem que pode se resumir num único mote: “Lembra-te de que tu és um alemão” (MAGALHÃES, 1993, p. 3).

O jornal *Kolonie*, especialmente no período de transição do século XIX para o XX, circulava discursos e concepções pangermanistas. Fazemos a ressalva que,

apesar da utilização significativa do periódico como fonte primária de pesquisa, compreendemos que os discursos veiculados apreendiam uma representação social da realidade. Isto não significa que outras representações não fossem apropriadas de formas diferentes ou resignificadas em outras instâncias.

Ao comparar o Brasil com a América do Norte, um texto publicado pelo *Kolonie*, lamenta a utilização do idioma português nas “casas de famílias alemãs”, ironizando os “pais alemães que acham que falam o português”, mas que seriam motivo de risadas entre os brasileiros. O texto é finalizado com a seguinte frase: “*Ihr deutschen Landsleute, bewahrt euch eure Muttersprache*” (você compatriotas alemães, preservem a sua língua mãe) (DIE DEUTSCHE..., 09 jan. 1901).

A manutenção da *Muttersprache*, ou língua materna, em território brasileiro estava relacionada com a preservação do *Deutschtum* (germanismo) e a manutenção do ideal da nacionalidade alemã, uma comunidade de pertencimento identificada, interna e externamente, pelo idioma utilizado.

Ao noticiar a comemoração ao aniversário do Imperador⁴⁵ alemão Wilhelm⁴⁶, em 1900, o jornal *Kolonie* apresenta elementos que corroboram as afirmações de Magalhães (1993). Segundo a publicação, os grupos locais da Liga Pangermânica de Santa Cruz (*Alldeustcher Verband*), se encontraram na sociedade de canto *Lidertafel*, para uma animada festa. “O jardim estava ricamente enfeitado de lampiões, bem como uma bandeira alemã circundada de medalhões do Imperador. Em cima brilha tão transparente o lema da Liga Pangermânica: “Lembra-te de que tu és um alemão”” (DIE GEBURTSTAGFEIER..., 31 jan. 1900). Para dar início aos festejos, a sociedade *Lidertafel* cantou “*Wacht am Rhein*” (Guarda do Reno) e o seu diretor, Schlegkendal, proferiu um discurso exaltando o Imperador Wilhelm e a “poderosa” *Alldeutschland* (Pan-Alemanha): “que os seus braços se estendem sobre os oceanos e por todo lado marca o nome alemão”.

A canção “*Wacht am Rhein*” surgiu em um contexto de resistência em oposição à ocupação napoleônica, “período marcante para o surgimento de um sentimento de pertença alemã” (GANS, 2004, p. 182). Isto reforça a ideia de resgate de uma herança alemã elaborada pelo movimento pangermanista a fim de produzir sentidos de pertença à uma comunidade alemã imaginária.

⁴⁵ Gans (2004), também evidencia uma comemoração ao aniversário de Wilhelm I, décadas antes em Porto Alegre (1872).

⁴⁶ Provavelmente, a comemoração refere-se ao aniversário de Guilherme II, imperador da Alemanha entre 1888 e 1918, pois nasceu em 27 de janeiro de 1859.

Ainda, no segmento da comemoração:

o sr. Carlos Trein tomou a palavra para o segundo discurso oficial, no qual ele desenvolveu o grande significado do *Deutschtum*, da cultura alemã para a atual humanidade, também o alto valor, especialmente para nós teuto-brasileiros, que nós temos conhecimento e capacidade alemã, dedicação alemã e honestidade alemã investidas para o melhor da nossa pátria brasileira e ainda sobre isso querem colocar, até que nossos concidadãos, os luso-brasileiros, não mais com invejosos e rancorosos olhares, mas com total admiração e agradecimento precisem reconhecer, que nós imigrantes alemão nos tornamos indispensáveis valiosos cidadãos desse novo país [...] (DIE GEBURTSTAGFEIER..., 31 jan. 1900)⁴⁷.

Carlos Trein, foi presidente da associação Clube União, fez parte da política de Santa Cruz do Sul, assumindo como diretor da colônia diferentes cargos político-administrativos no município, era maçom (KRAUSE, 2002), líder do Partido Federalista, se dedicou à Igreja Evangélica, estava presente na diretoria do colégio Sinodal (atual Colégio Mauá) (NORONHA, 2012) e era um dos fundadores e primeiro presidente do jornal *Kolonie* (DIE 1 ORDENTL. GENERALVERSAMMLUNG..., 10 jan. 1891). Ainda, segundo acervo de Henrique Licht sobre a prática do ciclismo no Rio Grande do Sul (LICHT, 2002), Carlos Trein Filho foi nomeado segundo diretor do clube ciclista Blitz, de Porto Alegre, em 1897, demonstrando a aproximação de Trein com as associações esportivas da capital. Para Noronha (2012, p. 88) Trein era “sem dúvida, uma das figuras de maior influência política, cultural e econômica na comunidade” santa-cruzense.

Como fica evidente no discurso propagado pelo jornal, Carlos Trein defendia uma posição cultural e étnica teuto-brasileira, associando à etnicidade alemã, através do *Deutschtum* e de limites como o trabalho alemão – associado às palavras dedicação, capacidade e conhecimento – bem como, a condição de brasileiros enquanto cidadãos da nova pátria. Ainda, afirma uma relação de superioridade e a marcação da diferença entre o “nós” e o “eles”, na figura dos luso-brasileiros, que apesar de “concidadãos”, também “invejavam” a laboriosidade teuto-brasileira.

⁴⁷ Herr Carl Trein das Wort zur zweiten offiiizellen Rede, in der er die hohe Bedeutung des Deutschtums, der deutschen Kultur für die heutige Menschheit entwickelte, den hohen Wertderselben besonders für Deutsch-Brasilier, die wir deutchshes Wissen und Können, deutschen Fleiß und deutsche Ehrlichkeit einsetzen zum Besten unseres brasilischen Vaterlandes und solange dafür einsetzen wollen, bbis unsere Mitbürger, die Luso-Brasilier, es nicht mehr mit neidischen, gehässigen Augen, sondern voll Bewunderung uns Dankbarkeit anerkennen müssen, daß wir eingewanderten Deutschen wertvolle, unentbehrliche Bürger dieses neuen Landes geworden sind.

Segundo Gans (2004, p. 198), a laboriosidade “é uma categoria relevante do próprio sistema cultural de referência”, sendo o discurso da qualidade do trabalho alemão uma forma de reverter “toda uma condição de desqualificação social que existia anteriormente” e afirmar uma identidade cultural e étnica.

Carlos Trein assumia, assim, uma posição de liderança étnica no contexto santa-cruzense do período de transição do século XIX para o século XX, pois “têm papel tanto na formulação simbólica do grupo quanto na defesa de interesses e direitos” (WEBER, 2008). Segundo Weber (2008) “a presença de “líderes” pode ser muito significativa na existência dos grupos sociais, particularmente em termos da visibilidade, identidade e, sobretudo, do poder de atuação destes grupos”.

Com base na teoria da etnicidade, o que está sendo sugerido é que, se os rótulos étnicos são sempre resultados de forças externas, que costumam veicular imagens negativas, e forças internas, que propõem imagens positivas (Poutignat e Streiff-Fenart, 1998, p. 147), para se contrapor a imagens construídas por administradores coloniais (personagens urbanos, destaque-se) era necessário que existissem camadas interessadas em divulgar imagens positivadas do grupo social ao qual pertencem (WEBER, 2012, p. 166).

Em uma notícia do jornal *Kolonie*, escrita a partir de uma publicação do *D. Volksblatt*, a Federação de Atiradores (*Schützenbund*), localizada em Porto Alegre, são convocadas as sociedades de atiradores do estado – tanto as associadas quanto as não sócias da Federação – para participarem com um representante na próxima assembleia geral. No texto a Federação faz um apelo para que as associações que ainda não são federadas façam a sua filiação, reforçando o chamado para as sociedades da colônia: “[...] todos os irmãos atiradores devem se manter juntos para preservação e cultivo da boa arte alemã do atirador” (EIN MAHNWORT..., 29 jun. 1904).

Ao final do texto, uma frase explicita a força do idioma alemão e a concepção de nação ligada por uma língua, por um sangue alemão, e não pelo espaço territorial que habita. A partir da união de todas as *Schützenvereine* do Rio Grande do Sul, a Federação expressa seu desejo de formar “uma unidade e união com as grandes Federações de Atiradores alemãs da Alemanha, da Áustria, da Suíça e dos Estados Unidos da América” e reforça, ainda, ao final: “novos progressos e ninguém fica para trás!” (EIN MAHNWORT..., 29 jun. 1904). Em outras palavras, são vistos como

alemães todos aqueles que preservam a língua e a cultura alemã – como a prática do tiro ao alvo – independente de onde estejam – Alemanha, Estados Unidos, Brasil, Suíça, Áustria.

Essa concepção remete a ideia de um Estado- Nação transnacional, associado à descendência comum (SCHILLER; FOURON, 1997). No caso específico, este estado era evidenciado pelo uso do idioma alemão, sendo este o principal fator de diferenciação dos demais.

O conceito de nação é moldado e remoldado pelo contexto em que se insere. Segundo Oliven (p. 15, 1992), “a nação é um produto cultural” construído historicamente. Em um Estado- nação transnacional a concepção de nação tem como base a “noção de linhas de descendência” (SCHILLER; FOURON, p. 35, 1997). A identidade nacional é construída através de laços de sangue. A manutenção do *Deutschtum*, ou germanismo, o sentimento de pertencimento étnico a pátria de origem, caracteriza esta população como teuta (SEYFERTH, 1994). *Deutschtum* é entendido como o *Volkstum* alemão, que por sua vez é definido pelo conjunto de características de um povo. Assim, o *Volkstum* alemão “englobava a língua, a cultura, o *Geist* (espírito) alemão, a lealdade a Alemanha, enfim, tudo que estava relacionado a ela, mas como nação e não como Estado” (GANZ, 2004, p. 114).

A partir das concepções de Schiller e Fouron (1997), compreendemos que a identidade nacional de colonizadores alemães no sul do Brasil, se estendeu para longe das fronteiras territoriais e das gerações. Desta forma, os imigrados sentiam-se ainda responsáveis pela terra natal e para com os “irmãos” alemães. Isto reitera a ideia de um Estado-nação transnacional cujas fronteiras territoriais são expandidas pela retórica de comunidade de sangue.

Isso é ainda reiterado em um texto publicado em agosto de 1914 no jornal *Kolonie*, logo após o início do conflito da Primeira Guerra Mundial, em julho daquele ano. Nesta publicação, a *Schützenbund für Rio Grande do Sul* (Federação de Atiradores do Rio Grande do Sul) faz um chamado para as *Schützenvereine* (sociedades de atiradores) do estado solicitando auxílio financeiro na forma de doações para as “necessidades da guerra” (*Kriegsnot-Spende*) (SCHÜTZENBUND..., 26 ago. 1914). A *Deutscher Schützenverein* Santa Cruz adere ao chamado com a promoção de um *Preisschiessen* a fim de angariar fundos (DEUTSCHER..., 28 ago. 1914).

A Federação se refere aos habitantes da Alemanha como “nosso povo de origem”, “companheiros de origem”, “irmãos alemães”. Essas expressões associadas à preocupação evidente no texto com a preservação do *Deutschtum* reforçam a concepção de identidade cultural étnica construída historicamente e culturalmente por uma retórica de sangue comum e de passado comum. Segundo o texto “o destino do povo alemão, e com isso o destino do *Deutschtum* em toda a terra, será decidida nessa semana sobre o campo de batalha e nas águas europeias”. A guerra que iniciava visava, para os dirigentes da *Schützenbund*, a permanência do “Império alemão único”, conquistado em 1870 e lembrado no texto, e a “conservação do nosso *Volkstum* como um importante fator de influência na história do mundo” (SCHÜTZENBUND..., 26 ago. 1914).

Tal postura, juntamente com as representações paramilitares, provavelmente, contribuiu para o enfraquecimento social das associações de atiradores e cavaleiros no período que perdurou a I Guerra Mundial, especialmente após a entrada do Brasil no conflito. No jornal *Kolonie*, no decorrer dos anos até o seu fechamento, em 1917, encontramos uma grande e progressiva redução no número de anúncios destas sociedades. O desvanecer dos atiradores e cavaleiros da janela social e as ações de abasileiramento impostas pelo governo, certamente provocaram mudanças e desestabilidades, pelo menos naquele período, quanto às representações de identidades étnicas configuradas por estes grupos.

6.2 O CULTO AO CORPO ALEMÃO: o *Turnen* como expressão de identidade

A associação de *Turnen* de Santa Cruz do Sul também manifestava e marcava limites étnicos através de uma organização associativa reinventada, a partir da tradição do movimento *Turnen* alemão. A ginástica surgiu nos estados alemães como uma prática corporal que, além de criar corpos fortes e saudáveis, seria capaz de unir uma nação. Em Santa Cruz do Sul, os ginastas e dirigentes da *Turnverein* apropriaram-se de representações, atribuíram sentidos e significados à prática e manifestaram identidades culturais étnicas.

As associações esportivas de *Turnen* criadas no Rio Grande do Sul se estabeleceram enquanto espaços de sociabilidade e, também, de preservação,

afirmação e negociação de identidades. Conforme Silva, Pereira e Mazo (2012, p. 5), a ginástica

era uma representação coletiva, tendo em vista que sua prática refletiria a maneira como o grupo se vê: saudável, virtuoso, forte. Esta concepção, transplantada para o Brasil por meio da diáspora, fortalecia laços com a pátria de origem, desenvolvendo um duplo movimento de preservação e recriação de uma cultura alemã.

Para além de uma prática esportiva, o *Turnen* fazia sentido na vida dos seus praticantes e na comunidade em que estava inserido. Assim como afirma Pesavento (2004, p. 15) “trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construído pelos homens para explicar o mundo”. Esses significados, os seus valores e apropriações são construídos em uma relação de interdependência com outros grupos, com outras realidades, com os diferentes e mutáveis contextos em que se inserem.

Segundo Tesche (2006, p. 23), “estes clubes apoiaram-se originalmente no Movimento *Turnen* que preservava a identidade étnica dos alemães (*Deutschtum*) fora de seu país de origem”. Na *Turnverein* de Santa Cruz, o corpo e a mente deveriam ser moldados e fortalecidos através da arte da ginástica alemã desenvolvida pelo “*Altvater*” (patriarca) Jahn (TURNVEREIN, 20 abr. 1895). Como seguidora das propostas desenvolvidas por Jahn, a sociedade de *Turnen* de Santa Cruz, proporcionava aulas de ginástica com exercícios livres e com aparelhos, como bastões, em salão fechado e ao ar livre, com a finalidade de fortalecer os corpos e difundir a cultura e o sentido da ordem e da obediência, “*getreu seiner Devise: “frisch, fromm, fröhlich, frei!”*” (fiel ao seu lema: vigoroso, devoto, alegre, livre) (TURNVEREIN, 17 jan. 1903). Este lema, os quatro F’s como é conhecido, era compartilhado pelas associações de *Turnen* desde sua aprovação, em 1846, que ocorreu em meio a um evento em Heilbron com a presença de 32 sociedades de *Turnen* europeias (KRÜGER, 2011). Em Santa Cruz, os quatro F’s foram também observados como símbolo que representava a associação de Santa Cruz em anúncios do jornal. Nestas publicações, o texto aparecia, geralmente, precedido dos quatro Fs, envoltos em uma grinalda de louros.

Soares (2009, p. 151) sugere que “nas colônias de imigrantes de etnia alemã, talvez, de modo mais visível, a ginástica parece mesmo fazer parte de uma forma de

educação corporal que compõe o quadro de uma identidade germânica”. Em Santa Cruz do Sul encontramos indícios que vão ao encontro desta percepção.

O *Turnen* era manifestado como uma prática cultural capaz de representar o grupo étnico, especificamente identificado como alemão, através do culto ao corpo como meio de fortalecimento desta nação, enquanto comunidade imaginária de pertencimento, em Santa Cruz do Sul. O grupo se identificava enquanto “nós alemães”, que se orgulhavam da difusão da prática da “ginástica alemã”, evidenciada como “necessária à formação harmoniosa do homem” (JAHNFEIER, *Kolonie*, 30 ago. 1905). Essa formação deveria contemplar os aspectos físicos e morais, sendo a moralidade compreendida enquanto um conjunto de normas que regulam o modo de agir das pessoas, estabelecidas coletivamente pelos valores e convenções do grupo. Assim, além de fortificar e revigorar as competências corporais, o *Turnen* também era contemplado como meio disciplinador, que promovia a ordem e educava para a obediência (TURNVEREIN, 17 jan. 1903).

O discurso exaltando o fortalecimento do corpo era, muitas vezes, voltado aos jovens, aqueles que deveriam ser o futuro da nação. A *Turnverein* deveria, então, ser o local para os “elementos alemães jovens”, pois lá ofereciam a oportunidade de poderem aproveitar a “correta instrução corporal” (TURNWESEN, 01 jun. 1901).

A preocupação com o corpo enquanto sistema orgânico é evidente na publicação de 1894: “o *Turnen* fortalece o sistema muscular, melhora a postura dos corpos, ergue o peito para livre respiração, dá resistência ao movimento e fortalece a força normal e o harmonioso desenvolvimento dos membros e de todo organismo”⁴⁸ (TURNVEREIN, 11 jun. 1894). Este discurso, focado nos benefícios fisiológicos do exercício da ginástica, se aproxima das formulações desenvolvidas por Guts Muths na Alemanha do início do século XIX.

No entanto, na associação de Santa Cruz do Sul, a figura que aparece no cerne do discurso e da afirmação de identidade, é Friederich Ludwig Jahn. Jahn foi o criador da expressão *Turnen* e principal responsável pela divulgação do movimento enquanto elemento de uma unidade alemã. Além dos conhecimentos já desenvolvidos pelo seu predecessor, Guts Muths, ele expandiu as concepções e atribuiu à prática da ginástica o sentimento nacionalista (SOARES, 2007).

⁴⁸ Das Turnen stärkt das Muskelsystem, verbessert die Haltung des Körpers, hebt die Brust zu freiem Athmen, giebt den Bewegung Festigkeit uns Anmut und fördert die normale kräftige und harmonische Entwicklung der Glieder und des Organismus.

Para Quitzau (2015) o método ginástico desenvolvido por Guts Muths circulava entre conhecimentos da medicina e da pedagogia, com clara preocupação com os benefícios dos exercícios. Enquanto que Jahn trazia “aspectos marcadamente políticos e vê no fortalecimento corporal o caminho para a formação de uma comunidade capaz de defender os territórios germânicos e lutar por sua unificação” (QUITZAU, 2015, p. 118). Em Santa Cruz do Sul, os ginastas deveriam, através da prática de exposições dos exercícios ginásticos, manifestar “o real espírito da ginástica alemã nos propósitos do *Vater Jahn*” (TURNVEREINS..., 06 dez. 1910).

A figura de Jahn era especialmente exaltada nas festividades em comemoração ao *Altvater*, como a *Jahnfeier* (festa de Jahn) de 1905. Na divulgação deste evento, foi publicado um longo texto no jornal *Kolonie*, que iniciava rememorando a história de vida de Jahn, desde sua infância até a sua idade adulta. Estes parágrafos remetem a construção do herói glorificado na festividade, a partir da manifestação de seu percurso de vida enquanto elemento “nativo” do “povo alemão”.

Friederich Ludwig Jahn é, primeiramente, apresentado como filho de um padre. O texto segue exaltando a importância das referências sociais e ambientais nas futuras concepções de vida de cada um, assim como o foi para Jahn. A religião e a sua pregação é, assim, evocada como importante meio de influência, capaz de produzir um “grande homem”, expressão utilizada no texto. O *Turnen* é representado como “a semente, que Friedr. L. Jahn semeou, que nasceu e se transformou em uma árvore, cujos ramos se espalharam por todos os países alemães”⁴⁹.

Jahn não é apenas o pai da ginástica, mas também tem sido apóstolo da unidade alemã, dos quais as ideias ele trouxe primeiro no povo alemão. Com certeza ele pôde no final de sua vida falar de si; “Alemanha Unificada foi o sonho da minha vida adulta, a aurora da minha juventude, o raio de luz da minha força e é agora as estrelas da noite, que acenam a mim o eterno descanso”⁵⁰ (JAHNFIEIER, 30 ago. 1905).

⁴⁹ Der Same, den Friedr. L. Jahn hier streute, ist aufgegangen und zu einem Baume geworden, der seine Aeste über alle deutschen Länder breitet.

⁵⁰ Jahn ist nicht nur der deutsche Turnvater, sondern auch der Apostel der deutschen Einheit gewesen, deren Gedanken er zuerst ins Deutsche Volk gebracht hat. Mit Recht konnte er am Ende seines Lebens von sich sagen; “Deutschlands Einheit war der Traum meines erwachenden Lebens, das Morgenrot meiner Jugend, der Sonnenschein der Manneskraft und ist jetzt der Abendstern, der mir zur ewigen Ruhe winkt”.

No discurso, um passado histórico comum, pautado na Alemanha unificada, é manipulado para produzir um sentido de coesão e também de diferença, definido o “ser alemão” em oposição ao “não ser”. A união do território alemão é vinculada à figura de Jahn e, assim, à prática da ginástica. Segundo Woodward (2000, p. 12), “a redescoberta do passado é parte do processo de construção da identidade”, “embora, ao fazê-lo, eles possam estar realmente produzindo novas identidades” (idem, p. 11), como o ser alemão em Santa Cruz do Sul.

As festividades promovidas pelas associações de *Turnen* eram momentos importantes de sociabilidade e de fortalecimento dos “laços étnico-culturais entre os sujeitos que se identificavam com essa comunidade” (LEVIEN; RIGO, 2013, p. 173). Assim como as celebrações à bandeira das associações de atiradores e cavaleiros eram apropriadas enquanto momento privilegiado de afirmação e manifestação de identidades étnicas, na *Turnverein*, as celebrações à Jahn evidenciavam tal configuração identitária, dando “continuidade com um passado histórico apropriado” (HOBSBAWN, 1984, p. 9).

Percebemos, assim, que tanto nas associações de atiradores e de cavaleiros, quanto na associação de *Turnen* o “enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história” (POLLACK, 1989, p. 9), que é reinterpretada a fim de produzir um sentido de coesão do grupo e também de oposição a outros grupos. Comum a tais associações parece ser a referência na unificação dos estados alemães. No entanto, a *Turnverein* associava o acontecimento ao idealizador do movimento *Turnen*, Friederich L. Jahn, enquanto às associações de atiradores e cavaleiros buscavam exaltar este fato através da consagração de outros personagens da história, como os soldados de guerra, Bismarck e o Imperador Guilherme II.

A construção de uma memória a partir da “cristalização” de uma experiência coletiva, acessada a fim de preservar a unidade de um grupo, pode também ser compreendida como uma memória cultural (ASSMANN, 1995). A produção de uma memória cultural age na identificação do grupo, se referindo a um ponto fixo, mas passível de reconstruções a partir de um novo quadro de referências, de uma situação atual.

Neste período, meados de 1905, a associação buscava novamente se afirmar no cenário santa-cruzense, após as crises decorridas nos anos anteriores. Destarte, era necessário produzir uma memória coletiva capaz de criar novamente um grupo

coeso e forte. A Unificação do Império Alemão foi então o ponto fixo da memória cultural, associado ao pai da ginástica, que teve papel importante na propagação do sentimento nacionalista alemão, e apropriado às necessidades contemporâneas de fortalecimento de um grupo enfraquecido. Através de uma festividade e da divulgação do acontecimento através do periódico *Kolonie*, esta memória foi compartilhada e cultivada. A associação buscou através dos significados produzidos pelas representações de uma identidade étnica alemã, reforçar a condição de grupo e posicionar, socialmente e culturalmente, os sujeitos desse grupo.

O sentimento de pertencimento a uma comunidade identificada como alemã foi também evocado no período em que se estabelecia a crise econômica e social na *Turnverein Santa Cruz*. Como em texto publicado no jornal *Kolonie*, em 1901, onde a associação salientava a importância das sociedades de *Turnen* para a manutenção dos costumes alemães, a fim de despertar o interesse dos santa-cruzenses para a situação e angariar novos membros para a sociedade. O texto é iniciando e finalizando com tal concepção: “Esperamos inspirar com êxito os jovens, a novamente participar das noites de *Turnen*, para o desenvolvimento de um bom trabalho e a manutenção do costume alemão!” (TURNWESEN, 01 jun. 1901).

Diferentemente das associações de atiradores e cavaleiros, onde observamos a produção de concepções identitárias teuto-brasileiras, a sociedade de ginástica, aparentemente, se afirmava enquanto entidade alemã, voltada aos alemães. Apesar dos sócios fundadores serem cidadãos brasileiros, filhos de alemães, enquanto identidade política, nos discursos sobre a *Turnverein Santa Cruz* no jornal *Kolonie*, não foram encontradas referências quanto à percepção de uma identidade teuto-brasileira.

A ligação com o povo alemão era também representada através das relações estabelecidas entre a *Turnverein Santa Cruz* e a Alemanha. A inserção da esgrima na associação estava diretamente vinculada a esta relação. Ao divulgar o início das aulas voltadas para esta prática esportiva, em 1910, a associação lembrou em dois diferentes espaços do jornal que os materiais que seriam utilizados tinha recém chegado da Alemanha (TURNVEREIN, 26 jul. 1910; ORTENBERG, 26 jul. 1910). A importância denotada para esta relação expressa um motivo de orgulho e satisfação pelo contato estabelecido com a pátria mãe. Ainda, tal relação manifestava a introdução de uma prática cultural que, de tal forma, estava reconhecida e validada

enquanto alemã. As aulas seriam realizadas duas vezes na semana: nas terças-feiras para os ginastas ativos e nas sextas para os senhores.

Sobre as práticas esportivas desenvolvidas na pátria mãe, foi encontrada, no final do século XIX, uma matéria, na seção “*Aus Nah und Fern*” (De perto e de longe) sobre a expressividade numérica das associações esportivas na Alemanha. Segundo as informações disponíveis nesta publicação, em Berlim existiam 200 “*sportliche Vereinigungen*” (sociedades esportivas). Após uma sucinta citação sobre outras práticas, ao final, é acrescenta-se a soma de “oito grandes sociedades” voltadas para a prática do *Turnen*, contabilizando aproximadamente 10.000 sócios (DEUTSCHLAND, 23 maio 1896).

As informações referentes às associações esportivas existentes na pátria mãe Alemanha, podem ter sido publicadas a efeito de exemplo, uma forma de demonstrar algo que se deveria fazer ou que é feito. Neste sentido, poderíamos inferir que tal publicação procurava exaltar a expressividade das sociedades de *Turnen*, tendo em vista que, além de ser uma prática emergente no cenário esportivo santa-cruzense, é a única forma associativa que aparece destaca das demais, em uma frase isolada. A busca por referências em associações e modos de vida da Alemanha reintera a busca pela comunidade de pertencimento através do imaginário de um coletivo ligado por um passado em comum.

As concepções de unidade alemã, através do compartilhamento de representações culturais que estabeleciam limites étnicos, são também observadas em outros textos sobre a *Turnverein*. O trabalho alemão e os costumes alemães são evocados em discursos referentes à atuação da associação na comunidade santa-cruzense. A *Turnverein Santa Cruz* era retratada como “um local de leal trabalho alemão, no qual são desenvolvidos e preservados os costumes alemães, a luta alemã, as ambições e conhecimentos alemães”⁵¹ (TURNWESEN, 01 jun. 1901).

Para Seyferth (1993, p. 4-5) o “trabalho alemão” faz parte do discurso étnico, atuando na marcação de fronteiras étnicas que delimitam uma identidade coletiva, “numa clara suposição de superioridade racial (a capacidade de trabalho pressuposta como inata, própria da raça)”.

⁵¹ [...] die Stätte treudeutscher Arbeit, an welcher deutscher Sitten, deutsches Streben und Können gepflegt und gefördert werden.

O mito da união espiritual e cultural de todos os alemães, e seu passado original, serve de base à formulação do *Deutschtum* que também incorpora um outro mito, o da capacidade inata de trabalho que produziu uma sociedade civilizada em plena selva (SEYFERTH, 1993, p. 8).

Apesar da identificação com uma identidade alemã, encontramos evidências que apontam para a participação de pessoas com representações étnicas diferentes na associação de *Turnen*. Em uma tabela realizada por correspondência, em 1896, para o periódico alemão *Monatsschrift für des Turnwesens*, apresentada no livro de Wieser (1990), dentre 105 sócios, a *Turnverein Santa Cruz* teria três sócios que não falavam alemão. Desta forma, podemos sugerir que, mesmo que apenas uma parcela pequena de sócios não compreendesse tal idioma, era necessário que existisse comunicação. Portanto, certamente, alguns membros, pelo menos, falavam e compreendiam ambos os idiomas. É possível que este idioma diferenciado, o “não alemão”, seja o português, mas também não excluimos outras possibilidades.

Ainda, podemos depreender que a associação aceitava sócios com representações de identidades étnicas diferenciadas. Isto é, também, evidenciado pela presença de um ginasta com sobrenome associado à identidade brasileira ou luso-brasileira, como Archimínio Miranda, que competiu pela *Turnverein Santa Cruz* no *Allgemein Turnfest* (Festa de Ginástica Geral), em 1907, conquistando a quarta colocação no torneio (FESTSCHRIFT..., 1929).

Segundo Mazo e Lyra (2010, p. 971) o *Allgemeine Turnfest* era o maior evento promovido pela Federação de Ginástica e, juntamente com a prática de exercícios e do momento de entretenimento, visava o “despertar de um sentimento de unidade e o reforço da identidade dos alemães”. A participação da *Turnverein Santa Cruz* no evento de 1907 demonstra o interesse da associação em retomar as atividades e parcerias com as demais associações que compartilhavam do sentimento comum de pertencimento ao “povo alemão”.

Na *Turnverein Santa Cruz* eram articulados discursos e imagens, que atuavam como legitimadores de uma comunidade imaginada (ANDERSON, 1983), uma nação delimitada por fronteiras culturais. Para Anderson (1983) a comunidade é imaginada porque os membros nunca irão conhecer a maioria dos seguidores da mesma nação, nunca irão encontrá-los ou mesmo escutar sobre eles, mas cada um vive a imagem da sua comunhão.

Através de representações eram definidos limites, que delimitavam o “nós alemães” e os “outros”. As evidências apontadas nesse estudo permitem deduzir que a associação de *Turnen* compartilhava da concepção de nação pela retórica do “sangue alemão”, bem como, de concepções associadas ao discurso pangermanista. O culto ao corpo alemão, a exaltação da figura de Jahn, o passado reconstruído a partir de uma história da unificação dos estados alemães, o uso da língua alemã nas atividades e estatutos, são algumas construções imaginárias (PESAVENTO, 2006) que produziam e manifestavam sentidos e significados.

Na década de 1910, novas práticas culturais foram apropriadas pela associação de ginástica, produzindo novas representações, que reconfiguraram sentidos. A entrada do Brasil da I Guerra Mundial, 1917, provocou mudanças significativas quanto a representações de identidades étnicas na *Turnverein*. Além do enfraquecimento das atividades da associação, devido à ocupação de soldados no local, os estatutos foram alterados do alemão para o português (FESTSCHRIFT..., 1929). A tradução do estatuto para o idioma do país foi anunciado no jornal *Kolonie* como uma decisão da diretoria no sentido de se fazer conhecer também através do idioma português, tendo em vista que a *Turnverein* já estava registrada juridicamente há alguns anos (TURNVEREIN, 04 jun. 1917).

Esta mudança, provavelmente, estava associada às imposições governamentais decretadas no período. O movimento nacionalista que crescia desde a Proclamação da República (1889), resultou na promulgação de leis que visavam o abasileiramento de instituições vistas como estrangeiras (KILPP, ASSMANN, MAZO, 2012). Dentre as ações de abasileiramento estava a tradução do que era originariamente em alemão (RAMOS, 2000).

Segundo Rambo (1994), a língua alemã deveria desempenhar a função principal na identificação dos teuto-brasileiros, compreendida enquanto elemento de delimitação da nacionalidade alemã. O afastamento da língua mãe e a tradução para o português do principal documento da associação, aquele que regulamenta e expressa as normas, regras e condutas de uma instituição interna e externamente, certamente, abalou as representações de identidades étnicas manifestadas pela sociedade de ginástica.

Ainda, a troca de idioma resultou no afastamento da *Turnverein Santa Cruz* da Federação de Ginástica do Rio Grande do Sul. A associação perdia, assim, um elo importante com a sua comunidade de pertencimento. No entanto, tal abalo

motivou a direção da sociedade a retomar o idioma alemão em seus documentos e atividades já no ano de 1922.

Ainda, na década de 1910, anterior ao advento da I Guerra Mundial, observamos reconfigurações próprias de uma relação dinâmica de pessoas que operam de forma interdependente. Tal relação é associada ao conceito de *sport*, já observado no jornal Kolonie nos primeiros anos do século XX, e evidenciado com a emergência das associações voltadas para a prática do futebol.

7 **SPORT: novas configurações no associativismo esportivo**

No início do século XX uma nova configuração é observada em Santa Cruz do Sul e no associativismo esportivo, os *sports*. Para Elias e Dunning (1992), o desporto é parte integrante de um processo de civilização, no qual age como produtor e produto social. O autor diferencia os esportes dos passatempos e divertimentos “de um estágio anterior do desenvolvimento” (ELIAS; DUNNING, 1992, p,78). O esporte é então fruto de uma sociedade inglesa onde a violência passava a ser percebida e sentida de modo diferenciado. A violência física adquire novas formas, como a simbólica, localizando o esporte enquanto um lugar de experiência mimética, ou simulada, de violência (ELIAS, 1992).

As prática esportivas como turfe, tênis e futebol são originárias da Inglaterra, assim como o termo inglês *sport*, “que foi largamente adoptado por outros países como um termo genérico para esse tipo de passatempo”, assim como na Alemanha (ELIAS, 1992, p,187) e em Santa Cruz do Sul no século XX.

No jornal *Kolonie*, a expressão *sport* (esporte) é encontrada pela primeira vez ao fazer referência às sociedades esportivas existentes na Alemanha – *sportliche Vereinigungen* – em 1896. No entanto, tal vocábulo não é utilizado para designar as práticas esportivas vigentes no século XIX em Santa Cruz do Sul. O tiro ao alvo, a cavalaria/lançaria, o bolão e a ginástica são sempre designados pela sua tradução no alemão, sem qualquer referência ao conceito de esporte. Quanto à denominação, assumem as nomenclaturas *Vereine* (sociedade), *Klub* (clube) e *Club* (clube), sendo predominante a primeira terminologia.

É somente a partir da divulgação das corridas de cavalo, que ocorriam na região no início da primeira década do século XX, que o termo *sport* começa a ser observado no *Kolonie* como referente a uma prática esportiva. Desta forma, podemos inferir que a apropriação deste termo está associada, no jornal específico, a manifestações que se diferenciavam das tradicionais práticas germânicas. No entanto, a palavra *sport*, e seus derivados, só iria ser utilizada com mais frequência, conquistando um espaço privilegiado nas páginas do jornal, na década de 1910, com a emergência do tênis e do futebol e as reconfigurações da ginástica no cenário santa-cruzense.

Cabe salientar que, assim como afirma Dias (2011, p. 270), “a rigor, não estamos tratando do esporte tal qual se apresentava na realidade social daquela

época”, mas “de um modo muito particular e parcial de representações sobre o esporte”, aquele que era retrado pelo jornal *Kolonie*, naquele período e contexto específicos.

7.1 O SPORT CHEGA A TROTE: corridas de cavalo

No início do novo século, os santa-cruzenses assistiram à inauguração de um novo espaço no cenário esportivo: o Prado Santa Cruz, inaugurado no início de 1900. No jornal um anúncio avisava aos proprietários de cavalos de corridas locais: “previne-se que está pronta a cancha do “Prado Sta. Cruz” e podem ahi ser galopeados cavallos” (PRADO..., 06 jan. 1900).

O local era destinado às corridas de cavalo conhecidas como turfe. Para Melo (2009, p. 48) a prática do turfe marcou “os primeiros momentos do *sport*” no Brasil. Inspiradas nos modelos ingleses, as corridas de cavalo estavam associadas à “identificação com o mundo europeu” e ao “glamour ao redor da atividade” (MELO, 2009, p. 48). Pereira (1998, p. 40) também aponta que para periódicos do início do século XX no Rio de Janeiro, as corridas de cavalo indicavam ser “a própria definição do esporte”.

Conforme definição de Melo e Maia (2006, p. 1025), no Atlas do Esporte no Brasil, turfe compreende “corridas de cavalos, conduzidos por um jóquei, sempre realizadas em pistas ovais, de grama ou areia”, sendo que cada cavalo corre em uma raia e são realizadas apostas e concedidas premiações. Ainda, segundo Pereira, Silva e Mazo (2010, p. 2) “enquanto prática esportiva, o turfe mobiliza mais do que apenas o conjunto cavalo e cavaleiro, necessitando de um espaço específico para a sua prática”, ou seja, os Prados (também conhecidos como Hipódromos).

Em Porto Alegre, a prática do turfe era desenvolvida pela elite luso-brasileira, sendo os Prados espaços sociais de representação desta identidade (PEREIRA, 2012). No final do século XIX, Porto Alegre já contava com quatro Prados onde era desenvolvida a prática do turfe. O primeiro foi inaugurado em 1877, chamado de Prado Porto-Alegrense, posteriormente denominado Prado Boa Vista (BENTO, 2002 apud PEREIRA, 2012). Além deste, foram construídos na capital o Prado Rio Grandense, inaugurado em 1881, o Prado Navegantes, de 1891, e o Prado Independência fundado em 1894.

Em Santa Cruz do Sul, o Prado foi idealizado por descendentes de alemães. Através do cotejamento das informações encontradas por Noronha (2012) e dos nomes de dirigentes da associação de turfe, podemos deduzir que seus idealizadores eram filhos de políticos e comerciantes locais, que ascendiam junto a uma elite santa-cruzense neste período. Segundo Pereira (2012, p. 130) “os proprietários de animais e os apostadores, em geral, pertenciam às camadas mais privilegiadas economicamente. Para estes, as representações desta prática associavam-se, à distinção”. A criação do Prado em Santa Cruz, possivelmente, também estava relacionada aos lucros de distinção que esta prática era capaz de prover para um grupo que buscava visibilidade e localização social.

De acordo com Melo (2009, p. 51) os hipódromos (prados) podiam se “constituir em um espetáculo, onde se podia ver e ser visto”. A construção deste espaço físico em Santa Cruz do Sul e sua arquitetura sofisticada, para os padrões locais, remetem a um local de marcação de diferenças. Cabe a ressalva de que, certamente, comportava um espaço menor que os prados da capital. No entanto, deve ser compreendido dentro de seu próprio contexto, ou seja, uma região que ainda estava em vias de crescimento.

Na fotografia referente ao dia de inauguração da associação, observamos um prédio de dois pavimentos. O pavimento superior, semelhante a um camarote, se constituía em um espaço aberto nas laterais, permitindo ampla visibilidade das corridas. No gramado, são visualizadas pessoas que se posicionam ao longo do trajeto da corrida. Não são observadas arquibancadas, estrutura comum aos hipódromos de Porto Alegre (PEREIRA, 2012). O pavimento superior, provavelmente, estava destinado a uma parcela específica e “distinta” da comunidade santa-cruzense, dentre os quais os dirigentes do Prado.

A primeira diretoria da associação⁵² era composta majoritariamente por teuto-brasileiros. No entanto, diferentemente das associações identificadas com representações germânicas, encontramos dentre os dirigentes do Prado um indivíduo com sobrenome de origem portuguesa.

Tal configuração apresenta uma relação oposta ao identificado no Prado Navegante Porto Alegre. Silva, Pereira e Mazo (2012), apontaram a presença de um

⁵² Em votação de nove de setembro de 1900, ficou escolhido como presidente Louis Bernhard; vice-presidente Fritz Sthohschön; tesoureiro Karl D. Iserhhard; secretários Philipp Jacobus e João Genz; e diretores Jorge Frantz, Eduard Frantz, J. F. Klafke e I. F. Pires.

teuto-brasileiro entre os fundadores desta associação, composta majoritariamente por luso-brasileiros. Ainda, as autoras observaram a presença de espectadores vindos de São Leopoldo, primeira colônia alemã do estado. Segundo as autoras (2012, p. 10), este poderia ser um indício “de uma possível tentativa dos teuto-brasileiros apropriarem-se e fazerem-se presentes em uma prática esportiva identificada com os luso-brasileiros”.

Em Santa Cruz, apesar da maioria teuto-brasileira, o Prado parece ter se constituído enquanto espaço de convívio social de indivíduos com diferentes representações identitárias. As publicidades encontradas no jornal *Kolonie* permitem inferir que este local se destinava tanto aos homens⁵³ que falavam o português, quanto àqueles que se comunicavam em alemão. Os anúncios convidativos para participação nas corridas eram colocados no jornal em ambos os idiomas (PRADO..., 30 jan. 1900). Além da utilização do idioma português, também encontramos dentre os proprietários de cavalos, que participavam nestes eventos, sobrenomes que remetem a representações lusas, italianas e alemãs. Desta forma, podemos depreender que a associação visava congregar socialmente indivíduos com diferentes representações identitárias.

Todavia, no princípio das atividades no Prado, os anúncios para as assembleias gerais, bem como para o chamado a novos acionistas, eram publicados em alemão. Isso indica que, provavelmente, a diretoria era composta por teuto-brasileiros. Além disso, a participação de não acionistas nas corridas dependia de uma licença prévia dos diretores (PRADO..., 03 fev. 1900; PRADO..., 30 jan. 1900). Tal postura pode manifestar o interesse por parte da direção em manter o estabelecimento sob responsabilidade dos teuto-brasileiros, condicionando a participação social de indivíduos de outras etnias à sua vontade.

Entretanto, foi isto logo alterado, pois, já em 1901, as reuniões da direção são noticiadas também em ambos os idiomas (PRADO..., 13 fev. 1901). Provavelmente, tal alteração também está relacionada com a entrada de outros dirigentes e/ou acionistas luso-brasileiros na associação.

Em abril de 1903, o cargo máximo foi assumido por Galvão Costa (PRADO, 22 abr. 1903). Outro nome que chama a atenção na composição da diretoria neste ano é do administrador Henrique Kessler, que, conforme citado anteriormente, era

⁵³ Não encontramos referências quanto à participação de mulheres nas corridas de cavalo no município de Santa Cruz do Sul.

um dos sócios fundadores do *Ulanenklub Santa Cruz* e, possivelmente, *Brummer*. Associado a isto e aos sobrenomes das lideranças da associação no decorrer dos anos, percebemos que o Prado Santa Cruz, progressivamente, se tornava um espaço de sociabilidade de indivíduos de diferentes etnias e que, paulatinamente, vai se modificando e assumindo predominantemente representações brasileiras, ou luso-brasileiras.

A entrada para assistir as corridas, no início das atividades do Prado, era gratuita (PRADO..., 11 abr. 1900). Provavelmente, esta era uma estratégia para angariar adeptos e aumentar o público das corridas, tendo em vista que a prática se configurava como uma nova atração na comunidade santa-cruzense.

Dentre as provas de corridas, aparecem em 28 de março de 1900, quatro provas com corridas “em 1000 metros”, com premiações em dinheiro específicas para cada uma, e uma “corrida em 500 metros”. O número de participantes variava entre seis e quatro cavalos; no programa está destacado o nome dos cavalos, seguidos pelo *pello*⁵⁴, peso e proprietário. Não são encontrados os nomes dos jóqueis (PRADO..., 28 mar. 1900). A única referência encontrada sobre este personagem no jornal foi um acidente ocorrido com o “Corredor João Alves” no dia da inauguração do Prado. João Alves, um porto-alegrense de sobrenome luso-brasileiro, chamado de “Corredor” pelo jornal, representa o jóquei. Segundo Pereira (2012), os jóqueis eram normalmente oriundos de classes sociais mais populares. Este pode ser o motivo pelo qual não são referenciados no periódico.

Em anúncio de 1905, as corridas são divididas em metragem e de acordo com o “tipo” de cavalo: “novos e que ainda não tenham corrido em prado”; “animaes místicos”, “petiços crioulos”, “animaes de qualquer procedencia”, “animaes carroceiros” (GOMES, 04 nov. 1905). Tal organização reflete um processo de especialização e igualdade de oportunidades, também apontado no estudo de Pereira (2012) a respeito dos esportes equinos.

As corridas de cavalo em Porto Alegre estavam centradas em um sistema de apostas. Segundo Silva, Pereira e Mazo (2012, p. 3), “os lugares onde ocorria a prática do turfe não possuíam o mesmo caráter associativo dos clubes fundados pelos imigrantes alemães”. O turfe estava “centrado nas apostas em dinheiro”, diferentemente dos clubes dos alemães (SILVA, MAZO, PEREIRA, 2012, p. 3).

⁵⁴ *Pello* referia-se ao tipo/cor da pelagem do cavalo como, por exemplo, “rozilho”, “zaino”, “azulleigo”, “gateado”.

A entrega de premiações em dinheiro em competições era também apreciada pelas sociedades de atiradores e cavaleiros. Porém, o sistema de apostas aparece como uma nova configuração. Desta forma, podemos sugerir que o Prado de Santa Cruz buscava referências em associações de turfe onde a prática já estava constituída, assim como na capital Porto Alegre. Além disso, foi evidenciado que, pelo menos no dia da inauguração do Prado, estiveram presentes nas corridas também pessoas vindas de Porto Alegre (DER PRADO, 21 mar. 1900; MARTIN, 1999). Desta forma, inferimos que os dirigentes da associação de Santa Cruz se relacionavam com os praticantes e/ou dirigentes de associações voltadas para a prática do turfe da capital.

Assim como as demais associações esportivas de Santa Cruz, o Prado se constituía como um espaço social onde eram organizados, também, bailes e eventos desvinculados de atividades de corridas. O primeiro evento promovido pela nova direção em 1903, por exemplo, foi marcado por uma apresentação musical com comidas e bebidas, sem a realização de práticas esportivas (PRADO..., 30 maio 1903). O Prado também era utilizado como espaço físico por outras associações esportivas, como para festividades da *Turnverein*.

Após a emergência do Prado em Santa Cruz, aparecem no jornal *Kolonie* também as corridas de cavalos de cancha reta, chamadas de *Wettrennen* (corrida de aposta) ou *Rennsport* (esporte de corrida) (VILLA THEREZA, 15 abr. 1903; RENNSPORT, 20 jan. 1904; VILLA TEHREZA, 30 mar. 1904). Ao contrário do que aconteceu em Porto Alegre, onde as corridas de cancha reta perdiam espaço com a construção dos Prados (PEREIRA, 2012), em Santa Cruz do Sul a situação parece ter se invertido. As corridas de cancha reta, pelo menos no jornal, alcançaram visibilidade após a criação do Prado. Destarte, sugerimos que após a introdução do turfe no cenário esportivo santa-cruzense, especificamente na Villa de Santa Cruz, os teuto-brasileiros instituíram, ou começaram a divulgar, as corridas de cancha reta, especialmente no interior do município.

A instituição desta prática no início do século XX é também evidenciada em uma publicação da associação de lanceiros de Holzpick, onde após o *Preisstechen* (lança à prêmio), ocorreu uma “a tempos prometida” carreira (HOLZPICK, 11 out. 1905). Desta forma, podemos refletir sobre a possibilidade de as carreiras de cancha reta terem se configurado em associações onde o cavalo já era comumente utilizado para uma prática esportiva, como a cavalaria, e que após o surgimento de uma nova

possibilidade, como as corridas de cavalos realizadas no Prado, a prática possa ter sido apropriada também nesses espaços. A expressão “a tempos prometida” pode revelar que esta é uma prática nova na associação.

O sistema de apostas foi também evidenciado nessa configuração. Uma *Wettrennen* (corrida) em Villa Thereza em 1904 estabelecia que o campeão da corrida iria arrecadar o valor da aposta, chamado de *Wettbetrag* (RENNSPORT, 20 jan. 1904).

Segundo Martin (1999), o Prado teria fechado suas portas logo após a inauguração. No entanto, as publicidades encontradas no jornal *Kolonie* permitem depreender que o Prado permaneceu como espaço social no cenário santa-cruzense por mais alguns anos (DIE CORRIDAS, 11 fev. 1902; PRADO..., 14 mar. 1902), apesar das dificuldades encontradas pela diretoria para reunião dos acionistas, manutenção do local e das corridas (PRADO..., 23 fev. 1901). Segundo Martin, em 1913, as instalações do Prado foram reformadas para reinauguração e, cinco anos mais tarde, cedidas ao quartel militar (MARTIN, 1999).

A associação, provavelmente, esteve paralisada em alguns momentos. No anúncio sobre as corridas que aconteceriam por ocasião da inauguração da estrada de ferro em Santa Cruz, Abilio Antonio Gomes salienta que desejava “reerguer o Prado promovendo corridas a que se presidirá a mais severa moralidade espero o concurso de todos os Senhores carreiristas e amigos da diversão predilecta do povo riograndense” (GOMES, 04 nov. 1905). No discurso de Gomes salientamos duas representações importantes.

Primeiramente, observamos a prediga à “moralidade severa”, remetendo à produção social de um espaço destinado à civilidade, aos homens distintos, representação associada ao discurso de uma elite. A segunda apropriação enfatizada por Gomes é a representação identitária sul-rio-grandese, quando destaca tal prática esportiva como elemento simbólico do “povo riograndense”.

Associada a tal representação, apontamos ainda outra particularidade das corridas de cavalo. Em todas as matérias encontradas neste estudo sobre a prática em Santa Cruz do Sul, os cavalos que participavam das corridas no Prado, recebiam nomes no idioma português, como, por exemplo, “Demorado”, “Bugre”, “Jagunço”, “Encantado” (PROGRAMMA..., 28 mar. 1900). Já nas corridas de cancha reta, que aconteciam em outros locais do município, encontramos cavalos com denominações associadas às representações utilizadas para delimitar etnicamente grupos teuto-

brasileiros, como, por exemplo, “Bismarck” (RENNSPORT, 20 jan. 1904). Entretanto, mesmo nestes espaços, prevaleciam os nomes no português.

É possível depreender que as atividades no Prado não aconteciam de forma regular ou frequente, com programações estabelecidas previamente e rigorosamente seguidas, como acontecia nas associações de tiro, cavaleiros ou *Turnen*. Possivelmente a prática não alcançou um público muito expressivo e assíduo em Santa Cruz do Sul devido às conformações organizacionais diferenciadas, como o sistema de apostas, e às representações culturais associadas à prática.

7.2 SAÚDAVEL E MODERNO: discurso emergente no associativismo esportivo

Em meados da década de 1910 observamos a produção de um novo discurso no jornal *Kolonie*, relacionado com as novas práticas esportivas emergentes em Santa Cruz do Sul, o tênis e o futebol, e a reconfigurações na prática do *Turnen* (ginástica). Este discurso relacionava o *sport* às concepções de saúde e de “moderno”.

No início do século XX, observamos em Santa Cruz do Sul um incipiente processo de modernização. Neste período foi instalada a iluminação pública e privada; construída a Estação Férrea; Santa Cruz foi elevada à categoria de cidade (1905); os automóveis começavam a circular nas ruas de Santa Cruz. “A calma e pacata cidade modernizarva-se” (MARTIN, 1999, p. 89). E é neste contexto que as práticas esportivas são apropriadas enquanto hábitos de um ser moderno e civilizado (GOELLNER, 2009). Couto e Silva (2014) respaldam tal percepção e atribuem à emergência do futebol o caráter elitista.

A prática do futebol⁵⁵ em Santa Cruz do Sul foi, provavelmente, introduzida pela *Turnverein*, em 1905. Entretanto, não encontramos muitas referências sobre esta prática no município ao longo da primeira década do século XX. O futebol começa a aparecer no jornal *Kolonie* de forma contundente a partir dos primeiros anos da década de 1910. No ano de 1914 observamos a atuação de seis associações voltadas para a prática do futebol: *Fussballverein Handweg* (Sociedade de Futebol *Handweg*), *Footballclub Santa Cruz* (Futebol Clube Santa Cruz),

⁵⁵ O futebol é um esporte coletivo sistematizado pelos ingleses, em 1863, com a denominação de *association football*. Sua difusão mundial aconteceu a partir de 1890 (MASCARENHAS, 2001).

Sportklub 15 de Novembro (Esporte Clube 15 de Novembro), *Sportclub* 7 de Setembro (Esporte Clube 7 de Setembro), o Gremio Santacruzense e o Duque de Caxias. No entanto, não foi possível apurar as datas de fundação destes clubes, com exceção do Futebol Clube Santa Cruz criado em 1913.

No CEDOC UNISC, encontramos uma fotografia referente a um time de futebol da Firma Heuser Irmãos. Este estabelecimento comercial era o remanescente da primeira casa comercial de Santa Cruz. Os primeiros proprietários foram os Srs. Kaufmann e Hasslocher, que antes de estabelecer moradia em Santa Cruz em 1861, residiram em Porto Alegre, onde já tinham um comércio desde 1851. No passar dos anos foram proprietários do estabelecimento, também, o Sr. Hensel e Felipe Heuser. Com o falecimento de Felipe Heuser, os irmãos Heinrich e Alfred Heuser assumiram o comércio, passando a denominar-se Heuser Irmãos e Cia (MARTIN, 1999). Entretanto, não encontramos dados referentes à fundação do clube.

Segundo Mascarenha (2005, p. 61), “inicialmente, o futebol no Brasil se estabeleceu como uma prática circunscrita a empregados de firmas britânicas e a certos jovens da elite, desejosos de copiar aspectos “civilizadores” do modo de vida europeu”. Em Santa Cruz do Sul, o *Foot-ball Club Santa Cruz* foi fundado, em 1913, por um grupo de jovens santa-cruzenses com sobrenomes, majoritariamente, germânicos. Reunidos no Hotel Schmidt, no dia 26 de março de 1913, estes jovens, especialmente convidados pelo idealizador do clube, André Klarmann, alemão, recém chegado na cidade, criaram o clube e escolheram a direção da associação: Andre Klarmann como presidente; Ernst Frantz como vice-presidente; Oscar Becker como primeiro secretário e Arnold Lindenmayer o segundo (FOOT-BALL..., 05 maio 1913)⁵⁶.

Na publicação referente à criação do clube, a prática do futebol na Europa é exaltada como justificativa para a criação e o progresso da associação em Santa Cruz do Sul:

A Inglaterra que goza da invenção desse esporte mundialmente famoso, não mostra nenhum incomodo em se espalhar sempre mais pelo povo. No ano passado a cidade de Londres distribuiu não menos de 50.000 Mark em diferentes sociedades esportivas, para sempre fornecer vida animada para as associações. Os franceses,

⁵⁶ São considerados como fundadores do clube também: Alfredo Schirmer, Carlos Lund Filho, Jorge Eichenberg Filho, Reinaldo Binz, Alfredo Binz, Osvaldo Schütz e Sadi Schmidt. Além destes, entre os primeiros jogadores estão: Willy Scherer, Gustavo Dreher, Fritz Niedersberg, Osvaldo Schütz, Edmundo Becker, Sadi Schmidt e Álvaro Lemos (STÜLP; KIRST; JUCÁ, 2013).

que com esse esporte dirigem uma nova força militar sobre os jovens, o chamam de bom para tudo e protegem ele da melhor forma. As escolas alemãs e universidades o jogo de futebol já alcançou incrivelmente. Entre os estudantes alemães e holandeses foram encontrados não menos que 17 “*Matches*”, nos quais o povo compartilhou com aplausos. Que essas informações possam ser um “audacioso avante” para a nova associação e que ela as pegue como exemplo⁵⁷ (FOOT-BALL..., 05 maio 1913).

À Europa são atribuídas representações de civilização moderna, “uma cultura importada, que chegava com os ventos da modernização” (MELO, 2009, p. 36). As atividades e conformações europeias eram apreendidas como modelo de um novo ideário, o “ser moderno”. Associado à tais compreensões, constatamos, no decorrer do mesmo escrito, o ideal de saúde agregado como inerente à prática do futebol. O jogo é retratado como “uma grande vantagem para os jovens”, um remédio capaz de prevenir e curar doenças (FOOT-BALL..., 05 maio 1913):

Não raro se teve a experiência, de pessoas já fracas e doentes recuperarem sua condição através do jogo de futebol e conseguiram aguardar por uma total recuperação. Isso vem de dois motivos. Primeiro de que o sangue do coração, que flui para todo o organismo, seria dirigido com grande rapidez com o jogo e isso significa diluir e limpar; segundo a prática de qualquer esporte é uma poderosa influência na atividade e no desenvolvimento muscular, bem como no fortalecimento corporal. Também é sem dúvida que o esporte e o fortalecimento, evidentemente quando é executado corretamente, é um importante meio de higiene e de prevenir doenças, como nenhum outro.⁵⁸

O autor do texto se apropria de uma visão científica e higienista para enobrecer a prática esportiva. Um discurso que pairava no cenário brasileiro no

⁵⁷ England, das sich der Erfindung dieses weltberühmten Sports erfreut, scheut keine Mühe ihn immer unter dem Volke zu verbreiten. Im verflossenen Jahr hat die Stadt London nicht weniger als 50.000 Mark an verschiedene Sportgesellschaften verteilt, um den Vereinen immer regeres Leben zu verschaffen. Die Franzosen, die in diesem Sport selbst einen Antrieb neuer Militärkraft unter der Jugend erblicken, heißen ihn überall gut und unterstützen ihn auf's Beste. An deutschen Schulen und Universitäten hat das Fußballspiel gerade in den letzten Jahren erstaunlich viel erzielt. Zwischen im Jahre 1912 nicht weniger als 17 „Matches“ statt, woran soch das Volk mit Jubel beteiligte. Diese Angaben mögen für den neuen Verein ein „Mutiges Vorwärts“ sein und ihm als Beispiel beteiligte.

⁵⁸ Nicht selten hat man die Erfahrung gemacht, daß gerade schwache und kränkliche Leute durch das Fußballspiel ihren normalen Zustand wieder erlangt haben und einer totalen Genesung entgegensehen können. Das ergibt sich aus zwei Gründen. Organen fließende Blut beim Spiele zu einer größeren Strömungsgeschwindigkeit angetrieben und dadurch bedeutend verdünnt und gereinigt, zweitens übt jeder Sport einen mächtigen Einfluß auf die Tätigkeit und Entwicklung der Muskeln, sowie auf die Abhärtung des Körpers aus. Es ist also zweifellos, daß Sport und Abhärtung, natürlich wenn sie richtig betrieben werden, wichtige Mittel der Gesundheitspflege sind und sich dazu eignen Krankheit vorzubeugen, wie kaum ein anderes.

início do século XX, “um novo ideal cujo eixo era a preocupação com a saúde da população, coletiva e individual. Suas propostas residiam na defesa da saúde e educação pública e no ensino de novos hábitos higiênicos” (GÓIS JUNIOR; LOVISOLO, 2003, p. 42). Esta concepção estava associada a uma preocupação da elite para a formação de uma nação brasileira ameaçada “pela mestiçagem” (FRANZINI, 2009).

A prática esportiva como instrumento para a concretização deste novo ideal de saúde, conforme é evidenciado no texto acima, era aplicada aos discursos do associativismo esportivo santa-cruzense no início da década de 1910. Cabe ressaltar que ao final desta publicação encontramos as letras A. K.. Possivelmente, referem-se ao alemão André Klarmann⁵⁹, permitindo deduzir que, pelo menos entre os sócios fundadores do clube, a compreensão do *sport* enquanto elemento “saudável” e “moderno” estava presente. Segundo Pereira (1998), a concepção de higiene era utilizada por praticantes e dirigentes como justificativa moral para a prática do futebol.

O discurso higienista foi encontrado também em outras publicações referentes ao futebol, geralmente, associados a um torneio próximo. As associações de futebol organizavam campeonatos, convidando outros grupos de futebol do município e também de localidades próximas como Rio Pardo e Candelária. Semelhante às associações de atiradores, cavaleiros e a sociedade de *Turnen*, em campeonatos os jogadores de futebol realizavam um desfile até o local dos jogos e um baile após o evento. Ao divulgar tais eventos *sportivos*, ou *Sportfest* (festa esportiva), como eram chamados algumas vezes, propagavam concepções relacionadas ao “fortalecimento da vontade e do autocontrole”, “vitalidade esportiva”, “exercício corporal”, “festa ao ar livre” (SPORT UND SPIEL, 29 abr. 1914; SPORT UND SPIEL, 18 maio 1914).

⁵⁹ Segundo o livro comemorativo dos 100 anos da associação de futebol Santa Cruz, André Klarmann chegou ao Brasil aos 19 anos de idade (STÜLP; KIRST; JUCÁ, 2013). Após breve estadia em Porto Alegre, onde teve a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos na língua portuguesa, e alguns anos em Uruguai e Lajeado, foi para Santa Cruz a fim de trabalhar no colégio *Deutsche Synodal Schule* (Colégio Alemão Sinodal), atual Colégio Mauá. Klarmann era um intelectual, que trabalhou como irmão marista pelas cidades em que passou. Em sua atuação como professor, também incentivava práticas esportivas, como o futebol (STÜLP; KIRST; JUCÁ, 2013). De acordo com anúncio encontrado no jornal *Kolonie*, Klarmann compreendia quatro idiomas: alemão, português, francês e inglês (*SPRACHEN*, 17 fev. 1915). Aos 25 anos, Klarmann mobilizou jovens santa-cruzenses para a fundação do clube.

Um texto publicado no início de 1914 trazia informações referentes à prática no cenário santa-cruzeiro, a partir de um texto escrito no jornal “O Rio Grande” sobre o jogo de futebol em Cachoeira. No texto o futebol é colocado como “uma doença contagiosa” que afetava toda a cidade. O jornal de Cachoeira pedia auxílio para as autoridades locais a fim de evitar acidentes devido à utilização de ruas para o “jogo com bola”. O *Kolonie*, de Santa Cruz, apesar de concordar com as preocupações referidas, exaltava o futebol como prática esportiva para os jovens, manifestando sua apreciação para com o jogo. O discurso apresentado pelo *Kolonie* propaga o futebol como prática saudável e disciplinar (UEBER..., 14 jan. 1914).

De acordo com Wink (2000, p. 155), no início do século XX, o governo municipal de Santa Cruz do Sul estava imbuído do “espírito higienista”. A preocupação com a saúde da população resultou na mobilização de recursos para a implantação de rede de água em 1907, e a criação do hospital oficial de Santa Cruz do Sul, em 1908⁶⁰. A direção técnica do hospital ficou a cargo de Heinz von Ortenberg, médico alemão recém chegado à Santa Cruz (TELLES, 1980), e que, provavelmente, agiu como propagador das concepções higienistas.

Não por acaso, Hein von Ortenberg foi um dos idealizadores do *Tennis Club Waldmeister*, fundado em 1910 em Santa Cruz do Sul. De acordo com Goellner (2009, p. 275), “médicos, intelectuais, militantes, dirigentes, professores e instrutores de atividades físicas se integraram” ao projeto higienista, assim como Klarmann e Ortenberg em Santa Cruz do Sul.

Segundo o *Kolonie*, o clube de tênis fundado no município “coloca como principal a promoção e desempenho de um corpo saudável, mas também a atividade mental estimulada pelo *Tennis*” (LAWNTENNIS-CLUB WALDMEISTER, 08 fev. 1910). A defesa pelos princípios higiênicos pode ser manifestada na frase “*mens sana in corpore sano*”, ou seja, o cuidado com o corpo não estava atrelado somente ao fortalecimento orgânico do indivíduo, mas, também, ao fortalecimento mental e moral (PEREIRA, 1998). Estas percepções são também observadas na publicação realizada pelos associados do clube de tênis, afirmando que a finalidade da associação consiste na manutenção do “nobre exercício do corpo” (DIE MITGLIEDER..., 15 fev. 1910).

⁶⁰ Entretanto, existiam na localidade pequenas organizações particulares voltadas para auxiliar os doentes e, também, o Sanatório Kampf, fundado em 1885.

O *Tennis Club Waldmeister* também foi o primeiro clube a congregar homens e mulheres simultaneamente na prática. Além de sócias fundadoras, elas também participavam ativamente e lado a lado com os homens nos jogos propriamente ditos. Isto é evidenciado em fotografias e na notícia referente ao torneio interno de aniversário da associação, onde foram distribuídos quatro prêmio, dentre os quais, o segundo lugar foi conquistado pela associada Adelina Heuser (SPORT UND SPIEL, 14 maio 1913). Os demais vencedores eram todos homens.

As associações esportivas de futebol, bem como, a de tênis, conforme as evidências encontradas, não tinham um cronograma de atividades e eventos pré-programados ou pré-estabelecidos como as associações de tiro ao alvo ou lançaria, nas quais a periodicidade aparece como ponto importante.

A associação para a prática do tênis⁶¹ em Santa Cruz do Sul foi fundada com a denominação *Waldmeister*. A justificativa para tal denominação, conforme o Livro Comemorativo dos 50 anos do clube, é que na ocasião da fundação foi servida uma “*Bowle Waldmeister*”, sendo sugerida, e aprovada, tal designação.

A fundação do clube aconteceu em reunião, no dia 9 de janeiro de 1910, na casa de Heinz Von Ortenberg. Em um caderno com escritos datados de julho de 1911 sobre a história do clube, consta como sócios fundadores “oficiais” Gaspar Bartholomay, Paula Bartholomay, Rudolf Freudenfeld, Frida Freudenfeld, Heinz Von Ortenberg, Gertrud Von Ortenberg, Ernst Peschel, Irma Peschel, Julio Bartholomay, Alfred Heuser, Alice Heuser, Heinrich Heuser., Adelina Barth, Alice Meinhardt (ENTWICKLUNGS-GECHICHTE..., 1910)⁶².

Em junho de 1910, seis meses após a fundação do clube, foi construída a primeira cancha de tênis, em terreno cedido por Gaspar Bartholomay (TÊNIS CLUBE..., 1960). Em 1914, o clube passou a se chamar *Tennis Sport Club Santa Cruz* e, em 1921, *Tennis Club Santa Cruz* (TÊNIS CLUBE..., 1960; SANTA CRUZ

⁶¹ Mazo e Balbinotti (2009) destacam que o tênis que conhecemos hoje emergiu de uma prática conhecida como *Sphairistike*. Um militar galês aposentado, chamado Major Walter Clopton Wingfield, foi o criador do *Sphairistike*, registrado em 1874 na oficina de patentes de Londres. Jogos estruturados de forma similar já eram desenvolvidos anteriormente – como o *Jeu de Paume*, *court tennis*, *rackets*, *fives*, *badminton* – Wingfield, entretanto, destacou-se nesse cenário devido a significativa difusão e comercialização da prática do *Sphairistike* na elite inglesa (LAKE, 2008). Além disso, os jogos praticados até aquele momento na Inglaterra eram caracterizados como práticas *indoor* (em recinto fechado), enquanto o jogo de Wingfield era realizado ao ar livre (Davenport, 1966).

⁶² Segundo o caderno de 1911, Gaspar Bartholomay assumiu por votação o cargo da presidência do clube, bem como de administrador do material em caixa (tesoureiro) e Heinz Von Ortenberg como secretário (ENTWICKLUNGS-GECHICHTE..., 1910).

SPORTIVO, 1940), como permanece até hoje, porém na sua tradução no português: Tênis Clube Santa Cruz.

Esta prática também parece estar interessada nos lucros de distinção manifestados pela apropriação de representações culturais estrangeiras e “modernas”. No princípio, o clube de tênis *Waldmeister* se constituiu enquanto um clube fechado aos membros fundadores. Conforme registrado, o número limite estipulado eram 20 sócios. O jornal *Kolonie*, entretanto, manifestou descontentamento com tal situação.

Ao anunciar a criação do novo clube santa-cruzense, os redatores criticaram a postura do clube, identificaram os associados como representantes “do melhor círculo da sociedade”, e concluíram: “tomara que o clube seja bem sucedido, e que traga a alegria do esporte também a outros círculos” (LAWNTENNIS-CLUB..., 08 fev. 1910). Essa afirmação, certamente, não estava se referindo a camadas menos abastadas da comunidade santa-cruzense, mas, sim, aos indivíduos com algumas posses que também gostariam de desfrutar de um espaço social de distinção como o Tênis Clube.

Os associados, entretanto, se ofenderam com a publicação e responderam em nota ao jornal. Na resposta, os sócios justificam a participação limitada de pessoas devido às próprias características do jogo e se dizem abertos para a entrada de novos integrantes, “amantes do esporte”, tão logo o espaço seja aumentado (DIE MITGLIEDER..., 15 fev. 1910).

O clube como espaço social de distinção também é representado nas vestimentas utilizadas pelos associados. Em fotografias dos sócios fundadores é possível observar o uso de roupas brancas e refinadas, uma representação associada à prática e à aristocracia britânica. Segundo Lake (2008) o uso de roupas brancas no tênis está associado à aproximação da prática com o cricket⁶³.

O primeiro torneio oficial de *lawn tennis* foi realizado em 1877 no clube londrino *All England Croquet Club*, localizado na região de Wimbledon. Assim como na prática do *croquet*, as mulheres participavam ativamente dos jogos de *lawn tennis* (DAVENPORT, 1966). Devido ao sucesso do torneio, o clube assumiu a prática em sua denominação e passou a se chamar *All England Croquet and Lawn Tennis Club*. Esta parceria influenciou também na importação das camisas e flanelas na cor

⁶³ Jogo que consiste em golpear bolas de madeira através de arcos encaixados na grama.

branca, já utilizada por praticantes de *croquet*, como vestimenta dos jogadores de *lawn tennis*. As mulheres, por sua vez, jogavam com chapéu de palha, blusa de mangas compridas, com saias longas até os tornozelos (LAKE, 2008; NOVENA; SILVA, 1990).

O clube de tênis de Santa Cruz do Sul também visava estabelecer contatos sociais com os clubes da capital, Porto Alegre. Isto é evidenciado no Livro de Atas (1910) e reiterado no periódico *Santa Cruz Sportivo* (1940), devido à preocupação da associação em enviar um telegrama ao clube *Walhalla*⁶⁴ e ao *Excursionista e Sportivo*⁶⁵, de Porto Alegre, levando ao conhecimento destes a fundação do clube de Santa Cruz do Sul. O anseio por se fazer conhecer, pode dar indícios da pretensão do clube em ser reconhecido e legitimado como um espaço social *sportivo* não somente no seu local, mas também fora dele.

O discurso *sportivo* que rondava as associações esportivas da Vila de Santa Cruz, também alcançou a *Turnverein*. Em 1914, a associação se afirmava enquanto espaço esportivo: “é de conhecimento que o *Turnen* e o *sport* pertencem um ao outro e devem ser cultivados juntos. Tendo isso em vista a *Turnverein Santa Cruz* pretende proporcionar aos seus associados oportunidades de ações esportivas”⁶⁶ (SPORTLEBEN, 13 jul. 1914). O texto se refere ao anúncio de um novo local para a realização para o adequado desenvolvimento de jogos ao ar livre, as terras do Sr. Hermann Pittelkow, próximos do local onde jogava o clube de futebol 15 de novembro (SPORTLEBEN, 13 jul. 1914).

Nesse anúncio observamos, além do jogo de futebol proporcionado pela associação de *Turnen*, a inclusão de duas práticas esportivas no cenário santacruzense: o *Tamburinball* e o punhobol; (SPORTLEBEN, 13 jul. 1914). Segundo Oliveira (1987), o punhobol, já praticado em sociedades de ginástica na Alemanha desde finais do século XIX, foi apresentado pela primeira vez no Rio Grande do Sul em 1906, pelo professor de ginástica da *Turnbund* de Porto Alegre (SOGIPA), George Black. Nesta entidade, o local apropriado para a prática do punhobol foi construído em 1911. No programa de inauguração do espaço, publicado por Oliveira

⁶⁴ O *Club Walhalla* foi primeiro clube brasileiro fundado exclusivamente para a prática, em 1896, na capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Diferentemente dos primeiros clubes fundados nas grandes cidades do país, o *Club Walhalla* foi fundado por imigrantes e descendentes de alemães estabelecidos em Porto Alegre (MAZO; BALBINOTTI, 2009).

⁶⁵ Este clube incorporou a prática do tênis em 1902.

⁶⁶ Daß Turnen und Sport zusammen gehören und auch zusammen gepflegt werden sollten . Im Hinblick hierauf ist der Turnverein Santa Cruz bestrebt, seinen Mitgliedern Glegenheit zu sportlicher Betätigung zu verschaffen.“

(1987), também consta a prática do *Tamburinball* para o departamento de damas do clube.

Tamburinball é um jogo que surgiu na Itália e foi apropriado como prática esportiva pelas *Turnvereine* da Alemanha, especialmente como prática para as mulheres. No alemão a tradução é *Trommelball*. Este jogo é semelhante ao tênis e ao punhobol, porém no lugar da raquete ou da mão se utiliza um objeto semelhante a um pandeiro. A bola utilizada é pequena e elástica (WAGNER, 1913).

A introdução de tais práticas esportivas no bojo de atividades promovidas pela sociedade de ginástica da capital, certamente refletiram em outras cidades do interior do Rio Grande do Sul, como Santa Cruz do Sul. Em outra publicação, a *Turnverein* anuncia, juntamente com a *Synodalschule* (atual Colégio Mauá), a fundação do “*Tamburinverein Freya*”, como espaço privilegiado de “exercício do corpo e saudável recreio” para a crescente juventude “feminina”. Como forma de legitimação, traz dados sobre as práticas desenvolvidas pelas mulheres na Alemanha, citando o tênis, a patinação no gelo, o *Turnen*, “outros jogos de bola”, esportes de inverno e excursões. O texto faz ainda uma crítica quanto ao “eterno trabalho manual” realizado pelas moças, que as confinava à palidez e ao “reinado da fábula” (SPIEL UND SPORT, 04 maio 1914).

Tal discurso refletia o novo imaginário social que permeava a sociedade brasileira no período, quando o esporte e o exercício físico passavam a ser propagados enquanto instrumentos para o fortalecimento da nação e melhoria da “raça” brasileira, fundamentado em um discurso higienista. Enquanto “célula-mãe da nação”, o corpo feminino, além de belo, deveria ser preparado, orgânica e moralmente, para fornecer e educar indivíduos saudáveis. Às mulheres foram, então, atribuídos novos papéis. A “palidez” e as “fábulas” deveriam ser substituídas pelo corpo apto e belo. A ginástica adquiria uma função relevante neste discurso como meio de educar o corpo e fortalecer a nação (SOARES, 2007).

As concepções de saúde e fortalecimento dos corpos, no entanto, já apareciam em discursos que buscavam exaltar a importância da prática do *Turnen* para os santa-cruzenses no século XIX. Entretanto, apesar da propagação de discursos higienistas, o *Turnen* não se vinculava ao *sport*. Este termo é empregado pelos adeptos da prática em Santa Cruz, ao menos no que se refere às publicações do jornal *Kolonie*, somente a partir da década de 1910.

Neste período, as notícias e correspondências a respeito do Turnen, tênis e futebol começam a aparecer sob o título *Spiel und Sport*. Nesta expressão observamos uma dupla representação, a alemã na palavra *Spiel* (jogo) e a inglesa no termo *sport* (esporte). Isso permite evidenciar a produção de sentidos próprios de uma nova configuração, que um grupo de pessoas, como os editores do jornal e líderes de associações esportivas, buscava propagar na sociedade santa-cruzense.

A apropriação do *sport* enquanto elemento que deveria ser reproduzido e disseminado pelo jornal foi, provavelmente, determinante para a criação de uma sessão exclusiva para a divulgação de notícias esportivas, intitulada *Sport-Zeitung* (Jornal de Esportes). Segundo os redatores do *Kolonie*, esta sessão foi criada devido ao crescimento significativo de diferentes modalidades esportivas no país e seria dedicada às sociedades locais e aos eventos sobre a vida esportiva de todo o mundo (SPORT-ZEITUNG, 08 jun. 1914).

Neste espaço foram encontradas matérias sobre a ginástica nas olimpíadas (TURNWESEN, 08/06/1914), a importância do treinamento para o desempenho esportivo (TRAINING, 08 jun. 1914), sobre campeonatos de futebol (FUSSBALLWETTSPIEL, 29 jun. 1914; WETTSPIEL, 13 jul. 1914) e sobre a aviação (HELMUTH..., 01 jul. 1914). No entanto, tal sessão foi teve vida efêmera no jornal, sendo retirada da redação já em agosto daquele ano. É possível que o espaço antes destinado exclusivamente ao esporte, tenha sido ocupado pelas matérias que traziam notícias sobre a I Guerra Mundial, que iniciava no período.

Para além das chamadas no jornal, a apropriação de termos ingleses é também observada em expressões como *Sportmen* e *Matches*, incluídos no vocabulário das associações de futebol. Segundo Santos (2009, p. 184), a concepção de *sportmen* estava relacionada “aos filhos das famílias ricas dos centros urbanos que carregavam condições e valores, reais e simbólicos, bem definidos, e, sobretudo, que convergiam para a modernidade”.

Ainda, Franzini (2009, p. 118) associa a adequação de representações culturais “importadas da Inglaterra”, como o vocabulário específico e o uniforme, com traços distinção social, “expressões do elitismo” dos praticantes. Na publicação sobre o *Foot-ball Clube Santa Cruz*, provavelmente escrita pelo próprio presidente do clube, a manifestação de um espaço diferenciado através da prática do futebol é evidenciado quando os jogadores são qualificados como “bravos *Sportmen*” que vestem seus “elegantes trajes” no domingo à noite (FOOT-BALL..., 05 maio 1913).

Os *Matches* (partidas) eram muitas vezes anunciados com grandes imagens ilustrativas dos jogos de futebol. O uso de imagens no jornal é também observada em anúncios de associações de tiro ao alvo, cavalaria e *Turnen*, em programas de corridas do Prado e, algumas vezes, para outras práticas, como o bolão. No entanto, eram figuras que traziam signos representativos das práticas, como os F's para o *Turnen*, ou um alvo e armamentos.

A imagem utilizada para representar simbolicamente o jogo de futebol no jornal superava, em tamanho e detalhes, as demais publicações. A imagem ilustrava a prática propriamente dita, com personagens em atuação no jogo, e, certamente, pretendia chamar a atenção para aquela prática esportiva. Cabe ainda salientar a presença unânime de figuras de jogadores brancos, construindo significados sociais, dando-se a ler enquanto um espaço delimitado a certos grupos. As imagens referentes aos torneios de futebol ilustravam o *sport* e suas significações naquele período específico.



Imagem 4 - Imagem de anúncio de torneio no Clube de Futebol Santa Cruz.

FONTE: MATCHES, maio 1914.

O termo *sport* também começa a aparecer na denominação das associações: *Sportklub* 7 de Setembro; *Sportklub* 15 de Novembro. A associação de tênis, primeiramente chamada de *Waldmeister*, em 1914 trocou o nome para *Tennis Sport Club Santa Cruz* (SANTA CRUZ SPORTIVO, 1940).

Todavia, a apropriação de tais expressões inglesas no associativismo esportivo santa-cruzense não aconteceu sem ressalvas e oposições. No mesmo dia em que foi publicado o texto referente a fundação do *Foot-ball Club Santa Cruz*, em 1913, foi também editorado um texto de M. Rau, onde o autor condena a utilização de termos em inglês nas associações esportivas do município (SPRACHECKE..., 05 maio 1913).

O editor do jornal, apesar de considerar o futebol um “antídoto contra muitas influências prejudiciais”, uma proteção para a saúde dos jovens santa-cruzenses, também se declara contra o “inglesamento”:

Mas eu ainda gostaria de falar de coração mais uma coisa aos fundadores da nova associação: Se livrem do inglesamento, o que infelizmente muitas associações esportivas alemãs ainda fazem amplamente. Na Alemanha, felizmente, até agora é honrada devidamente a nossa língua mãe junto aos jogos de futebol e à aviação, muitos jargões operam no puro alemão. Nós temos aqui duas línguas mães, o alemão e o português; nós somos então mais ricos que outros. Mas essa riqueza nos deixa também com uma obrigação dupla, ou seja, de honrar os dois idiomas, assim nós nos esforçamos para que elas dominem em total beleza e não se desfigurem através da mistura de palavras estrangeiras⁶⁷ (SPORT UND SPIEL, 05 maio 1913).

Tais testemunhos evidenciam que, apesar do discurso pela saúde aparecer de forma contundente, existia resistências em outros aspectos, como na questão do idioma. O campo esportivo santa-cruzense também era espaço de disputas, de lutas sociais (BOURDIEU, 2003). Na situação apontada acima o que estava “em jogo” era a legitimação do campo esportivo enquanto espaço teuto-brasileiro. E como espaço de disputas, existiam oposições e desavenças.

Sobre um campeonato promovido pelo *Sport-Club 15 de Novembro*, com a participação do clube de futebol “7 de Setembro”, os membros da associação sede, autores da publicação, reservam um parágrafo para discorrer sobre o sucesso de um “clássico” ordeno e justo: ““todos os “presságios” e “panoramas” de hostis

⁶⁷ Aber eines möchte ich den wäckern Gründern des neuen Vereins ans Herz legen: Räumen Sie auf mit der Engländererei, die sich leider noch in so vielen deustchen Sportvereinen breit macht. In Deutschland ist man glücklich so weit, daß man beim Fußballspiel und bei der Luftfahrt wenigstens unserer Muttersprache die ihr gebührende Ehre gibt und sich einer rein deutschen Fachsprache bedient. Wir haben hoerzulande zwei Muttersprachen, die deutsche und die portugiesische; wir sind also reicher als andere. Aber diser Reichtum legt uns auch doppelte Pflichten auf, nämlich beide Sprachen in Ehren zu halte, dadurch daß wir uns bestreben, sie in ihrer ganzen Schönheit zu beherrschen und sie nicht durch Sprachen zu verunstalten.

sociedades de futebol foram brilhantemente desmentidas, (...) com o dom da invenção o “clube de esporte” de passo em passo arremessou as pedras do caminho”⁶⁸ (M. VOM QUINZE, 31 ago. 1914).

O *Sport Club “15 de Novembro”*, cujo nome já faz alusão à uma data cívica brasileira, apresentava seus anúncios em dois idiomas: português e alemão (A COMISSÃO, nov. 1914). A dupla representação, possivelmente, visava abarcar os indivíduos luso-brasileiros e teuto-brasileiros que participavam do clube. Isto é também evidenciado em outra publicação onde o 15 de Novembro recusa um convite do *Sportklub 7 de Setembro* para um torneio devido à Guerra que afetava os seus “dois povos” (SPORTLEBEN, 21 ago. 1914). Possivelmente, os povos referiam-se aos cidadãos de Portugal e da Alemanha. Desta forma, as divergências apontadas anteriormente podem estar relacionadas a disputas por distinção étnica, bem como, social.

A criação de clubes voltados para a prática do tênis e do futebol, certamente, estava relacionada tanto aos ganhos de distinção (BOURDIEU, 2007), quanto às concepções de culto a um corpo saudável, como referido pelos textos publicados no jornal, como, ainda, ao prazer de disputar um jogo, pelas tensões miméticas do lazer desportivo (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 72). Esta última, certamente, foi determinante para o prosseguimento das atividades nos clubes. De acordo com Pereira (1998) os praticantes e dirigentes de futebol se apropriavam das propostas médicas acerca da higiene dos corpos para legitimar uma identidade e se destacar socialmente.

Os novos *sports* introduzidos no cenário do associativismo santa-cruzense no início do século XX estavam carregados de discursos socioculturais que os diferenciavam das práticas compreendidas enquanto tradições reconstruídas. Entretanto, também eram marcadores de identidades e distinções.

⁶⁸ Alle „Prophezeiungen“ und „Voraussichten“ feidlich gesinnter Fußballvereine, [...] Erfindungsgabe dem „Sportklub“ auf Schritt und Tritt Steine in den Weg werfen, sind damit glänzend widerlegt.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender como as associações esportivas se estabeleceram em espaços de configurações de práticas culturais em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, da década de 1880 à década de 1910. Em vista disso, procuramos decifrar como as associações esportivas se configuraram enquanto espaços sociais, quais representações de identidades culturais étnicas foram negociadas nestas instituições e quais as estratégias utilizadas na configuração destas identidades. Para guiar a nossa abordagem sobre o fenômeno do associativismo esportivo em Santa Cruz do Sul nos apropriamos de construtos teóricos da história cultural e social, articulados com conceitos como identidade, tradições inventadas e distinção.

As práticas esportivas emergentes no cenário santa-cruzense no período de transição do século XIX para o XX são interpretadas enquanto práticas culturais que produziam, manipulavam e manifestavam representações de identidades e de distinção. Nas associações esportivas as práticas foram apropriadas como meio de sociabilidade, lazer e estratégia para situar e legitimar os indivíduos no espaço social.

Os santa-cruzenses, majoritariamente imigrantes e descendentes de alemães, configuraram práticas culturais a partir de modelos conhecidos, reinventando espaços sociais no novo país. De tal modo que organizaram, a partir da década de 1860, as associações de tiro ao alvo e cavalaria. Familiarizados com os costumes militares, os atiradores e cavaleiros adequaram velhos hábitos para novos fins e fundaram associações esportivas. Através de eventos e festividades, proporcionavam o exercício e o manejo das armas e momentos de entretenimento e sociabilidade. Nas associações de tiro e cavalaria, os praticantes tinham a oportunidade de sair da rotina de trabalho e desfrutar de momentos de lazer na companhia de indivíduos selecionados pelo próprio grupo.

A apropriação de representações paramilitares também é evidenciada enquanto meio de distinção social. Os uniformes, a realização de desfiles, as estruturas organizacionais, são alguns elementos empregados na diferenciação entre o “nós” e os “outros”. O capital econômico associado à prática também era uma forma de manifestar e legitimar uma posição social. Estas apropriações,

entretanto, não estavam isoladas, mas se inter-relacionavam, assumindo distintas posições de acordo com as diferentes configurações.

Entendidas como práticas culturais, as práticas esportivas estão inseridas em determinado contexto e sofrem rupturas e continuidades. São negociadas em um contexto que é alterado pelas relações dinâmicas, as quais fluem no decorrer do tempo e do espaço. No final da década de 1890, coligado aos novos discursos do Brasil República e às configurações sociais vigentes no período, as associações buscaram produzir e manifestar representações de uma identidade étnico-cultural teuto-brasileira. Tal representação é indicada, especialmente, na denominação das associações, nas celebrações à bandeira e nos discursos reproduzidos pela imprensa local. A bandeira assumia uma posição simbólica nobre, representava, aos olhos de atiradores e cavaleiros, tanto um passado glorioso, quanto um presente dignificante.

Neste estudo, compreendemos as identidades afirmadas e negociadas pelas associações de atiradores e cavaleiros como um conceito plural e fluido. Como construção, a identidade étnica também está sujeita às oscilações que ocorrem no contexto em que estão inseridas e, portanto, se movimentam. No entanto, este movimento não ocorre em uma única direção, de forma linear e precisa, pois é complexo e interage com o cenário sociocultural, em uma relação dinâmica. As identidades teuto-brasileiras são entendidas enquanto produções e produtoras de sentidos. Esta concepção plural é justificada pelas variações de identidades étnicas, como teuto-sul-rio-grandenses, prússio-sul-rio-grandenses, ou até mesmo as formas menos explícitas que articulam representações de uma identidade étnica teuto-brasileira, talvez até semelhantes, porém não iguais ou imutáveis.

Enquanto as associações de tiro ao alvo e cavalaria se espalhavam pelas picadas e linhas de Santa Cruz do Sul, na Vila surgia uma prática cultural singular, tanto em questão numérica, quanto em particularidades: o *Turnen*. Semelhante às associações de tiro ao alvo e cavalaria, a *Turnverein* (sociedade de ginástica) também buscou referências a um passado conhecido, porém nem tão distante. A associação não apresentava características militares, mas reinventou um espaço voltado à ginástica alemã e aos seus preceitos na nova pátria.

Neste espaço, um grupo de santa-cruzenses promoveu aulas, exposições, eventos e festividades cujo cerne estava na prática da ginástica. Através de

exibições públicas e atividades sociais, buscavam a adesão de novos membros e a projeção social da entidade.

No decorrer dos anos, a associação enfrentou crises financeiras que culminaram na instabilidade associativa, tanto no que se refere às atividades esportivas e a redução no número de ginastas e sócios, quanto aos fatores extrínsecos à prática. No entanto, superou as dificuldades e retomou seu espaço no meio santa-cruzense.

A associação de ginástica manifestava discursos exaltando o exercício corporal enquanto meio de legitimar uma identidade cultural étnica, concebida como alemã. O fortalecimento dos jovens alemães seria, desta forma, capaz de fortalecer o espírito alemão e a identificação com a terra de origem. Dentre as representações apropriadas para expressar e manipular tal identidade evidenciamos as homenagens ao *Altvater* Jahn e à Alemanha unificada.

No século XX, novas práticas culturais começavam a disputar espaços no cenário santa-cruzense. A partir destas práticas emergiu no discurso do associativismo esportivo, evidenciado especialmente pelo jornal *Kolonie*, o termo *sport*.

Os primeiros indícios desta apropriação correspondem aos anúncios de corridas de cavalo, porém ainda de forma incipiente. Esta prática esportiva foi propagada a partir da fundação do Prado Santa Cruz, onde era desenvolvido o turfe. Este espaço foi idealizado por santa-cruzenses com sobrenomes alemães, no entanto, não parece ter apropriado representações de uma identidade étnica teuto-brasileira. A partir da análise das fontes, foi possível apurar a presença de diferentes configurações identitárias na associação.

Os anúncios publicados nos idiomas alemão e português, no jornal *Kolonie*, já denotam uma configuração que pretendia abarcar um contingente diferenciado. As associações de tiro ao alvo, cavaleiros, bolão e *Turnen*, anunciavam seus eventos sempre no idioma alemão delimitando a compreensão dos escritos aos detentores deste capital cultural.

Destarte, concluímos que o Prado era um espaço que, além de aceitar, também promovia o relacionamento e a sociabilidade entre pessoas de diferentes representações identitárias, como luso-brasileiros ou ítalo-brasileiros, conforme mostram os sobrenomes dos proprietários de cavalos. Talvez o estabelecimento do Prado estivesse associado à legitimação de uma identidade sul-rio-grandese, a partir

da apropriação de representações como o cavalo e o idioma português, observado tanto em anúncios quanto nos nomes dos animais. Tal percepção é reforçada em um convite de reinauguração do espaço, o qual destaca a prática como um elemento do povo sul-rio-grandense.

No entanto, as questões étnicas não parecem ter sido manipuladas, com a mesma intensidade do que as demais associações vigentes naquele período, como meios de demarcar fronteiras dentro do grupo. Um fator que pode ter operado nesta delimitação é a busca por distinção social. A construção de um Prado, um local para ver e ser visto, respalda a concepção de uma prática cultural manipulada enquanto meio de legitimar uma posição social. O Prado Santa Cruz, possivelmente, buscou como inspiração os espaços de turfe da capital Porto Alegre, onde as corridas de cavalo eram apropriadas enquanto uma prática voltada aos interesses de uma elite. Para os santa-cruzenses, estabelecer tal configuração no cenário esportivo podia significar uma ascensão social ou a manifestação de um capital econômico, político, cultural diferenciado.

Ademais, diferentemente das associações que apontamos como reinventadas, a prática do turfe estava centrada em apostas em dinheiro e não tinha uma agenda de eventos programada e executada com regularidade e rigidez. As atividades desenvolvidas no Prado Santa Cruz eram pontuais. No decorrer dos anos, o local parece ter sido desativado e reativado em diferentes momentos. No entanto, entre tropeços e galopes, permanece enquanto espaço que impera no cenário local com sua bela construção.

Após a emergência do turfe observamos, também, a divulgação de corridas de cavalo em cancha reta em locais mais afastados da região onde se encontrava o Prado. É possível que as carreiras em cancha reta tenham se desenvolvido em locais onde a relação cavalo e cavaleiro já era comum em práticas esportivas, como as associações de cavalaria.

Todavia, as corridas de cavalo parecem ter “troteado” pelo cenário santa-cruzense. Tanto as carreiras em cancha reta quanto a prática do turfe, não parecem ter encontrado um “solo fértil” para seu incremento. Isto pode estar associado ao estranhamento da prática e às representações identitárias distintas das teuto-brasileiras. Para grande parte da comunidade, as práticas esportivas de destaque ainda eram o tiro ao alvo, a cavalaria, o bolão e a ginástica. Além disso, a decaída da prática do turfe em Porto Alegre pode ter refletido na prática no interior do estado.

Na década de 1910, o discurso *sportivo* ganhava força através da divulgação de novas práticas esportivas: o tênis e o futebol. O *sport*, termo inglês utilizado pelo jornal, foi apropriado enquanto representação de um modelo de pessoa saudável e moderna. Associado ao contexto sociocultural e às predicções que envolviam o país naquele período, estas práticas culturais manifestavam concepções higienistas e buscavam comparações e exemplos no mundo europeu apontado como moderno.

Especialmente o futebol foi imbuído de premissas que pregavam a saúde corporal a partir de concepções médico científicas. Esta prática cultural deveria ser consumida como “remédio”, um antídoto e uma prevenção contra os males que acometiam um corpo “fraco”.

Ao que tudo indica, os personagens que idealizaram e fomentaram a criação de associações voltadas para as práticas esportivas de tênis e futebol tiveram papel fundamental na operação imaginária destes sentidos. Citamos aqui Andre Klarmann e Heinz Von Ortenberg, intelectuais alemães recém chegados ao Brasil e que, certamente, trouxeram na bagagem as experiências e conhecimentos que já pairavam no continente europeu.

As novas práticas e os novos discursos no associativismo esportivo santa-cruzense provocaram reconfigurações em outras associações, assim como a de *Turnen*. Na mesma década a sociedade de ginástica criou um departamento feminino e introduziu novas práticas, como a esgrima, o punhobol e o *Tamburinball*, tanto para os homens quanto para as mulheres. Associado a tais admissões, está a aproximação com o conceito de *sport* e as representações produzidas por esta apropriação.

No entanto, estas aproximações não foram aceitas sem ressalvas. A utilização de termos em inglês no contexto do associativismo esportivo em Santa Cruz foi alvo de protestos no jornal. As práticas *sportivas*, para determinado grupo, deveriam manifestar uma identidade teuto-brasileira, especialmente através da manutenção do idioma. No entanto, as contestações não parecem ter atingido grandes repercussões, pois o inglês aparecia cada vez com mais frequência relacionado, notadamente, à prática do futebol.

O termo *sport*, além ocupar os espaços discursivos do jornal, começava a aparecer no nome dos clubes de futebol e de tênis. Os *Sportclubs* (clubes esportivos) emergentes no cenário do associativismo santa-cruzense no início do século XX manifestavam os novos sentidos que um grupo de pessoas procurava

suscitar no imaginário daquele local. Através de representações, discursos e símbolos carregados de valores do ser saudável e moderno, essas práticas culturais deveriam, ou, cobiçavam orientar as relações entre os indivíduos e seus comportamentos.

Importa ressaltar que, até meados da década de 1910, as associações de tiro ao alvo, cavalaria, *Turnen* e bolão, permaneciam em intensa atividade social e cultural no meio santa-cruzense. No entanto, a entrada do Brasil na I Guerra Mundial contra a Alemanha, no ano de 1917, resultou em sanções e mudanças nas associações que assumiam representações de identidades teuto-brasileiras. Apesar da paralisação ou redução das atividades em algumas sociedades, especialmente aquelas que produziam representações paramilitares, e da troca de idioma do estatuto da *Turnverein*, os grupos de bolão não parecem ter experimentado das mesmas ofensivas de abasileiramento. Ainda, tal situação pode ter operado de forma favorável ao desenvolvimento de outras práticas esportivas, como o futebol.

Se não foi possível apreender todas as lacunas e interpretações da realidade vivida pelos santa-cruzenses daquele tempo, podemos ao menos apontar para outras possibilidades de estudo. Dentre os elementos que não conseguimos apurar, sugerimos uma pesquisa focada nas semelhanças e diferenças religiosas ou políticas que atravessavam o associativismo esportivo. Este olhar conduziria, certamente, para uma compreensão interessante dessa história.

Salientamos, também, algumas limitações do estudo, como o tempo disponível para coleta de informações, especialmente, no jornal *Kolonie*, devido à consulta somente local, em Santa Cruz do Sul, e com horários determinados. Os documentos impressos, desgastados pelo tempo, também exigiram muito cuidado em seu manuseio, sendo necessário optar pela exclusão da análise de quatro exemplares. Ainda, o idioma alemão e a necessidade de traduções desaceleraram o estudo. No entanto, a importância e especificidade desta fonte de pesquisa motivou esse processo.

Neste estudo, buscamos, através da interpretação dos rastros deixados pelos agentes do passado, encontrar uma versão argumentada da história do fenômeno do associativismo esportivo em Santa Cruz do Sul. Apresentamos, assim, uma narrativa histórica que configura muitas histórias, muitos agentes, muitos produtos. No fluxo do tempo e do espaço essas configurações se encontraram, se cruzaram,

se embaraçaram, convergiram e divergiram, compartilharam e reconstruíam sentidos, configuraram identidades étnicas e práticas culturais.

REFERÊNCIAS

A HOMENAGEM. **Programa de homenagem a Júlio Prates de Castilhos**. Santa Cruz, 03 jun. 1897. Encontrado no arquivo pessoal de Alice Assmann.

ABENDSCHULE für Erwazchsene. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 08 out. 1892. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

ALTE PIKADE. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 29 ago. 1903. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

AM VERGANGENEN Sonntag. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 08 ago. 1891. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

ANDERSON, Benedict. **Imagined Communities**: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism. London: Verso, 1983.

ASSMANN, Alice Beatriz. **As associações de tiro ao alvo em Santa Cruz do Sul/ Rio Grande do Sul**: da fundação a nacionalização. Monografia (Conclusão de Curso) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

ASSMANN, Jan. Collective Memory and Cultural Identity. **New German Critique**, n. 65, p. 125-133, Spring-Summer, 1995.

ASSMANN, Alice Beatriz; MAZO, Janice Zarpellon. As Schützenvereine – Sociedades de Atiradores – de Santa Cruz do Sul: um tiro certo na história do esporte no Rio Grande do Sul. **Esporte e Sociedade**, v. 7, n. 20, set. 2012.

ASSMANN, Alice Beatriz; MAZO, Janice Zarpellon. As sociedades de damas atiradoras: pelos caminhos da prática do tiro ao alvo em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 24, n. 4, 2013.

AVISO. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 18 nov. 1893. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKI, Carla (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 23-80.

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história**: da escolha do tema ao quadro teórico. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BARROS, José D'Assunção. Nova história cultural: considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 12, n. 16, 1º sem. 2011

BARROS, José D'Assunção. A fonte histórica e seu lugar de produção. **Cadernos de Pesquisa CDHIS**, Uberlândia, v. 25, n. 2, jul./dez. 2012.

BARTH, Fredrik. Introduction. In: BARTH, Fredrik. **Ethnic groups and boundaries**. Boston: Little, Brown, 1969.

BERICHTERSTATTER. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 5 dez. 1891.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História e fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BOUDON, Raymond. **Dicionário de sociologia**. Lisboa: Dom Quixote, 1990.

BOURDIEU, Pierre. Como se pode ser desportista? *In*: BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de Século, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2007.

BRASIL. (Constituição, 1891). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Congresso Nacional Constituinte, 1891.

BURGOS, Miria Suzana *et al.* Jogos tradicionais e legado histórico dos descendentes alemães em Santa Cruz do Sul e Sinimbu-RS. *In*: MAZO, Janice Zarpellon; REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo (Org.). **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: [s.n.], 2005.

BURKE, Peter. **O historiador como colunista**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2009.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru: Educs, 2004.

CENTENÁRIO da colonização alemã em Rio Pardo. Santa Cruz do Sul: Gráfica Comercial de Binz e Rech, 1952.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 2000.

COHEN, Ronald. Ethnicity: problem and focus in anthropology. **Annual Review of Anthropology**, v. 7, p. 379-403, 1978.

CONVITE. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 14 nov. 1894. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

A COMISSÃO. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, nov. 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

CORREA, Sílvio Marcus de Souza. Identidade Alemã e Alteridade no Rio Grande do Sul. *In*: CUNHA, Jorge Luiz (Org.). **Cultura alemã 180 anos: 1824-2004**. Porto Alegre: Nova Prova, 2004.

COUTO, Euclides de Freitas; SILVA, Sabrina Alves. Circularidade cultural e modernização dos hábitos: p modelo clubístico do *Athletic Club*, em São João Del-Rei/MG (1909-1925). **Tempos Gerais**: Revista de Ciências Sociais, n. 6, 2014.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

CUNHA, Jorge Luiz. **Os colonos alemães de Santa Cruz e a fumicultura**: Santa Cruz do Sul; Rio Grande do Sul –1849/1881. Curitiba: UFPr, 1988.

DACOSTA, Lamartine. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

DAS 1. BUNDESSCHIESSEN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 23 maio 1900. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DAS COLUMBUSFEST. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 15 out. 1892. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DAS DEUTSCHE Konsulat. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 24 jul. 1891. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DAVENPORT, Joanna. **The History and Interpretation of Amateurism in United States Lawn Tennis Association**. 1966. Dissertation (Doctor of Philosophy) - Graduate School of The Ohio State University, 1966.

DER PRADO. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 21 mar. 1900. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DER TURNVEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 23 maio 1894. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DER TURNVEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 30 maio 1894. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DER TURNWART. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 19 ago. 1896. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DEUTSCH-BRASILIANISCHER SCHÜTZEN-VEREIN. Linha Santa Cruz. **Estatuto**, [1910]. Encontrado no arquivo pessoal de Alice Assmann.

DEUTSCHER Schützenverein S. Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 28 ago. 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DEUTSCHER Schützen-Verein Santa Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 8 abr. 1896. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DEUTSCHER Schützenverein Santa Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 22 dez. 1896. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DEUTSCHER-Schützenverein Santa Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 9 jun. 1900. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DEUTSCHLAND. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 23 maio 1896. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DEUTSCHLAND, Deutschland über alles, über alles in der Welt. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 15 dez. 1894. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DIE 1. ORDENTL. GENERALVERSAMMLUNG der Gesellschat „Kolonie“. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 10 jan. 1891. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DIE BISMARCK-FEIER. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 3 abr. 1895. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DIE BRUMMER. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 28 nov. 1900. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DIE CORRIDAS. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 11 fev. 1902. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DIE DEUTSCHE Sprache. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 9 jan. 1901. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DIE GEBURTSTAGFEIER C. M. des deutschen Kaiser. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 31 jan. 1900. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DIE JAHNFEIER. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 16 ago. 1899. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DIE MITGLIEDER des Tennisclub. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 15 fev. 1910. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DONA JOSEPHA. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 30 maio 1894. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

DUMMER, Celeste *et al.* **Vera Cruz**: tempo, terra e gente. Vera Cruz: LupaGraf, 2009.

EDITAL. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 22 nov. 1891. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

EIN MAHNWORT na unsere deutschen Schützenverein. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 29 jun. 1904. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

EIN PRIVATLEHRER. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 16 jan. 1892. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. Lisboa: EDIÇÕES 70, 1980.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992.

ENTWICKLUNGS-GECHICHTE des Tennis Club Waldmeister, Santa Cruz. **Caderno de Atas**, 09 jan. 1910. Encontrado no Tênis Clube Santa Cruz.

EXAMEN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 25 jun. 1892. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

FACHEL, José Fraga. Os grupos de bolão e os “kränzchen” em Santa Cruz do Sul. In: FACHEL, José Fraga. **Separata dos Anais do Primeiro Colóquio de Estudos Teuto-brasileiros**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 30 jul. 1964.

FESTSCHRIFT von der VII Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul. **Livro Comemorativo**. Porto Alegre: Martin Fischer, 1929. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

FIRMBACH, Theodor. Die deutsche Rede am 15 november. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 17 nov. 1894. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

FLORES, Hilda Agnes Hübner. Memorialistas alemães da revolução de 1893. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 7, p. 177-187, 1995.

FOLHA nova. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 06 jan. 1894. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

FRANZINI, Fabio. A futura paixão nacional: chega o futebol. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor. (Org.). **História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 107-132.

FROSI, Tiago Oviedo; CRUZ, Lucas Lopes; MORAES, Ronaldo Dreissig; MAZO, Janice Zarpellon. A prática do ciclismo em clubes de Porto Alegre/RS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n.3, p. 1-18, set./dez. 2011.

FOOT-BALL Club Sta. Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 05 maio 1913. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

FUSSBALLSPIEL. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 08 maio 1905.

FUSSBALLWETTSPIEL. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 29 jun. 1914.

GANS, Magda Roswita. **Presença Teuta em Porto Alegre no Século XIX: 1850 – 1889**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

GERTZ, René. A construção de uma nova cidadania. *In*: MAUCH, C.; VASCONCELLOS, N. **Os alemães no sul do Brasil**: cultura, etnicidade, história. Canoas: Ulbra, 1994.

GERTZ, René. Brasil e Alemanha: os brasileiros de origem alemã na construção de uma parceria histórica. **Textos de História**, v. 16, n. 2, 2008.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Imagens da mulher no esporte. *In*: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor. (Org.). **História do esporte no Brasil**: do império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 269-291.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Descontinuidades e Continuidades do Movimento Higienista no Brasil do Século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 41-54, 2003.

GOMES. Programma das corridas. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 04 nov. 1905. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

GRUTZMANN, Imgart; DREHER, Martin N.; FELDENS, Jorge A. **Imigração alemã no Rio Grande do Sul**: recortes. São Leopoldo: Oikos, 2008.

GUTTMANN, Allen. **Games e Empires**: modern sports and cultural imperialism. New York: Columbia University, 1994.

HELMUTH Hirth in Dichtung und Wahrheit. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 01 jul. 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

HOBBSAWN, Eric. Introdução: A Invenção das Tradições. *In*: HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HOFMANN, Annette R.; PFISTER, Gertrud. Turnen: a Forgotten Movement Culture: Its Beginnings in Germany and Diffusion in the Unites States. *In*: HOFMANN, Annette R. (Ed.). **Turnen and Sport**: transatlantic transfers. Münster: Waxmann, 2004.

HOHFELDT, Antonio. A imprensa sul-rio-grandense entre 1870 e 1930. **Compós**, Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, dez. 2006.

HOLZPICK. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 11 out. 1905. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

JAGD-CLUB Villa Thereza. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 29 maio 1901. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

JAGDKLUB Santa Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 26 jun. 1901. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

KEGEL-BAHN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 04 jun. 1917. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

KEGELKLUB. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 25 jun. 1892. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

KILPP, Cecília Elisa. **KRIEGERVEREIN**: a constituição da Sociedade de Guerreiros e das primeiras associações esportivas de Teutônia/Estrela (1874-1950). 2008. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

KILPP, Cecília Elisa. **O Turnen e o esporte nas associações teuto-brasileiras de Estrela/Rio Grande do Sul**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

KILPP, Cecília Elisa; ASSMANN, Alice Beatriz; MAZO, Janice Zarpellon. O “abrasileiramento” das associações esportivas de Teutônia/Estrela no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 1, p. 77-85, 2012.

KILPP, Cecília Elisa; MAZO, Janice Zarpellon; LYRA, Vanessa. Um olhar histórico sobre a emergência dos primeiros clubes esportivos na cidade de Teutônia no Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, p. 1-16, 2010.

KIPPER, Maria Hoppe. A Nacionalização em Santa Cruz do Sul. *In*: MÜLLER, Telmo L. (Org.). **Nacionalização e imigração alemã**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994.

KIPPER, Maria Hoppe. **Sociedades de cavalaria em área de colonização alemã** (Santa Cruz do Sul – RS). São Leopoldo: mimeog., 1967.

KORRESPONDENZ. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 23 maio 1891. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

KORRESPONDENZ. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 26 set. 1891. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KRAUSE, Silvana. **Migrantes do tempo**: vida econômica, política e religiosa de uma comunidade de imigrantes alemães na República Velha. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

KREBS, C. G. Ulanos no Brasil. **Revista do Globo**, p. 31-33, 28 abr. 1951. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

KRIEGER-VEREIN Santa Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 05 ago. 1899. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

KRÜGER, Michael. *Turnen* na Alemanha – do movimento nacional de uma cultura física e motora ao moderno movimento do esporte de lazer. *In*: TESCHE, Leomar (Org). **Turnen**: transformações de uma cultura corporal européia na América. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

LAKE, Robert James. **Social exclusion in british tennis: a history of privilege and prejudice.** 2008. Thesis (Doctor of Philosophy) - School of Sport and Education, Brunel University, 2008.

LANGER, Johnni. Pangermanismo e nazismo: a trajetória alemã rumo ao brasil. **História: questões e debates**, Curitiba, n. 28, p. 181-184, 1998.

LAZZAROTTO, Danilo. **História do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Sulina, 1982.

LAWNTENNIS-CLUB Waldmeister. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 08 fev.1910. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

LEVIEN, Ana Luiza Angelo. **Histórias do Turnen na Leopoldenser Turnverein** (Sociedade de Ginástica de São Leopoldo). 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

LEVIEN, Ana Luiza Angelo; RIGO, Luiz Carlos. Considerações sobre o “*Turnfest*” e “*Gauturnfest*” no Rio Grande do Sul (1890-1930). **Revista Didática Sistêmica**, p. 159-176, 2013. Edição Especial.

LICHT, Henrique. **Ciclismo no Rio Grande do Sul: 1869-1905.** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/79679/000440318.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 abr. 2015.

LIMA, Sandra Regina. **O papel da mulher nas sociedades de Damas.** 2001. Monografia (Pós-Graduação em História Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2001.

LUCA, Tania R. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In*: PINSKI, Carla (Org.). **Fontes históricas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 23-80.

LYRA, Vanessa; MAZO, Janice Zarpellon. Nos rastros da memória de um “Mestre de Ginástica”. **Motriz**, Rio Claro, v. 16 n. 4 p. 967-976, out./dez. 2010.

MAGALHÃES, Marionilde Dias Brepohl. **Alemanha, mãe-pátria distintante: uma utopia pangermanista no sul do Brasil.** 1993. 320f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

MARTIN, Hardy Elmiro. **Recortes do passado de Santa Cruz.** Organizado e atualizado por Olgario Paulo Vogt e Ana Carla Winsch. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.

MARTIN, Hardy Elmiro. **Santa Cruz do Sul: de colônia a freguesia, 1849-1859.** Santa Cruz do Sul: Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul, 1979.

MASCARENHAS, Gilmar. **A Bola nas Redes e o Enredo do Lugar: uma geografia do futebol e de seu advento no Rio Grande do Sul.** 2001. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MASCARENHAS, Gilmar. A mutante dimensão espacial do futebol: forma simbólica e identidade. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 19-20, p. 61-70, 2005.

M. VOM QUINZE. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 31 ago. 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

MATCHES. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, maio 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

MAZO, Janice Zarpellon. Associativismo esportivo intercultural em Porto Alegre: a fundação dos primeiros clubes teuto-brasileiros no século XIX. In: MORAGAS, Miguel & DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.). **Universidade e estudos olímpicos**: seminário Espeña – Brasil 2006. Barcelona: Belaterra, 2006.

MAZO, Janice Zarpellon. **Emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945)**: espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2003.

MAZO, Janice Zarpellon *et al.* **Associações Esportivas do Rio Grande do Sul (1867-2009)**: lugares e memórias. Novo Hamburgo, RS: Editora da FEEVALE, 2012. CD-ROM.

MAZO, Janice Zarpellon; GAYA, Adroaldo. As associações desportivas em Porto Alegre, Brasil: espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 6, n. 2, 2006.

MAZO Janice Zarpellon; MADURO, Paula A.; PEREIRA, Ester Liberato. A prática do atletismo nas associações desportivas da cidade de Porto Alegre/ Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX: primeiros indícios. **Arquivos em Movimento**, v. 6, n. 2, p. 42-56, jul./dez. 2010.

MAZO, Janice Zarpellon; REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo (Org.). **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul**: atlas do esporte, da educação física e atividades de saúde e lazer no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CREF2/RS, 2005.

MAZO, Janice Zarpellon; BALBINOTTI, Carlos. A história do tênis na era moderna. In: BALBINOTTI, Carlos. **O ensino do tênis**: novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MELO, Victor Andrade. Das touradas às corridas de cavalo e regatas: primeiros momentos da configuração do campo esportivo no Brasil. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade (Org.). **História do Esporte no Brasil**: do império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 35-70.

MELO, Victor Andrade; MAIA Paola Murta. Turfe. In: DA COSTA, L. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

MELO, Victor Andrade; FORTES, Rafael. História do Esporte: panorama e perspectivas. **Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. 22, p. 11-35, jul./dez. 2010.

MENEZES, João Bittencourt. **Município de Santa Cruz do Sul**. 2. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

MILLIONEN-KLUB. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 11 mar. 1893. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

MÜLLER, Telmo Lauro. **Colônia Alemã: história e memórias**. Caxias do Sul: EST, 1978.

MULLER, Ademir. Cluster esportivo de Santa Cruz do Sul. *In*: DA COSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

NEUMANN, Marinês Teresinha. **Narrativas identitárias e associativismo de tradição germânica na região de Santa Cruz do Sul: o discurso da identidade regional (1850-1950)**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

NORONHA, Andrius Estevam. **Beneméritos empresários: história social de uma elite de origem imigrante do sul do Brasil (Santa Cruz do Sul, 1905-1966)**. 2012. 370 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

NOTIZ. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 24 out. 1891. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

NOVENA, Nadia Patrizi; SILVA, Silvia Coraza. Tênis, um pouco de história. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 4, n. 2, p. 57-61, 1990.

OLIVEIRA NETO, Wilson. **O tiro e as sociedades de atiradores em São Bento do Sul, Santa Catarina: aspectos históricos de um patrimônio cultural**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2010.

OLIVEIRA, Paulo Gilberto. **A imigração alemã e a introdução do Punhobol no RS**. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1987.

OLIVEIRA, Paulo Gilberto. Esportes trazidos pela imigração. *In*: FISCHER, L. A.; GERTZ, R. E. (Coord.). **Nós os teuto-gaúchos**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

OLIVEN, Ruben George. Nação e tradição na virada do milênio. *In*: OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

O SANTA CRUZER fröhlichkeit!. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 22 nov. 1893. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

ORTENBERG, H. Turn-verein. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 26 jul. 1910. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

PANOFSKY, Erwin. **Studies in Iconology**: humanistic themes in art of Renaissance. Icon Editions, 1972.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938). 1998. 380f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1998.

PEREIRA, Ester Liberato. **As práticas equestres em Porto Alegre**: percorrendo o processo da esportivização. 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon; BALBINOTTI, Carlos. A. Federação Rio-Grandense de Tênis: mudanças impostas pelo Decreto-Lei nº 3.199 de 1941. **Recorde**: Revista de História do Esporte, v. 3, n. 2, p. 1-27, dez. 2010.

PEREIRA, Ester Liberato; SILVA, Carolina Fernandes; MAZO, Janice Zarpellon. O turfe em Porto Alegre/Rio Grande do Sul: aspectos históricos de uma prática cultural esportiva. **EFDeportes.com**: Revista Digital, Buenos Aires, v. 15, n. 150, nov. 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História cultural: caminhos de um desafio contemporâneo. *In*: PESAVENTO, Sandra Jatahy; SANTOS, Nadia Maria; ROSSINI, Miriam de Souza (Org.) **Narrativas, imagens e práticas sociais**: percursos em história cultural. Porto Alegre: Asterisco, 2008a. p. 11-18.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O mundo da imagem: território da história cultural. *In*: PESAVENTO, Sandra Jatahy; SANTOS, Nadia Maria; ROSSINI, Miriam de Souza (Org.) **Narrativas, imagens e práticas sociais**: percursos em história cultural. Porto Alegre: Asterisco, 2008b. p. 99-122.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Palavras para crer: imaginários de sentido que falam do passado. **Nuevo Mundo Mundos Nuevos**, Debates, 2006.

PICCOLO, Helga Iracema Landgraf. Rio Grande do Sul, século XIX: Imigração Alemã e Construção do Estado nacional brasileiro. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 85-98, jul./dez. 1997.

POLLACK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PRADO Santa Cruz, **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 13 fev. 1901. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

PRADO Santa Cruz, **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 23 fev. 1901. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

PRADO Santa Cruz, **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 30 maio 1903. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

PRADO Santa Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 28 mar. 1900. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

PRADO Sta. Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 07 out. 1899. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

PRADO Sta. Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 11 abr. 1900. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

PRADO Sta. Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 14 mar. 1902. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

PRADO Sta. Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 30 jan. 1900. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

PRADO Sta. Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 06 jan. 1900. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

PRADO. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 22 abr. 1903. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

PRADO-Santa Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 03 fev. 1900. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

PROGRAMMA das corridas. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 28 mar. 1900. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

QUITZAU, Evelise Amgarten. Da 'Ginástica para a juventude' a 'A ginástica alemã': observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 2, p. 111-118, 2015.

RADÜNZ, Roberto. A organização cultural dos alemães no Vale do Rio Pardo. *In*: VOGT, Olgário Paulo; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima (Org.). **Vale do Rio Pardo: (re)conhecendo a região**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

RAMBO, Arthur Blásio. Nacionalidade e cidadania. *In*: MAUCH, C.; VASCONCELLOS, N. **Os Alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade, história**. Canoas: Ulbra, 1994.

RAMBO, Arthur Blásio. **Cem Anos de Germanidade no Rio Grande do Sul 1824-1924**. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

RAMOS, Eloísa. **O teatro da sociabilidade: os clubes sociais como espaço de representação das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras – São Leopoldo 1858-**

1930. 2000. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

RENNSPORT. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 20 jan. 1904. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

RETTUNGS-PIKADE. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 22 out. 1910. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

RIOPARDINHO. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 21 fev. 1903. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

RIOPARDINHO. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 23 ago. 1893. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

RIOPARDINHO. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 06 jun. 1894. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

ROCHE, Jean. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.

RODRIGUES, Donizete. Patrimônio cultural, Memória social e Identidade: uma abordagem antropológica. **UBImuseum**: Revista online do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, n. 1, [2012]

SANTA CRUZ SPORTIVO. **Tennis Clube Santa Cruz**: esboço histórico, out. 1940. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SANTOS, Ricardo Pinto. Tensões na consolidação do futebol nacional. *In*: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor (Org.). **História do Esporte no Brasil**: do império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 179-212.

SCHILLER, Nina Glick; FOURON, Georges. «Laços de sangue»: os fundamentos raciais do estado-nação transnacional. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 48, 1997.

SCHULANGELEGENHEITEN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 02 jan. 1892. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SCHÜTZENBUND für Rio Grande do Sul. An die Schützen. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 26 ago. 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SCHÜTZENBUND Santa Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 22 nov. 1899. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SCHÜTZENBUND. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 26 ago. 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SCHÜTZENBUND – Santa Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 05 maio 1900. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SEYFERTH, Giralda. **A colonização alemã no vale do Itajaí-Mirim**: um estudo de desenvolvimento econômico. Porto Alegre: Movimento, 1974.

SEYFERTH, Giralda. A dimensão cultural da imigração. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 26, n. 77, out. 2011.

SEYFERTH, Giralda. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. *In*: MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naira. **Os Alemães no sul do Brasil**: cultura, etnicidade, história. Canoas: Ulbra, 1994.

SEYFERTH, Giralda. Identidade Étnica, Assimilação e Cidadania: a imigração alemã e o Estado brasileiro. *In*: **Anais do Encontro Anual da ANPOCS**, 15., 1993, Caxambu. Disponível em: <http://www.igtf.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/10/IDENTIDADE-%C3%89TNICA.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.

SEYFERTH, Giralda. As identidades dos imigrantes e o *melting pot* nacional. **Horizontes Antropológicos**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 143-176, 2000.

SEYFERTH, Giralda. Concessão de terras, dívida colonial e mobilidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 29-58, 1996.

SEYFERTH, Giralda. Etnicidade e cultura: a constituição da identidade teuto-brasileira. *In*: ZARUR, G. C. L (Org.). **Etnia y Nación en América Latina**. INTERAMER, n.45, vol.II, 1992.

SEYFERTH, Giralda. Etnicidade. *In*: SILVA, Benedito (Org.). **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

SILVA, Carolina Fernandes; MAZO, Janice Zarpellon. Uma história das instrumentalidades do esporte no campo do associativismo esportivo em Porto Alegre/RS. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 377-389, abr./jun. 2015.

SILVA, Carolina Fernandes. **O remo e a história de Porto Alegre, Rio Grande do Sul**: mosaico de identidades culturais no longo século XIX. 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SILVA, Haike Roselane Kleber. A identidade teuto-brasileira pensada pelo intelectual Aloys Friederichs. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 12, n. 21/22, p. 295-330, jan./dez. 2005.

SILVA, Carolina Fernandes; PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon. Clubes sociais: práticas esportivas e identidades culturais. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, jun. 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SINIMBU. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 27 ago. 1892. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SINIMBU. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 14 abr. 1894. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SOARES, Carmen Lúcia. Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil. *In*: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor (Org.). **História do Esporte no Brasil**: do império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 133-178.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SPIEL UND SPORT. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 04 maio 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SPORT UND SPIEL. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 05 maio 1913. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SPORT UND SPIEL. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 14 maio 1913. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SPORT UND SPIEL. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 18 maio 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SPORT UND SPIEL. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 29 abr. 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SPORTLEBEN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 13 jul. 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SPORTLEBEN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 21 ago. 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SPORT-ZEITUNG. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 08 jun. 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SPRACHECKE des Allgemeinen Deutschen Sprachvereins. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 05 maio 1913. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

SPRACHEN, **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 17 fev. 1915. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

STATISTIK, **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 19 set. 1891. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

STATUTEN Deustchbrasilianische Schützenclubs Sinimbu. **Estatuto**, 1913. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

STÜLP, Jacson Miguel; KIRST, Benno Bernardo; JUCÁ, Paulo Roberto. **Orgulho centenário: os 100 anos do Futebol Clube Santa Cruz (1913-2013)**. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2013.

TELLES, Leandro Silva. **Heinz von Ortenberg**: médico do Kaiser e de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul: Apesc, 1980.

TÊNIS CLUBE SANTA CRUZ: em seu cinquentenário (1910-1960). **Dados históricos do Tenis Clube Santa Cruz**, 30 maio 1960. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TESCHE, Leomar. O Séc. XXIX. Os Brummer e a introdução da *Turnen*/ginástica no Brasil. In: **Anais do SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, 27., Natal: ANPUH, 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1363457885_ARQUIVO_BRUMMERETURNEN-2013-ANPUH.pdf. Acesso em: 01 jan. 2015.

TESCHE, Leomar. Cluster Esportivo do Rio Grande do Sul - Clubes Turnen. In: DA COSTA, L. P. **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape Editora e Promoções Ltda, v. 1, p. 1-924, 2006.

TESCHE, Leomar. Das Turnen, im Zuge der deutschen Einwanderung in den Bundesstaat Rio Grande do Sul, in Verein und Schule. In: DELAPLACE, Jean-Michel; VILLARET, Sylvain; CHAMEYRAT, William (Org.). **Sport und Natur im historischen Wandel**. Sankt Augustin: Academia Verlag, vol. 10, p. 247-253, 2004.

TESCHE, Leomar. **O Turnen, a Educação e a Educação Física nas escolas teutobrasileiras no Rio Grande do Sul (1852-1940)**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2001.

TRAINING. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 08 jun. 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNHALLE. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 20 abr. 1899. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURN-VEREIN SANTA CRUZ. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 01 dez. 1900. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURN-VEREIN SANTA CRUZ. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 25 mai. 1901. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURN-VEREIN SANTA CRUZ. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 09 ago. 1899. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 04 jun. 1917. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 26 jul. 1910. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 03 maio 1906. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURN-VEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 04 mar. 1896. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURN-VEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 04 mar. 1896. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 11 jun. 1894. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURN-VEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 15 abr. 1896. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 17 jan. 1903. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 17 jan. 1903. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 18 maio 1895. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURN-VEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 19 ago. 1896. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 20 abr. 1895. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 26 jul. 1910. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 28 jan. 1899. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURN-VEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 29 jun. 1895. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURN-VEREIN Sta. Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 23 maio 1894. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREINS – Stiftungsfest. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 06 dez. 1910. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNWESEN, **Kolonie**. Santa Cruz do Sul, 01 jun. 1901. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNWESEN, **Kolonie**. Santa Cruz do Sul, 08 jun. 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

UEBER den Unfug des Fussballspiels auf der Strasse. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul 14 jan. 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

ULANEN-KLUB-Santa Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 12 fev. 1896. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

ULANOS. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 17 out. 1891. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

UNSERE ULANEN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 10 jan. 1891. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

VAMPLEW, Wray. História do Esporte no cenário internacional: visão geral. **Revista Tempo**, v. 19, n. 34, nov. 2012. Dossiê: Uma história do esporte para um país esportivo.

VILLA TEHREZA. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 30 mar. 1904. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

VILLA THEREZA. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 12 jan. 1895. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

VILLA THEREZA. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 15 abr. 1903. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

VOGT, Olgário Paulo. **A colonização alemã no Rio Grande do Sul e o capital social**. 2006. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2006.

VOGT, Olgário Paulo. **Abrindo o Baú de Memórias**: o museu de Venâncio Aires conta a história do município. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

VOGT, Olgário Paulo. Imperialismo: a face oculta do germanismo. **Revista Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 7, n. 2 p. 49-92, jul. dez. 2001.

VOGT, Olgário Paulo. Patrimônio cultural: um conceito em construção. **MÉTIS: história & cultura**, v. 7, n. 13, p. 13-31, jan./jun. 2008.

VOM 6. BIS zum 10. November. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 13 ago. 1892. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

ZUR BISMARCKSFEIER. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 27 mar. 1895. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

WAGNER, Hermann. **Illustriertes Spielbuch für Knaben**. Leipzig: Springer Verlag Berlin Heidelberg, 1913.

WEBER, Regina. Historiografia da imigração polonesa: avaliação em perspectiva dos estudos sobre o Rio Grande do Sul. **História Unisinos**, v. 16, n. 1, p. 159-170, jan./abr. 2012.

WEBER, Regina; BOSEMBECKER, Patrícia. Disputas pela memória em São Lourenço do Sul: uma visão histórica de representações étnicas. **Cadernos do CEOM** (UNOESC), v. 23, p. 347-369, 2010.

WEBER, Regina. Imigração e identidade étnica: temáticas historiográficas e conceituações. **Dimensões**, Espírito Santo, p. 236-250, 2006.

WEBER, Regina. A “vida social”. *In*: WEBER, Regina. **Os Operários e a colméia: trabalho e etnicidade no sul do Brasil**. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2002.

WEBER, Regina. A construção da “origem”: os “alemães” e a classificação trinária. *In*: Reckziegel, Ana Luiza Setti; FÉLIX, Loiva Otero. **RS: 200 anos definindo espaços na história nacional**. Passo Fundo: UPF, 2002. p. 207-215.

WEIS, Gilmar Fernando. **O basquetebol em Santa Cruz do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

WESCHENFELDER, Greyce. **A imprensa alemã no Rio Grande do Sul e o romance-folhetim**. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

WETTSPIEL. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 13 jul. 1914. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

WIESER, Lothar. **Deutsches Turnen in Brasilien**: deutsche Auswanderung und die Entwicklung des deutsch-brasilianischen Turnwesens bis zum Jahre 1917. London: Arena, 1990.

WINK, Ronaldo. **Santa Cruz do Sul e sua evolução urbana: 1855 - 2000**. 2000. 269 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2000.

WOODWART, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

WOORTMANN, Ellen Fensterseifer. Identidades e memória entre teuto-brasileiros: os dois lados do Atlântico. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, v. 6, n. 14, p. 205-238, nov. 2000.

ANEXO

**Quadro de associações esportivas fundadas entre as décadas de 1860 e 1920
em Santa Cruz do Sul**

Associação esportiva	Prática(s) esportiva(s)	Data fundação	Localidade
1. <i>Schützengilde</i>	Tiro ao alvo e cavalaria	1863	Vila Santa Cruz
2. Clube União	Bolão	1866	Vila Santa Cruz
3. <i>Deutscher Schützenverein Santa Cruz</i>	Tiro ao alvo	1872	Vila Santa Cruz
4. <i>Schützenverein Rio Pardinho</i>	Tiro ao alvo	1882	Rio Pardinho
5. <i>Deutsche Schützenverein Rio Pardinho</i>	Tiro ao alvo	1883	Rio Pardinho
6. <i>Ulanenklub Santa Cruz</i>	Cavalaria	1883/1884	Vila Santa Cruz
7. <i>Deutsch-Brasilianischer Schützenverein</i>	Tiro ao alvo	1884	Picada Santa Cruz
8. <i>Cavalaria União ou Hussardos</i>	Cavalaria	1885	Picada Santa Cruz
9. <i>Sociedade de Tiro ao Alvo Vila Thereza</i>	Tiro ao alvo	1886/1888	Vila Tereza
10. <i>Stechklub Ferraz</i>	Cavalaria	1887	Ferraz
11. <i>Deutschbrasilianischer Schützenverein</i>	Tiro ao alvo	1887	Linha Rio Grande
12. <i>Deutschbrasilianischer Schützenverein</i>	Tiro ao alvo	1887	Linha Sinimbu
13. <i>Ulanenverein Rio Pardinho</i>	Cavalaria	1888	Rio Pardinho
14. <i>Deutsche Schützenvrein</i>	Tiro ao alvo	1888	Linha do Rio
15. <i>Schützenverein</i>	Tiro ao alvo	1888	Sitio
16. <i>Deutsche Schützenvrein</i>	Tiro ao alvo	1889	Sinimbu
17. <i>Deutsche Schützenvrein</i>	Tiro ao alvo	1890	Dona Josefa
18. <i>Schützenvrein</i>	Tiro ao alvo	1891	São João
19. <i>Deutscher Schützenverein União</i>	Tiro ao alvo e bolão	1892/1893	Sinimbu
20. <i>Ulanenverein de Ferraz</i>	Cavalaria	1892	Linha Ferraz
21. <i>Schützenverein</i>	Tiro ao alvo	1892	Picada Trombudo
22. <i>Turnverein Santa Cruz</i>	Ginástica	1893	Santa Cruz
23. <i>Deutscher Schützenverein de Andreas</i>	Tiro ao alvo	1894	Linha Andreas
24. <i>Deutscher Schützenverein</i>	Tiro ao Alvo	1895/1896	Cerro Alegre-Couto
25. <i>Deutsch-brasilianischer</i>	Tiro ao Alvo	< 1896	Rio Pardinho

Schiessklub			
26. Deutsch-Brasilianischer Cavallerie Club	Cavalaria	1896	Picada Santa Cruz
27. Schiess-Club Villa Thereza	Tiro ao alvo	< 1896	Villa Thereza
28. Ulanenbund	Cavalaria	1896-1898	-
29. Stech-Klub Alte Pikade	Cavalaria	1897	Picada Santa Cruz
30. Schiessklub Harmonia	Tiro ao alvo	1897	Rio Pardinho
31. Deutschbrasilianischer Cavallerie Stechklub	Cavalaria/Lançaria	1899	Ponte Rio Pardinho
32. Club Terminante	Bolão	< 1899	-
33. Kegelklub Nordpol-Expedition	Bolão	< 1899	-
34. Schiessklub	Tiro ao alvo	< 1899	Rio Pardinho
35. Kegelclub Neuntöter	Bolão	< 1899	Rettungspikade
36. Cavallerie-Club Concórdia	Cavalaria	1899	Picada Santa Cruz
37. Deutschbrasilianischer Cavallerie- Stechverein	Cavalaria	1900	Rio Pardinho
38. Rio Grandenser Damenschiessklub	Tiro ao alvo	1900	Vila Santa Cruz
39. Prado Santa Cruz	Corridas de Cavalo	1900	Vila Santa Cruz
40. Club Jogo de Bolas "Rio Grandense"	Bolão	< 1900	Vila Santa Cruz
41. Club "Gut Holz"	Bolão	< 1900	-
42. Deutscher-Brasilianischer Schützenverein Ferraz	Tiro ao alvo	1901	Linha Ferraz
43. Stechklub	Cavalaria	1901	Picada Trombudo
44. Deutscher-Brasilianischer Frohsinn de Rio Pequeno	Tiro ao alvo	1902	Rio Pequeno
45. Riograndenser Cavallerie-Club	Cavalaria	1902	Sinimbú
46. Deutschbrasilianische Kavallerieverein	Cavalaria	1902	Linha Schwerin/ Monte Alverne
47. Deutscher-Brasilianischer Stechverein	Cavalaria	1902	Rio Pardinho
48. Deutscher-Brasilianischer Kavallerieverein	Cavalaria	1902	Villa Thereza
49. Damenschiessklub Tell	Tiro ao alvo	1902	Vila Santa Cruz
50. Sociedade de Atiradoras Progresso	Tiro ao alvo	1902	-
51. Riograndensser Kavallerieklub de Sinimbú	Cavalaria	1903	Sinimbu
52. Kavallerieklub	Cavalaria	29/3/1903	Linha Schwerin/Monte Alverne

53. Sociedade de Damas de ponte Rio Pardinho	Tiro ao alvo	1904	Rio Pardinho
54. Cavalleria	Cavalaria	1904	Linha Formosa
55. Schiessklub Santa Cruz	Tiro ao alvo	1905	Santa Cruz
56. Schiessklub	Tiro ao alvo	< 1906	Linha Eisenbarth
57. Stechklub Harmonia de Rio Pardinho	Cavalaria/Lançaria	1900/1910	Rio Pardinho
58. Sociedade Feminina de Tiro ao Alvo Concórdia	Tiro ao alvo	1908	-
59. Damenschiessklub "Amazonas"	Tiro ao alvo	1909	Linha Antão – Monte Alverne
60. Damenklub	Tiro ao alvo	1909	Boa Vista
61. Damenschiessklub Harmonia	Tiro ao alvo	< 1909	Rio Pardinho
62. Damenschiessklub Germania	Tiro ao alvo	< 1909	Santa Cruz
63. Deutch Riograndenser Cavallerie-Club	Cavalaria	< 1909	Neu-Pommern
64. Damenklub Eintracht	Tiro ao alvo	< 1909	Entrada Rio Pardinho
65. Cavalleria Bôa Esperança	Cavalaria	< 1910	Picada Santa Cruz
66. Tennis Club Waldmeister	Tênis	1910	Santa Cruz
67. Sociedade de Damas Augusta Vitória	Tiro ao alvo	1910	Dona Josepha
68. Damen-Schiessklub	Tiro ao alvo	1910	Villa Thereza
69. Kavallarieklub Gaúcho Sinimbu	Cavalaria	1910/1920	Sinimbu
70. Kegel Klub Rio Pardinho	Bolão	1910/1915	Rio Pardinho
71. Damenschiessklub Lyra	Tiro ao alvo	1912	Linha Fingerhut
72. Grupo dos Nove	Bolão	1913	Santa Cruz
73. Footballklub Sta. Cruz	Futebol	1913	Cidade
74. Fussball- Club Concordia	Futebol	<1913	Santa Cruz
75. Damenschiessklub Freischütz	Tiro ao alvo	< 1914	-
76. Schützenverein Tell	Tiro ao alvo	1910	Ponte Rio Pardinho
77. Schützenverein Antão	Tiro ao alvo	< 1914	Linha Antão
78. Deustch-Brasilianische Stechklub	Cavalaria	< 1914	Arroio Grande
79. Sportclub 15 de Novembro	Futebol	< 1914	Cidade
80. Fussballklub Colombo	Futebol	< 1914	Dona Josefa
81. Kavallerieverein	Cavalaria	< 1914	Linha Antão
82. Stechklub Progresso	Cavalaria	< 1914	Picada Andreas
83. Fussballverein Handweg	Futebol	< 1914	Villa Thereza
84. Footballklub 7 de Setembro	Futebol	< 1914	Arroio Grande
85. Schachklub Santa Cruz	Xadrez		Santa Cruz

86. Cavallerieverein Arroio Grande	Cavalaria	< 1914	Arroio Grande
87. Damenschiessklub Viktoria	Tiro ao alvo	< 1914	-
88. Damenschiessklub Concordia	Tiro ao alvo	< 1914	Entrada Rio Pardinho
89. Kegelklub Blauer Montag	Bolão	1914	Santa Cruz
90. Gremio Santacruzera	Futebol	< 1915	Santa Cruz
91. Damenverein "Hindenburg"	Tiro ao alvo	< 1915	Sinimbu
92. Kegelklub "Maçaneta"	Bolão	<1915	Santa Cruz (Aliança)
93. Kegel-Bahn Damenkegeln	Bolão	1917	
94. Tigre	Bolão	1918	Santa Cruz
95. Kegel Klub Sinimbu	Bolão	1922	Sinimbu

< Associação fundada em ano anterior.

/ Data aproximada de fundação.

_ - _ Data de fundação e encerramento das atividades.